



João R. Silveira · Cristina de O. Maia · Denise Lannes

Da Ideia ao Aplauso

O passo a passo da criação de um espetáculo de dança e música inspirado em um tema de ciências



**Novas Edições
Acadêmicas**

João Ricardo Silveira

Cristina de O. Maia

Denise Lannes

Da Ideia ao Aplauso

O passo a passo da criação de um espetáculo de
dança e música
inspirado em um tema de ciências

Impressum / Impressão

Bibliografische Information der Deutschen Nationalbibliothek: Die Deutsche Nationalbibliothek verzeichnet diese Publikation in der Deutschen Nationalbibliografie; detaillierte bibliografische Daten sind im Internet über <http://dnb.d-nb.de> abrufbar.

Alle in diesem Buch genannten Marken und Produktnamen unterliegen warenzeichen-, marken- oder patentrechtlichem Schutz bzw. sind Warenzeichen oder eingetragene Warenzeichen der jeweiligen Inhaber. Die Wiedergabe von Marken, Produktnamen, Gebrauchsnamen, Handelsnamen, Warenbezeichnungen u.s.w. in diesem Werk berechtigt auch ohne besondere Kennzeichnung nicht zu der Annahme, dass solche Namen im Sinne der Warenzeichen- und Markenschutzgesetzgebung als frei zu betrachten wären und daher von jedermann benutzt werden dürften.

Informação biográfica publicada por Deutsche Nationalbibliothek: Nationalbibliothek numera essa publicação em Deutsche Nationalbibliografie; dados biográficos detalhados estão disponíveis na Internet: <http://dnb.d-nb.de>.

Os outros nomes de marcas e produtos citados neste livro estão sujeitos à marca registrada ou a proteção de patentes e são marcas comerciais registradas dos seus respectivos proprietários. O uso dos nomes de marcas, nome de produto, nomes comuns, nome comerciais, descrições de produtos, etc. Inclusive sem uma marca particular nestas publicações, de forma alguma deve interpretar-se no sentido de que estes nomes possam ser considerados ilimitados em matérias de marcas e legislação de proteção de marcas e, portanto, ser utilizadas por qualquer pessoa.

Coverbild / Imagem da capa: www.ingimage.com

Verlag / Editora:

Novas Edições Acadêmicas

ist ein Imprint der / é uma marca de

OmniScriptum GmbH & Co. KG

Heinrich-Böcking-Str. 6-8, 66121 Saarbrücken, Deutschland / Niemcy

Email / Correio eletrônico: info@nea-edicoes.com

Herstellung: siehe letzte Seite /

Publicado: veja a última página

ISBN: 978-3-8417-0722-2

Copyright / Copirraite © 2015 OmniScriptum GmbH & Co. KG

Alle Rechte vorbehalten. / Todos os direitos reservados. Saarbrücken 2015

SILVEIRA, J. R.; MAIA, C. O.; LANNES, D. Da Ideia ao Aplauso: O passo a passo da criação de um espetáculo de dança e música inspirado em um tema de ciências.

Dusseldorf: Novas Edições Acadêmicas, 2015. 224 p.

Sobre os Autores

João R. Silveira, também conhecido como John Gaucho, é bailarino, coreógrafo e diretor de espetáculos com uma sólida carreira no Brasil e no exterior. É mestre e doutorando em Educação, Gestão e Difusão em Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Já apresentou trabalhos em universidades como Harvard e MIT e atualmente pesquisa a relação entre Arte e Ciência.

Cristina de O. Maia é coordenadora de Inovações Educacionais da Diretoria de Extensão da Fundação Fundação Cecierj (EaD) e docente permanente do Programa de Mestrado Profissional do do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) da UFRJ. Atualmente em estágio pós-doutoral, pesquisa as relações entre Educação, Arte e Ciência.

Denise Lannes é professora Associado do IBqM (UFRJ) onde é coordenadora da pós-graduação lato sensu - Especialização em Ensino de Ciências e da pós-graduação stricto-sensu - Mestrado Profissional. Coordenadora da equipe de elaboração do "Currículo Mínimo" da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro, para as modalidades do Ensino Regular, EJA e Curso Normal - Formação de Professores, para as disciplinas de Ciências/Biologia. Atua principalmente nos seguintes temas: formação de professores, identidade profissional, currículo, processos avaliativos e interação ciência e arte.

À minha irmã Iná da Silveira Caino que, antes de partir,
deixou um imensurável legado ao oportunizar meu acesso
aos códigos da arte e da ciência.

João R. Silveira

AGRADECIMENTOS

A todos os artistas, técnicos e demais profissionais que participaram da criação e da realização do espetáculo **A Vida em Seis por Oito** por terem contribuído imensamente com seu talento, com sua experiência e dedicação.

À Karina Friedrich pelas fotografias, pelo apoio incondicional em todos os momentos e por sua participação ativa, nos bastidores e no palco, em cada etapa deste trabalho.

A todos os integrantes do laboratório **Em Formação** pelo apoio e pela amizade sempre.

À Profa. Dra. Erli Schneider Costa pela paciente e generosa revisão, à Profa. Dra. Sônia Vasconcelos pela motivação e apoio em diversos momentos e aos demais professores do Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências pela imensa contribuição.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo fomento ao projeto e aos apoiadores citados neste trabalho por acreditarem no potencial da arte, ciência e educação.

INTRODUÇÃO

Se Estudantes de Escolas Públicas Fossem ao Teatro

“Se estudantes de escolas públicas do subúrbio do Rio de Janeiro fossem ao teatro para assistirem a um espetáculo de dança com música ao vivo inspirado em um tema de ciências, quais seriam as suas impressões? Depois de uma hora sentados na plateia, eles achariam esta uma vivência interessante ou enfadonha? E se este espetáculo fosse montado com rigor artístico com a finalidade de criar uma real experiência de ir ao teatro, uma real possibilidade de contato com diferentes linguagens, mas sem nenhuma intenção didática?”

Estes questionamentos foram norteadores dos primeiros passos na caminhada de criação deste trabalho. Embora a união entre a arte e a ciência e entre a arte e a educação não sejam novidades, partimos do pressuposto que há um vasto espaço para trabalhos que tratem da alfabetização cultural e científica e que novos caminhos podem ser traçados nesta direção.

Não é preciso ser bailarino para assistir a uma apresentação de dança. Não é preciso ser músico para ouvir e apreciar música. Não é preciso ser um escritor para gostar de literatura, assim como não é preciso ser cientista para compreender a ciência. O contato com a dança, a música, a literatura ou a ciência pode ser um caminho de acesso a estes diferentes códigos. Acreditamos que o apoderamento destas linguagens/códigos pode ser fator determinante para a inclusão e mobilidade social.

Mesmo vivendo em tempos de exaltação do conhecimento fragmentado, arte e ciência sempre estiveram conectadas em nossa visão de mundo e isso já bastaria como motivação para desenvolvimento deste trabalho. No entanto, o encontro com pesquisadores e profissionais e seus diferentes pontos de vista sobre arte, ciência e educação tornou exequível a possibilidade de criar um espetáculo e levar estudantes da rede pública de ensino a assisti-lo de forma gratuita.

Foi também a vontade coletiva de realizar um trabalho como ponto de partida para futuras iniciativas em arte, ciência e educação como veículos de inclusão e mobilidade social que tornou possível a concretização deste projeto.

A redação deste trabalho demandou profunda reflexão. O rigor da escrita nos moldes acadêmicos limitaria a descrição das emoções vivenciadas pelo grupo de trabalho, então procuramos desenvolver uma redação mais objetiva, buscando contribuir para trabalhos futuros, mas sem evitar a descrição das emoções.

O trabalho está subdividido conforme abaixo:

Na Introdução, além de mencionar a motivação para elaboração desse trabalho e apresentar a sua estrutura, procuramos contextualizar e esclarecer a origem do trabalho e seus objetivos gerais e específicos.

Em “A Vida em Seis por Oito” apresentamos o passo a passo da criação do espetáculo, descrevendo as principais etapas necessárias para realização desta obra artística: criação de coreografias, músicas, figurinos e tudo o mais que envolveu a

criação. Ainda neste descrevemos detalhadamente a noite de apresentação do espetáculo e relatamos algumas impressões que foram colhidas por meio de entrevistas com o público ao final do espetáculo.

A seguir descrevemos as produções decorrentes da criação do trabalho como, por exemplo, o documentário sobre os bastidores do espetáculo e a apresentação oral de um trabalho acadêmico em uma conferência na *Harvard University* (SILVEIRA *et al.* 2014).

Nas Considerações Finais são apresentados comentários e uma análise dos autores sobre as impressões do público, apresentação de dados referentes ao acesso dos brasileiros a teatros, museus e centros culturais e opiniões dos autores formadas a partir da pesquisa e da experiência de realização do trabalho.

O Potencial de Integração da Arte com a Ciência

O potencial de integração da dança-música-artes com a ciência e a educação não é novidade, mas é imperativo a descoberta e apresentação de caminhos mais elaborados, diversificados e significativos para que esta integração seja eficaz tanto no ambiente escolar quanto na sociedade. A proposta deste trabalho é sair do senso comum buscando discutir e apresentar novas propostas de integração ciência-arte usando uma linguagem metafórica. Desta forma pretendemos sair do senso comum geralmente empregado nas discussões que promovem ensino de ciências integrado à arte.

O conhecimento científico é um conjunto intrincado de

saberes, ações e comportamentos inscritos na vida de todos nós. Consideramos que a apropriação desse conhecimento deve ser o referencial mais forte do processo educativo, por sua grande complexidade e abrangência conceitual. Cada indivíduo ao se apropriar do conhecimento torna-se socialmente mais apto. Indivíduos conhecedores e atuantes formam espécies sociais de sucesso.

Em sociedades audiovisuais, como a nossa, o domínio da linguagem artística é requisito fundamental para que possamos transitar em diferentes campos sociais. Tomamos como base os princípios estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC/PCN, 1998), que visam não só o desenvolvimento da compreensão de conceitos científicos, mas também de conhecimentos estéticos e de habilidades comunicativas, embora em espaços diversos. Desta forma, consideramos de extrema relevância ações articuladas ao processo de ensino-aprendizagem, por meio da vivência da arte e das múltiplas perspectivas culturais da sociedade. A escola como instituição social pode ir além de seus aspectos lineares, objetivos e supraculturais, se configurando também como um espaço de convivência, de encontro do outro, das parcerias, assim como, de construção de subjetividades e práticas individuais com a utilização de diversificadas dimensões e linguagens.

Relatamos neste trabalho a criação e o desenvolvimento de um espetáculo de dança e música inspirado em um tema de ciências da vida. Relatamos também a criação de outras produções artísticas

geradas no decorrer do processo.

A elaboração e exibição do espetáculo de dança A Vida em Seis por Oito, em sua essência, teve como proposta principal proporcionar aos estudantes e aos professores formas alternativas de conhecer, aprender e interpretar a ciência e a arte. Com esta percepção, as atividades propostas no projeto foram elaboradas para estimular a curiosidade sobre a arte e sobre o Ciclo da Vida, como resultado de ação refletida, aberta às subjetividades e práticas diversificadas e interdisciplinares.

Como instrumento principal de ação estudantes e professores de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro foram expostos à linguagem da dança e da música e às muitas possibilidades de usufruir da arte como decodificação estética do conhecimento científico por meio do espetáculo de dança acima mencionado.

A arte e a ciência são representações, distintas, mas ambas simbólicas da realidade do mundo interior e exterior. Sob esse olhar, arte e ciência se constituem em sistemas construtores de símbolos, os quais envolvem processos psicológicos e intelectuais, que propiciam o desvelar da cultura e o acesso a ela, a um modo de saber e de construir o conhecimento (PUC CETI, 2005, p.1-5).

Todas as classes sociais têm direito de acesso aos códigos da cultura erudita porque esses são códigos dominantes – os códigos do poder. É necessário conhecê-los, ser versado neles. Contudo, tais códigos continuarão a ser um conhecimento exterior a menos que o indivíduo tenha dominado as referências culturais das diferentes classes sociais; a porta de entrada para assimilação do “outro”. A

inter-relação entre diferentes códigos culturais é reconhecidamente um elemento essencial da mobilidade social e, portanto, objeto imperativo da educação contemporânea (PUC CETI, 2005, p.1-5).

Aqui elas atuam de maneira muito diferentes como modelos que orientam nossa forma de agir e reconhecer. Nós estruturamos os diferentes campos (áreas) de nossas experiências de maneira sistemática. Construimos imaginações como ‘quadros’ que criam relações entre campos, fenômenos e processos bem diferentes e contrários, formando um sistema coerente (FICHTNER, 2010, p. 117).

Todas as etapas dessa experiência cultural/educacional foram desenvolvidas por pesquisadores do **Laboratório Em Formação** do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com a participação de artistas profissionais e técnicos de diferentes áreas de atuação. O espetáculo foi apresentado em um teatro da cidade do Rio de Janeiro para professores e estudantes da rede pública de ensino e para o público em geral.

O Contexto do Projeto

O IBqM, no decorrer de sua história, ganhou notoriedade nacional e internacional devido aos seus trabalhos em Bioquímica entre eles: Membranas Biológicas e Transporte; Bioenergética; Contração Muscular; Toxinas; Química de Proteínas,

Termodinâmica. Entre os diferentes programas relacionados à bioquímica, há também no Instituto o programa de Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Este programa é um desdobramento de uma das áreas de concentração do Curso de Pós-Graduação em Química Biológica e já vem obtendo reconhecimento nacional nas áreas de avaliação e formulação de políticas científicas e educacionais, além da difusão e popularização da ciência. O programa desenvolve estudos nas áreas de cognição e mudança conceitual, novas tecnologias educacionais, educação a distância, educação não formal, sistemas de avaliação escolar, políticas educacionais, questões de gênero, avaliação e gestão científica, divulgação científica e interação ciência e arte (<http://www.bioqmed.ufrj.br/pesquisa/linhas-pesquisa>).

A equipe de pesquisadores do **Laboratório Em Formação** possui uma importante atuação acadêmica na área de educação, formação de professores e práxis pedagógica. Entre os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório, ao longo dos últimos 12 anos, dois podem ser considerados precursores desta produção: O **Currículo Mínimo** e o **Polo Cine**. O primeiro foi um projeto que elaborou o "Currículo Mínimo"¹ de Ciências e Biologia da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro, para as modalidades do Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Curso Normal: Formação de Professores. Já o **Polo Cine**, foi um trabalho, no qual sessões de cinema foram realizadas em cinco cidades do interior no estado do Rio de Janeiro para um total de 140 professores de escolas públicas.

Este almejava, em primeira instância, promover a circulação do público em geral nos polos regionais do Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ)², estabelecendo novas e consistentes conexões com a comunidade acadêmica; uma efetiva integração universidade-escola e ciência-arte-educação. E, particularmente, conectar os docentes da Educação Básica em rede para pensarem a respeito de novas perspectivas educacionais com base em discussões a respeito da identidade profissional docente, seus determinismos e possíveis 'rotas de fuga' .



Projeção de filme do Projeto Polo Cine (7 de maio de 2011, Polo EaD de Nova Friburgo, Rio de Janeiro).

Além dos trabalhos do **Laboratório em Formação**, que são precursores desta produção, e do histórico do IBqM nas áreas de divulgação científica e interação ciência e arte, este trabalho é realizado em consonância com um movimento mundial de popularização de ciência e com o Programa Nacional POP Ciência

2022, da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências. Este programa recomenda a descoberta de novos meios para a popularização da ciências e incentiva a criação de projetos inovadores que extrapolem espaços pré-estabelecidos e que utilizem linguagens como teatro, dança, a música, literatura e audiovisual (ABCMC, 2014).

Algumas Premissas

Defendemos a ideia de que o acesso aos códigos da ciência e da arte, com a percepção dos seus múltiplos modos de fazer, de interpretar e de conhecer, propicia o convívio entre indivíduos de distintas formações sociais e culturais, viabilizando o processo de inclusão e mobilidade social. Desta forma, proporcionamos a um grupo de estudantes e professores da rede pública de ensino, da região metropolitana do Rio de Janeiro, o acesso aos códigos da ciência e da arte, integrando-os com indivíduos que têm acesso e/ou dominam estes códigos.

Como segunda premissa, entendemos que a exposição de estudantes e professores à linguagem da dança, à linguagem da música e às muitas possibilidades de efetivar a conexão pedagógica e didática entre arte e ciência é necessária e viável como argumento educacional. Através da exibição do espetáculo de dança, como um exemplo da utilização da linguagem metafórica da arte, colocamos em prática um procedimento alternativo de compreensão do conhecimento científico, que pode ser levado às diferentes

realidades escolares.

Neste contexto incluímos a análise dos espaços de confluência entre arte, ciência e educação através de temas contemporâneos tratados nos ambientes escolares. Procuramos entender os limites e possibilidades do acesso às diversas formas de arte como recurso pedagógico, a fim de desenvolver soluções possíveis para os desafios da decodificação e transposição didática do conhecimento científico.

Por fim, consideramos de fundamental importância a promoção de conexões mais duradouras e diversificadas entre a população escolar e a comunidade acadêmica por meio da prática integradora entre arte, ciência e educação identificada como veículo de divulgação e popularização da ciência.

Objetivos

Neste livro, temos como objetivo relatar os diversos aspectos que envolveram a criação e a execução do espetáculo **A Vida em Seis por Oito** que apresenta o Ciclo da Vida de forma lúdica. Além disso pretendemos descrever as produções decorrentes do processo, refletir sobre a prática que vivenciamos e, por fim, fazer algumas considerações pertinentes para futuras iniciativas similares.

A realização do projeto tinha os seguintes objetivos específicos:

- Criar um espetáculo de dança e de música com uma temática relacionada às ciências da vida;
- Registrar todos os subprodutos resultantes do processo de criação do espetáculo;
- Propiciar a um grupo de estudantes e professores da rede pública de ensino o acesso a determinados códigos da ciência e da arte ao exibir este espetáculo para este público em um ambiente tradicional (o teatro);
- Registrar as impressões do público após a exibição do espetáculo;
- Criar espaços de confluência onde se desenvolva arte, ciência e educação;
- Divulgar a ciência utilizando diferentes linguagens por meio dos produtos resultantes do trabalho;
- Utilizar a experiência de criação e desenvolvimento do projeto como ponto de partida para futuras pesquisas e projetos integradores na área arte-ciência-educação como veículos de inclusão e mobilidade social;

O ESPETÁCULO “A VIDA EM SEIS POR OITO”

Após a concepção, o trabalho em si

Este trabalho foi contemplado pelo Edital do Programa Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia no Estado do Rio de Janeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ N° 30/2012). Antes de serem tomadas decisões sobre a viabilização do projeto, equipe envolvida, roteiro do espetáculo ou todas as outras questões técnicas, a preocupação inicial foi em relação ao local no qual seria realizado o espetáculo e qual seria o público alvo.

Público alvo

A partir da experiência com o projeto **Polo Cine**, decidimos promover uma iniciativa a fim de integrar os participantes aos espaços culturais, isto é, tirar os professores e estudantes do ambiente escolar e levá-los a uma atividade cultural fora da escola, sem uniformes escolares e, de preferência, fora do seu bairro. Idealizou-se também ter um público heterogêneo, multicultural, multirracial e de diferentes classes sociais.

A equipe definiu que o espetáculo seria realizado em um teatro na cidade do Rio de Janeiro e que soluções para levar os estudantes até o teatro seriam encontradas. Além destes estudantes a plateia seria formada por convidados e público em geral, os quais

habitualmente frequentam eventos culturais.

Com a intenção de formar um público variado e com a necessidade de ocupar o palco de um teatro na cidade do Rio de Janeiro, surgiu o desafio de criar um espetáculo com um nível técnico capaz de ocupar estes espaços. E por que não levar os professores e estudantes a uma peça de teatro ou dança já em apresentação em um teatro da cidade? Esta possibilidade foi amplamente discutida pela equipe.

A Criação do Espetáculo

A decisão pela criação de um espetáculo levou em consideração a relevância da temática e, sobretudo, o anseio dos pesquisadores envolvidos em adquirir conhecimento e experiência na promoção de iniciativas que envolvem arte, educação e ciências. A partir desta definição foi necessário pensar em tudo que se faz necessário para realização de um espetáculo profissional: roteiro, artistas, cenário, figurinos, equipe técnica de som e luz, divulgação, entre outros. Depois da criação da primeira versão do roteiro do espetáculo, decidiu-se que o espetáculo teria quatro bailarinos e seis músicos. Um espetáculo de dança e música ao vivo inspirado no Ciclo da Vida e no ritmo conhecido como seis por oito. Assim surgiu o nome do espetáculo: **A Vida em Seis por Oito**. O espetáculo teve como fio condutor uma seleção de músicas no ritmo conhecido como seis por oito (6x8 ou 6/8) ou em outros compassos compostos derivado dele. O 6x8 está bastante ligado às danças

folclóricas do sul do Brasil e da Argentina. Neste espetáculo o ritmo conduz a realização de coreografias inspiradas no folclore sul-americano, mas com total liberdade de composição a ponto de flertar com diferentes ritmos de sapateado e percussão, movimentos de dança contemporânea e de dança flamenca.

Para a realização de todas as etapas de criação e execução do projeto, mais de 30 profissionais foram envolvidos: diretor, diretor musical, roteirista, coordenador de projeto, bailarinos, coreógrafos, músicos, compositores, cenógrafo, diretor de vídeo, fotógrafo, artista gráfico, figurinista, designer de luz, iluminador, assessor de imprensa, técnicos de palco e todos os integrantes do **Laboratório Em Formação**³.

Foram criadas 10 coreografias inéditas, 10 músicas (cinco músicas inéditas e cinco releituras), uma pintura de 30 metros quadrados que foi utilizada no cenário, uma série de fotografias que foram expostas na entrada do teatro, um filme documentário sobre o processo de criação, um *site* na internet⁴ e páginas em redes sociais da internet^{5 6}.

A proposta também foi fazer a releitura de ritmos e coreografias tradicionais, mas, sobretudo, propor formas de sua refundação, desde a escolha dos instrumentos musicais até a execução das coreografias propriamente ditas. A escolha do ritmo predominante e das músicas que fizeram parte do espetáculo ocorreu em comum acordo entre o diretor, o roteirista e o diretor musical do espetáculo. O estilo das coreografias e as características

das mesmas foram propostas pelo diretor do espetáculo e foram concebidas pelos coreógrafos-interpretres ao longo de sete meses de ensaios.

Além do ritmo, o tema inspirador para criação do roteiro é o Esquema do Ciclo da Vida. O espetáculo teve duração aproximada de 60 minutos divididos em quatro atos.

A estreia do espetáculo ocorreu em julho de 2013 no Centro Cultural Anglo-Americano na cidade do Rio de Janeiro. Os cerca de 200 estudantes e professores da rede pública que assistiram eram alunos de três escolas públicas da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

O Passo a Passo

Gestão do Projeto e Cronograma de trabalho

O projeto foi desenvolvido no período de junho de 2012 a outubro de 2014. O trabalho foi concebido para ser realizado em uma única apresentação na cidade do Rio de Janeiro, mas envolveu participantes da cidade do Rio de Janeiro, de Porto Alegre (Rio Grande do Sul - RS), Cruz Alta (RS), Florianópolis (Santa Catarina - SC), Joinville (SC), Natal (Rio Grande do Norte) e São Paulo (São Paulo).

O que foi previsto inicialmente como um projeto de pequenas apresentações ganhou proporções que envolveram 30 profissionais

e que resultaram em outros produtos artísticos. Esse crescimento e amadurecimento do trabalho tornou imperativa a aplicação de estratégias de gestão de projetos.

Além de conhecimentos empíricos dos principais envolvidos no gerenciamento e execução do projeto, foi utilizado como referência o Guia PMBOK do Instituto de Gerenciamento de Projetos (PMI, 2008, p. 37). Este guia nos serviu de referência em relação aos cinco grupos de processos de gerenciamento de projetos, a saber: (1) iniciação, (2) planejamento, (3) execução, (4) monitoramento e controle e (5) encerramento.

Norteadas pelos processos de gerenciamento, as principais etapas de realização do projeto estão listadas a seguir:

- Junho de 2012: desenvolvimento do projeto **Ciência Envolvida em Arte** para submissão ao Edital 30/2012 do Programa Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ);
- Outubro de 2012: seleção das primeiras músicas que fariam parte do projeto.
- Novembro de 2012: recebimento do termo de outorga e aceitação de auxílio da FAPERJ.
- Dezembro de 2012: primeiro ensaio em Porto Alegre com três músicos e um bailarino; criação da primeira versão do roteiro.



Registro fotográfico do primeiro ensaio (Porto Alegre, dezembro de 2012).

- Janeiro de 2013: duas novas versões para aprofundamento do roteiro baseado no tema norteador Ciclo da Vida. Concepção do espetáculo em quatro atos. Desenvolvimento dos conceitos de cada ato, coreografia, música, iluminação e outras observações; primeira ideia cenográfica.
- Fevereiro de 2013: agendamento dos primeiros ensaios que seriam realizados em Porto Alegre e Rio de Janeiro; gravação das primeiras músicas para ensaios; criação de uma planilha de gerenciamento do prazo de finalização das criações coreográficas (monitoramento e controle).
- Março de 2013: criação da música '**Pulsar**', convite ao cenógrafo, busca por teatro para realização do espetáculo, busca por iluminador; convite aos bailarinos e músicos que faltavam para compor o elenco, desenvolvimento da ideia dos cubos para coreografia '**Sopro**'; segundo ensaio realizado em Porto Alegre.
- Abril de 2013: reunião em São Paulo com o cenógrafo, início

dos ensaios com elenco completo dos bailarinos (todos da cidade do Rio de Janeiro); compra de passagens e planejamento de logística (hotel, transporte, etc.) para os participantes de fora do Rio de Janeiro; contratação da assessoria de imprensa; concepção da ideia dos figurinos.



Registros fotográficos do ensaio com os bailarinos (Rio de Janeiro, abril de 2013).

- Maio de 2013: Contratação do designer gráfico; produção dos figurinos; confirmação da data com o teatro; contratação de marceneiro (cenografia); fotografia dos bailarinos, início do desenvolvimento do site da internet (www.avidaem6x8.com); determinação do tempo necessário para finalização das criações coreográficas (planejamento, monitoramento e controle). O ANEXO I apresenta tabelas com o planejamento de tempo utilizado para finalização das coreografias, a saber: **Surgir, Cores e Aromas, Sopro, Próprios Pés, Pulsar, Tudo a Fora, Dinâmica da Vida, Recombinar, Mutação e O Ciclo.**

- Junho de 2013: finalização do projeto de iluminação; finalização das músicas; finalização das criações das coreografias; finalização dos figurinos; continuação da produção do site; início da divulgação (assessoria de imprensa); impressão do material gráfico – programa do espetáculo, convite e cartaz; confirmação das escolas participantes (público do espetáculo); início dos ensaios intensivos.
- Julho de 2013: concentração de toda a equipe do projeto no Rio de Janeiro; finalização da cenografia; ensaios intensivos; captação de imagens e entrevistas para o documentário, distribuição de convites impressos e virtuais, além dos últimos ajustes necessários antes da estreia ocorrida no dia 4 de julho.
- 4 de julho de 2013: Estreia do espetáculo **A Vida em Seis por Oito**, no teatro do Centro Cultural Anglo Americano, localizado no bairro da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, às 20h.

ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS

A Instituição

Membros

Atuação Nacional

Atuação Internacional

Eventos

Faça conosco

Notícias da ABC

Canal ABC

Publicações

Mapa do Site

Versão para Impressão

Aquisições e Contratações

A Acadêmica Débora Foguel, em nome do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, seguindo no caminho de unir Ciência e Arte, no campo da divulgação científica, tem a grande satisfação de convidar V.Sa. e exma. família, para o espetáculo de dança "A Vida em Seis por Oito", a acontecer:

Dia - 4 de julho de 2013
Horário - 20 h
Local - Centro Cultural Anglo Americano. Av. das Américas, 2603. Barra da Tijuca, RJ.

Segue em anexo a carta Convide, com maiores detalhes. Gostaríamos de destacar que vossa presença, assim como de amigos e familiares, nos é muito grata, o que os torna convidados especiais. Confirmando presença no endereço - avidaem6x8@gmail.com, o(s) voucher(s) do ingresso será(ão) enviado(s) para V.Sa.

Site do espetáculo - www.avidaem6x8.com
(Davi Padilha Bonella para Notícias da ABC)

Todas as matérias deste site podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Exemplo de divulgação e convite para o espetáculo A Vida em Seis por Oito publicado no site da Academia Brasileira de Ciências (http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=2793, julho de 2013)

Estilo, Ritmo e Tema Inspirador do espetáculo

Muitos profissionais e pesquisadores insistem na obrigação de classificar a dança dentro de uma modalidade específica: balé clássico, balé moderno, balé contemporâneo, balé folclórico e entre outras modalidades. O grupo de criação do espetáculo, devido à heterogeneidade, teve dificuldade para encaixar o espetáculo em uma modalidade específica. Para a dança moderna seria muito folclórico. Para o folclore seria muito moderno. Para o contemporâneo haveria muitos movimentos ditos clássicos. Portanto, decidiu-se realizar um trabalho com a fusão de tradição e modernidade, combinando as diferentes técnicas em torno de um mesmo tema e com profissionais com experiência em diversas modalidades de dança. Caso fosse indispensável definir o estilo desta obra, poderíamos definir como “balé folclórico-contemporâneo”, mas faltariam referências para tal definição. Não há nada de original na fusão ou combinação de diferentes técnicas em um espetáculo. No balé moderno, o francês François Delsarte (1811 - 1871), o suíço Jacques Dalcroze (1865-1950), e a americana Isadora Duncan (1877-1927), são exemplos históricos do rompimento com o tradicional e da fusão de estilos na dança (PORTINARI, 1989).

O espetáculo tem como fio condutor uma seleção de músicas no ritmo conhecido como seis por oito (6x8 ou 6/8) ou em outros

compassos compostos derivados deste ritmo. Na prática o compasso 6x8 é muito utilizado em ritmos folclóricos africanos, árabes e latino-americanos e em diferentes estilos musicais como jazz e a música clássica (WATERMAN, 1948).

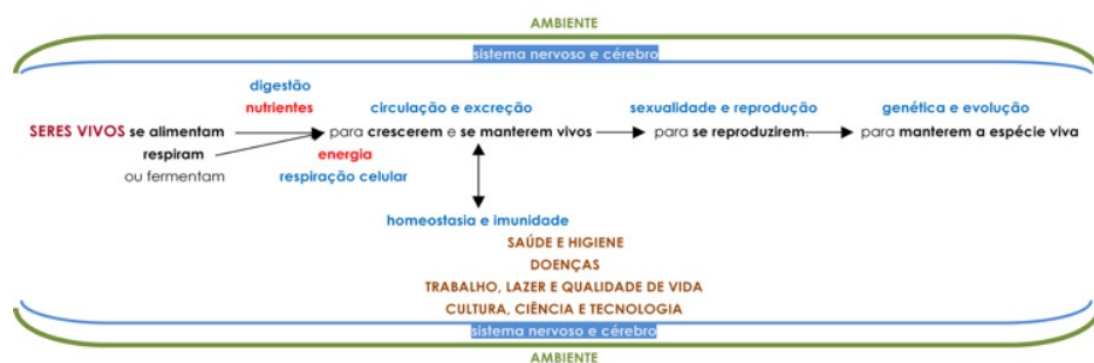
O compasso em 6x8 tem um ar de ritmo redondo, similar ao da valsa. Porém a valsa é sentida em três pulsações quando este outro é sentido em duas. Ele também nos dá a ideia de um ritmo contínuo (ao invés de um ritmo fragmentado), dançante, fácil de acompanhar, de leveza e, ao mesmo tempo, imprimindo força rítmica. O compasso em 6x8 está bastante ligado às danças do sul do Brasil e dos países platinos como Chacareras, Malambos e Sapateios. Estas danças folclóricas são bastante conhecidas principalmente na Argentina, no Uruguai e no sul do Brasil e são marcadas pelo sapateado vigoroso e movimentos fortes (LAMARQUE, 2010).

Neste espetáculo o ritmo conduziu à realização de coreografias inspiradas no folclore sul-americano, mas com total liberdade de composição a ponto de flertar com diferentes ritmos de sapateado e percussão, movimentos de dança contemporânea e de dança flamenca. A proposta também foi fazer a releitura de ritmos e coreografias tradicionais, mas, sobretudo, propor formas de sua refundação, desde a escolha dos instrumentos musicais até a execução das coreografias propriamente ditas.

O tema inspirador

O tema inspirador para criação do roteiro foi o mesmo tema utilizado para elaboração das propostas de desenvolvimento do currículo mínimo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Curso Normal - Formação de Professores o Ciclo da Vida.

O Esquema do Ciclo da Vida engloba os principais temas de ciências e biologia que devem ser desenvolvidos durante o ensino fundamental e médio.



O Esquema do Ciclo da Vida – Currículo Mínimo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Curso Normal – Formação de professores do estado do Rio de Janeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Cecierj / SEEDUC, Rio de Janeiro, 2012).

O espetáculo foi produzido para ter duração aproximada de 60 minutos divididos em quatro atos. Cada ato tem uma temática inspirada em uma etapa do Ciclo da Vida.

- 1º ato: nascimento (e a necessidade de respirar e se alimentar)
- 2º ato: crescimento (circulação e excreção)
- 3º ato: reprodução (sexualidade e reprodução)
- 4º ato: evolução para manter a espécie viva (genética e evolução).

Foram criadas nove coreografias inéditas e uma releitura.

Músicas

A primeira etapa para criação do espetáculo foi a seleção das músicas. O compositor, violonista e diretor musical, Miguel Azambuja, cedeu um arquivo com mais de 50 obras. Estas eram composições próprias ou trabalhos nos quais ele havia participado como instrumentista. Neste vasto material havia uma predominância de músicas no ritmo 6x8 e decidiu-se que este ritmo seria o fio condutor para seleção das demais obras. Após uma difícil e demorada triagem neste banco de dados de criações foram escolhidas três músicas inéditas, isto é, que ainda não haviam sido disponibilizadas ao público e estas músicas foram arranjadas novamente, especialmente para o espetáculo.

Além destas três composições, duas músicas foram criadas especialmente para o espetáculo e outras cinco composições consagradas foram totalmente arranjadas para completar as 10 músicas do trabalho.

Seguem sinopses das músicas dos três grupos cujas partituras encontram-se disponibilizadas no ANEXO II.

Músicas inéditas que inspiraram o ritmo utilizado no espetáculo e que foram arranjadas especialmente para este.

O que restou da tarde – De Miguel Azambuja. A música parte de um decurso de transição. Representa o início de um período inspirado pelas cores do poente e do anoitecer. Intervalo onde os

matizes são simbolizados pela dinâmica, de natureza tênue, ágil, sóbria, sobretudo intensa.

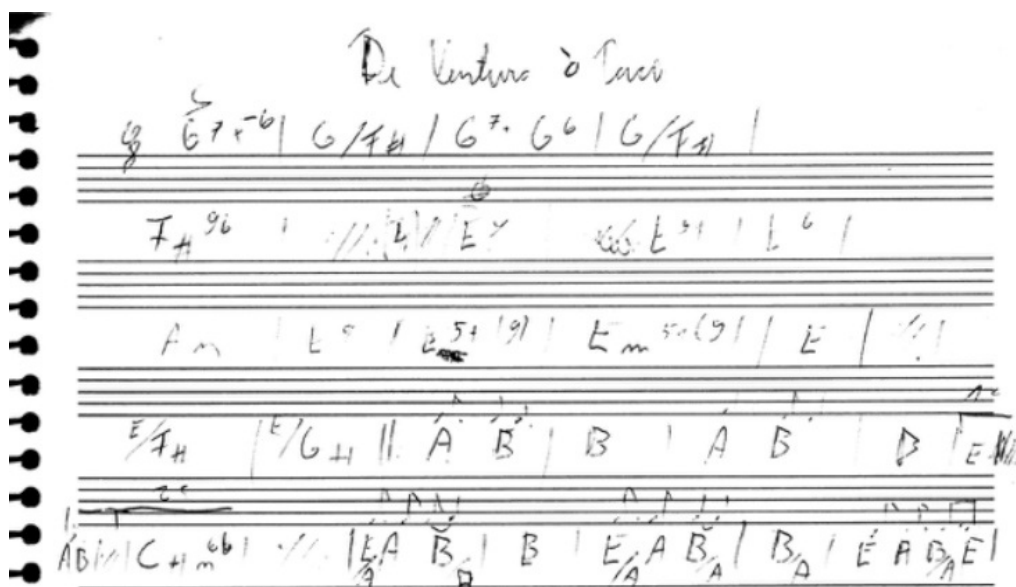
Cores e Aromas – Música de Miguel Azambuja, letra de Túlio Urach e Zé Renato Daudt. Canção sombria, onde tensão e movimento são os elementos pungentes. Seu translado é dinamizado de forma tácita e cíclica. Refere-se à mistura de diferentes elementos sensoriais, tons, sabores, sons.

Porteiras – De Miguel Azambuja. Simboliza a relação de permuta entre referências dos elementos genuínos e contemporâneos. Fusão dos elementos procedentes e nativos, mas sobrepujantes ao folclórico. Expressa as alusões que trazemos no âmago e expressamos de forma universal, altruísta.

Músicas criadas especialmente para o espetáculo

De Ventura a Paco - Música de Miguel Azambuja, arranjo de Miguel Azambuja e John Gaucho. Ventura Robustiano Lynch nasceu em Buenos Aires em 1850. Era músico, pintor e folclorista. No seu livro *Folklore Bonaerense* (1883) ele define como deve ser dançado e tocado o ritmo conhecido como “Malambo” (THOMPSON, 2005, p. 92). Esta dança folclórica argentina é caracterizada pelo sapateado vigoroso e movimentos fortes. A maioria das danças e músicas folclóricas tem sua origem controversa e não é diferente com o Malambo. Mesmo assim, o

nome de Lynch é sempre associado a este ritmo pela importância de suas composições e de seus livros. O violonista Paco de Lucia nasceu em 1947 em Algeciras, Espanha, e se tornou mundialmente famoso pelo seu virtuosismo e por fundir o ritmo flamenco aos mais diversos estilos musicais. A música **De Ventura a Paco** foi composta e arranjada especialmente para o espetáculo **A Vida em Seis por Oito** e foi inspirada livremente na obra destes dois artistas. A música começa no ritmo de Malambo e vai se transformando sua dinâmica até se tornar um flamenco. Vai **De Ventura a Paco**. O processo de criação da música foi, desde o início, pensado de acordo com a coreografia que também estava em processo de criação.



Primeira transcrição da Música De Ventura a Paco, realizada pelo músico Miguel Azambuja (Porto Alegre, dezembro de 2012).

Pulsar - Música de John Gaucho, arranjo de John Gaucho, Miguel Azambuja e Diego Scliar. Esta música foi criada a partir do solfejo rítmico. Este solfejo surgiu ao acaso com o ideal de criar uma

música simples, de compassos repetidos e forte inspiração percussiva. Grupos com projeção internacional como Stomp, Barbatuques e Tap Dogs serviram como inspiração para criação de uma música que parecesse simples e que tivesse uma estrutura melódica simples, isto é, que pudesse ser repetida com facilidade pelo público.

Músicas consagradas que foram arranjadas para o espetáculo

Como já mencionado anteriormente o ritmo 6x8 foi o fio condutor do espetáculo e as músicas de Miguel Azambuja, arranjadas ou criadas especialmente para este trabalho, foram a base para elaboração do roteiro e também, posteriormente, para criação das coreografias. Adicionalmente o grupo de criação optou por incluir no espetáculo músicas já consagradas que de alguma forma se conectavam com a história que seria colocada em cena, isto é, com o Ciclo da Vida. Estas músicas são:

Chacarera do Tempo – Música de Ângelo Franco, versão de Miguel Azambuja e Ângelo Franco. A composição intitulada **Chacarera do Tempo** foi composta por Ângelo Franco no ano 2002. O autor, um apaixonado pela relação do ser humano com o tempo e músico influenciado pelo folclore argentino, relatou⁷ que fez no referido tema a ligação entre as nuances do ritmo que serve de base para dança da Chacarera Argentina e o ritmo do cotidiano, daí a origem

de um subtítulo presente na versão original, “Dinâmica da vida”. A força das batidas do bombo (instrumento de percussão argentino), alternadas com o uso do silêncio, seguido de quiálteras, dão ao 6x8 da chacarera, uma variação de intensidades, que, combinadas com a precisão métrica dos compassos, reproduzem, segundo a visão do autor, “a mais maravilhosa das danças, a arte de viver o dia-a-dia, na plenitude de seus ciclos”.

“É o Pranto que sai dos olhos,
Evapora e vira riso,
É a ilusão de um sorriso
Se transformando em saudade,
Não existe identidade, na dinâmica da vida,
Pois pode ser desmentida
Qualquer pretensa verdade.”

(**Chacarera do Tempo**, FRANCO, 2002).

Na ocasião em que se cogitou incluir esta música no repertório do espetáculo, o grupo de criação pensava em fazer um espetáculo somente com músicas instrumentais. No entanto quando o autor desta música, que é um intérprete de destacada relevância artística no sul do Brasil, aceitou participar do projeto, foi decidido que duas músicas cantadas entrariam no roteiro do trabalho: **Chacarera do Tempo**, mencionada anteriormente, e **Soy Pan**.

Soy Pan - Música original de Piero de Benedictis (BENEDICTIS, 1982) versão para este projeto de Miguel Azambuja e Ângelo Franco. Esta música foi consagrada na voz de Mercedes Sosa, nas

gravações realizadas no teatro Opera de Buenos Aires em 1982 para o álbum Mercedes Sosa em Argentina pela gravadora Philips. Em 2006 o cantor Pirisca Grecco, no seu álbum Bem de Bem, gravadora Usa Discos, gravou uma nova versão desta música que inspirou a criação de uma coreografia.

“Soy pan, soy paz, soy más, soy el que está por aca
No quiero más de lo que me puedas dar,
Hoy se te da, hoy se te quita
Igual que con la margarita igual al mar
Igual la vida, la vida, la vida, la vida”

(**Soy Pan**, BENEDICTIS, 1982, versão GRECCO, 2006).

Mônica - Música original de Ney Conceição, versão para este projeto de Ney Conceição e Miguel Azambuja. Esta música foi gravada por Ney Conceição no DVD **Com Vinte** gravado em 2008 (CONCEIÇÃO, 2008). Ney Conceição é considerado um dos mais importantes baixistas brasileiros pela Revista Baixo Brasil (MARAGNO, 2009). Ney gravou com diversos artistas consagrados no Brasil e no exterior, incluindo Elba Ramalho e João Bosco. Com este gravou os DVD **Malabaristas do Sinal Vermelho** (BOSCO, 1992) e **Obrigado Gente** (BOSCO, 2006). Ney já havia participado com alguns integrantes deste projeto na gravação do Programa do Jô, na Rede Globo de televisão (11 de agosto de 2011). Nesta oportunidade o artista mostrou afinidade pelo trabalho do grupo e a inclusão de sua música mais reconhecida neste projeto aconteceu de maneira natural. O grupo gostaria de ter uma música deste

artista no trabalho e a música **Mônica** tem sonoridade, melodia e ritmo perfeitos para o contexto musical do espetáculo.

Chaca de Ipanema - Versão instrumental no ritmo 6x8 da música **Garota de Ipanema** de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes. Versão para este projeto de Miguel Azambuja. Segundo Vianna (2012), em texto no Jornal O Globo (18 de março de 2012), **Garota de Ipanema** é a segunda canção mais tocada da história, atrás apenas de **Yesterday** (Beatles). Esta música, foi selecionada por ser extremamente conhecida do público. Teve a intenção de criar um vínculo emocional da plateia com a cena por meio de uma música familiar, uma vez que todas as outras obras eram inéditas, não populares e com arranjos musicais complexos. A versão de chacarera da música consagrada foi batizada de **Chaca de Ipanema** e foi escolhida para cumprir o papel de aproximação do público ao espetáculo. Além disso, alguns integrantes do grupo já haviam experimentado esta versão da música pela primeira vez no festival Canto do Vacacaí (Restinga Seca, Rio Grande do Sul, 2012), festival de música que reúne artistas convidados.

Gaucho Vibes - Versão no ritmo 6x8 da música **Lime Juice** de Arthur Lipner. Versão utilizada para este projeto por Arthur Lipner e Miguel Azambuja. O músico americano Arthur Lipner já se apresentou em mais de 25 países, tem 23 CDs gravados e é considerado pela crítica como um dos grandes músicos do xilofone

e da marimba no mundo. Em seu trabalho intitulado **The Magic Continues** (1994), gravou a música **Lime Juice**. Arthur tem uma forte ligação com a música brasileira, já se apresentou no Brasil diversas vezes e já gravou diversas músicas consagradas como **Flor de Liz**, de Djavan (no CD **Modern Vibes**, 2004; LIPNER, 2014). Em julho de 2011, em uma apresentação em Nova York, o músico americano apresentou uma versão em 6x8 para esta música. Como a coreografia dançada nesta ocasião era uma versão contemporânea de uma dança gaúcha, a nova versão da música foi batizada de **Gacho Vibes**. Devido à força rítmica e o tom apoteótico da música, esta foi escolhida para ser a música de encerramento do espetáculo.

Roteiro

O roteiro do espetáculo começou a ser montado após a seleção das músicas e do tema base. Neste momento começou a ser criado e definido como seria representado o Ciclo da Vida e que etapas seriam representadas (com base no Esquema do Ciclo da Vida apresentado anteriormente) Definiu-se que as músicas deviam ser executadas ao vivo por seis músicos: violão base, violão solo, piano, baixo, bateria e vocal. Além disso, foi definido que o elenco teria quatro bailarinos.

Desde o primeiro encontro entre os roteiristas (dezembro de 2012) até a realização do primeiro espetáculo (julho de 2013), nove versões diferentes de roteiro foram criadas. A base da concepção de coreografias, ordem das músicas e demais itens não se modificaram substancialmente ao longo do processo, mas foram evoluindo à medida que o trabalho progrediu. O roteiro foi dividido em quatro atos (ou movimentos) e 10 coreografias. Para cada uma das coreografias foi descrito um conceito de inspiração norteador para a criação coreográfica. Também foram inseridas ideias de iluminação, composição do elenco, músicos e bailarinos, tempo de duração e outras observações pertinentes a cada coreografia (ANEXO III).

Uma vez que os integrantes do grupo de criação e do elenco do espetáculo moravam em diferentes cidades, foi criado um vídeo explicativo do roteiro e, posteriormente, publicado no YouTube ⁸

para que todos pudessem ter uma ideia do que estava sendo idealizado. O vídeo foi editado com *software* FinalCut Pro para Macintosh OS X. Este vídeo foi criado com fotos do teatro onde o espetáculo estrearia, com as músicas selecionadas e figuras ilustrativas retiradas da internet. Sem nenhuma ambição estética, o vídeo apenas transcrevia as planilhas do roteiro apresentado por uma sequência de fotos associadas às músicas e às informações escritas na tela.



Roteiro Ilustrado A Vida em Seis por Oito

Roteiro ilustrado de A Vida em Seis por Oito para orientação da equipe, disponível no YouTube (<https://www.youtube.com/avidaem6x8>)

As Coreografias

Roadie (entrada em cena)

A primeira inserção em cena foi chamada de **Roadie** porque um dos bailarinos entra em cena antes de começar o espetáculo e passa por cada um dos instrumentos já montados. O objetivo é apresentar os instrumentos em cena e dar uma ideia de que o espetáculo ainda não começou, quando na verdade ele já está acontecendo. Este termo, de acordo com o Dicionário Cambridge (2014), é usado no teatro e na música para definir aquele profissional que trabalha na montagem dos equipamentos, carregando e cuidando dos instrumentos. Geralmente os *roadies* tocam um ou mais instrumentos musicais e fazem a checagem e afinação do som antes do artista principal.

Esta inserção não contou como coreografia, mas apenas como ingresso cenográfico. Com a saída de cena do **Roadie** a luz de cena começa a ser acionada e começa a primeira “coreografia”. Desta forma, o espetáculo teve 10 coreografias divididas em quatro atos, inspirados no Ciclo da Vida, a saber:

Primeiro Ato - Nascimento

1. **Surgir** (somente músicos) – música: **O que Restou da Tarde**
2. **Cores e Aromas** – música: **Cores e Aromas**
3. **Sopro** – música: **De Ventura a Paco**

Segundo Ato - Crescimento

4. **Próprios Pés** – música: **Porteiras**

5. **Pulsar** – música: **Pulsar**

Terceiro Ato - Reprodução

6. **Tudo a Fora** – música: **Soy Pan**

7. **Dinâmica da Vida** – música: **Chacarera do Tempo**

Quarto Ato - Evolução

8. **Recombinar** (somente músicos) – música: **Mônica**

9. **Mutação** – música: **Chaca de Ipanema**

10. **O Ciclo** – música: **Gaúcho Vibes**

Primeiro Ato: Nascimento

1) **Surgir** - Coreografia para a música **O que Restou da Tarde**.

O nome ‘Surgir’ foi dado com a ideia de aparecer, tornar-se visível. Esta apresentação musical entrou no roteiro como uma “coreografia” entre aspas porque não havia bailarinos em cena. A ausência de bailarinos e a detalhada iluminação nos músicos em cena foi considerada a primeira coreografia. Trata-se de uma apresentação de música instrumental com violão solo, violão base, piano, baixo e bateria. Ao final foi dado um destaque para o solo da bateria. A primeira apresentação clara das variáveis do ritmo 6x8.

2) **Cores e Aromas** - Coreografia para a música **Cores e Aromas**.

Os objetos não têm cor, uma vez que,

“A cor não tem existência material: é apenas a sensação produzida por organizações nervosas sob a ação da luz. Mais precisamente: é a sensação provocada sobre a ação da luz sobre o órgão da visão. A cor corresponde a uma sensação interna provocada por estímulos físicos da natureza, perceptíveis pelo olho humano” (PEDROSA, 2009, p. 21)

A coreografia **Cores e Aromas** pretende criar uma ilusão de ótica com bolas luminosas, que parecem ter vida própria e estarem soltas no ar. Os movimentos e as variações de cores intencionam hipnotizar o espectador, sublevar os pensamentos e transportar o público para dentro da cena. O escuro total pretende fazer o espectador perder a noção de distância do palco e a duração da coreografia tem a intenção de causar diferentes sensações, desde o incômodo pelo escuro até o desligamento com o tempo e o espaço.

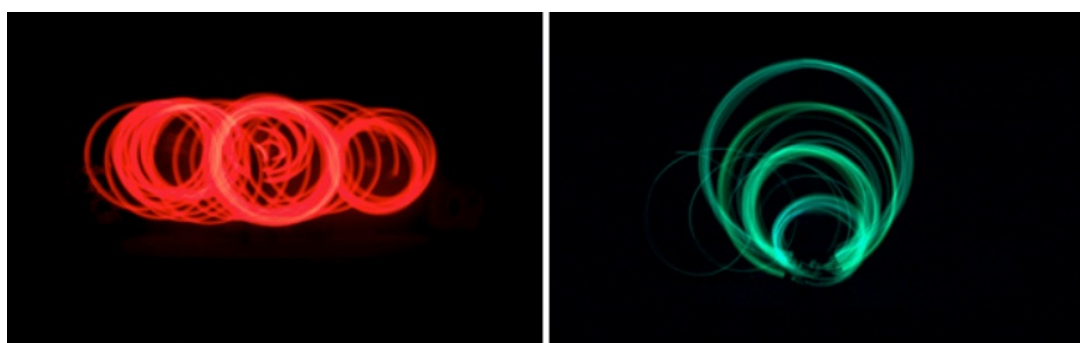


Foto da Coreografia **Cores e Aromas**, em dois momentos, durante a realização do espetáculo **A Vida em Seis por Oito** (Rio de Janeiro, julho de 2013; Foto de **Malcoln Roberts**).

A primeira descrição desta coreografia foi feita inicialmente como uma alusão ao nascimento. Do escuro total começam a surgir cores difusas que vão mudando de forma e de velocidade e continuamente aumentam a intensidade até que na próxima coreografia surge a luz plena. Essa alusão foi feita com total desprendimento artístico e, assim como todas as outras composições, sem nenhuma finalidade didática.

Um dos bailarinos do espetáculo, depois de mais de dois meses de ensaio, relatou que esta coreografia lembrava o nascimento do universo porque ela o fazia imaginar o *Big Bang*. Isso demonstra que a criação artística tem diferentes percepções. É como

podemos considerar em DUARTE (2004): “A obra de arte é uma entidade autônoma da ideia de obra que o artista tinha e que lhe serviu de base para a formar. É também diferente da ideia de obra que se forma na mente do espectador”.

3) **Sopro** - Coreografia para a música **De Ventura a Paco**

Inicialmente esta coreografia foi batizada de “Inspiração” pois a ideia foi desenvolvida a partir de um sonho originando uma dança em cima de três cubos de madeira com lados de 40, 35 e 30 cm respectivamente. A palavra “inspiração” tem diferentes sentidos como o sentido físico de inalar oxigênio e o sentido figurado, de receber entusiasmo de ideias de uma origem desconhecida. Dançar em cima de cubos de tamanhos reduzidos e impróprios para movimentar-se poderia fazer um bailarino seguro de seus movimentos sentir-se inseguro e desequilibrado, como uma criança que começa a dar seus primeiros passos.

Após os primeiros ensaios e as primeiras modificações, o nome da coreografia foi alterado para **Sopro**, devido ao sentido figurado “sopro vital, sopro da vida, a própria vida ou manifestação dela” retirado do Dicionário Aurélio. Desde o início a intenção foi criar uma coreografia com algum elemento cênico que estivesse envolvido na movimentação em cena. Buscava-se algum objeto que, de alguma forma, representasse os primeiros passos de uma criança.



Foto do ensaio teste para dança sobre cubos durante a Coreografia Sopro no Rio de Janeiro em maio de 2013. (Foto de Karina Friedrich)

Como a música composta para essa coreografia foi **De Ventura a Paco**, decidiu-se fazer uma dança de sapateado sobre os cubos. O sapateado é bastante inspirado no *zapateo flamenco*, uma dança virtuosa estritamente para mostrar o trabalho de pés (POHREN, 2005, p. 263). A coreografia começa lentamente no cubo maior, aumenta a velocidade no cubo intermediário e tem o seu ápice coreográfico e musical no menor cubo. Toda a movimentação é feita de forma que não haja preocupação com parecer equilibrado. O importante é manter a intensão percussiva do sapateado apesar da dificuldade de equilíbrio. À medida que o ritmo vai aumentando, a velocidade (ou andamento) dos passos vai ficando mais intensa. A proposição do desequilíbrio como metáfora aos primeiros passos foi de fato vivenciada pelo bailarino.



Movimento final da coreografia Sopra, em que o bailarino salta dos cubos, durante a realização do espetáculo A Vida em Seis por Oito (Rio de Janeiro, julho de 2013; Foto de Karina Friedrich).

Segundo Ato: Crescimento

1)Próprios Pés - Coreografia para a música Porteiras

A coreografia **Próprios Pés** foi criada com a intenção de a bailarina perceber os seus movimentos de forma gradual, como a descoberta das infinitas possibilidades cinéticas do corpo. Os primeiros movimentos como etapa essencial da vida. A descoberta da dinâmica do corpo, a busca por um eixo de equilíbrio com a permanente necessidade de desacomodar a matéria.

A primeira parte de criação desta coreografia aconteceu na cidade de Natal (Rio Grande do Norte, abril/2013), com a participação de uma coreógrafa convidada. Esta etapa ocorreu durante uma semana de imersão coreográfica e a intenção foi criar movimentos de dança contemporânea harmônicos ao corpo da

bailarina, como uma verdadeira descoberta de suas capacidades, como o conhecimento de onde seus próprios pés poderiam a levar a partir de suas experiências corporais e emocionais. Nos meses seguintes de ensaio no Rio de Janeiro, a coreografia passou por algumas modificações, mas preservou-se o intuito inicial.

A música começa somente com violão solo e teclado. A bailarina entra em cena após o primeiro minuto e fica parada por cerca de 50 segundos. A pausa prolongada na mesma posição pretende dar um sentido de acomodação em uma posição desconfortável para a posterior movimentação. Aos três minutos entra um elemento percussivo na música utilizando o *Cajon*, instrumento que se parece com uma caixa de madeira e com sonoridade grave. A coreografia cresce em intensidade junto com a música e atinge seu ápice para desacelerar lentamente até o seu final.



Momento de movimentação da Coreografia Próprios Pés durante a realização do espetáculo A Vida em Seis por Oito (Rio de Janeiro, julho de 2013; Foto de Karina Friedrich).

2) **Pulsar** - Coreografia para a música **Pulsar**

A linha percussiva remete comunicação do homem primitivo através dos sons verbais instintivos e intuitivos (COELHO, 2006, p. 150). Tambores e gritos se fundem aos sons orgânicos. O pulsar do ritmo e do coração como forma de união, de convivência em comunidade. A estética despretensiosa e jovial da coreografia como metáfora da juventude.

A música foi criada ao acaso a partir de um solfejo ritmado em diversas variações de um som repetido entre pausas. A música sempre foi pensada com a coreografia e vice-versa. Elas nunca existiram sozinhas. A ideia inicial era fazer uma coreografia com percussão corporal. Existem grupos que são referências em apresentações com estas características (grupo americano Stomp e grupo brasileiro Barbatuques, entre outros). O primeiro faz apresentações com diversos objetos como latas de lixo, vassouras, tonéis e até mesmo com o próprio corpo. O segundo é especialista em fazer música com o corpo. Ambos possuem trabalhos consistentes e de qualidade indiscutível.

Cientes da qualidade técnica de grupos como estes, a criação da coreografia **Pulsar** foi despretensiosa. A intenção foi criar uma dança com a execução de sons corporais (palmas e batidas de pé, por exemplo) a partir de células rítmicas simples. A sincronização de palmas, batidas, pés e dança em si deveriam parecer simples e demonstrar movimentos livres, com mistura de diversos estilos urbanos. A intenção foi criar uma ambientação cênica adolescente, descontraída, jovem e despreocupada. A repetição do mesmo ritmo

foi propositalmente colocada como uma marca desta despreocupação juvenil.



Momento de repetição rítmica na coreografia Pulsar durante a realização do espetáculo A Vida em Seis por Oito (Rio de Janeiro, julho de 2013; Foto de Karina Friedrich).

Inicialmente um dos integrantes entra pela plateia batendo palmas no ritmo e estimulando o público a fazer o mesmo. Depois três instrumentos de percussão já colocados em cena começam a repetir o mesmo ritmo de forma mais elaborada. Então os bailarinos sentam em um banco e começam a reproduzir o ritmo com palmas, batidas de pé e vocalização. A execução dos sons vai se fundindo com som de vocalização e depois começa a movimentação pelo palco. Um baixo elétrico entra na música e a música e a coreografia se tornam um *blues* e depois um *funk* até acabar em um grito coletivo no final.

Parecer simples muitas vezes é complicado e este foi o caso desta coreografia. Por mais que a ideia fosse manter um ambiente cenográfico descontraído, foi uma das coreografias que mais precisou ser repetida e aprimorada para estar pronta na estreia. A

movimentação do corpo, com percussão corporal e vocalização simultâneos exigiu bastante dedicação do elenco. Os bailarinos precisaram fazer aulas de canto e aulas de percussão para conseguir fazer os sons sem desafinar e manterem o ritmo percussivo enquanto dançavam.

No canal do YouTube criado para o espetáculo aparecem algumas cenas dos primeiros ensaios desta coreografia (disponível em <https://www.youtube.com/avidaem6x8>)

Terceiro Ato: Reprodução

1) Tudo a Fora - Coreografia para a música Soy Pan

A música **Soy Pan** é em ritmo de *zamba*. Esta dança do folclore argentino é realizada com movimentos pausados, com um casal de dançarinos dançando de forma solta e independente, com objetivo de galanteio e de sedução (ZALDIVAR, 1988, p. 19). Inicialmente os bailarinos fizeram aulas de *zamba* com um professor de danças folclóricas argentinas com a intenção de entender a movimentação tradicional. Depois a coreografia foi sendo gradativamente modificada com a inserção de movimentos de dança contemporânea e a sua última versão não manteve praticamente nenhum dos movimentos considerados tradicionais.

A letra da música **Soy Pan** não tem nenhuma referência direta à reprodução e, como toda poesia, pode ter diferentes interpretações dos seus versos. A ideia de criação desta coreografia nunca foi de coreografar algo relacionado à representação da poesia, mas sim de interpretar o sentimento que a melodia e a poesia juntas proporcionam. Ou seja, uma visão pessoal do

coreógrafo que escolhe este momento do espetáculo para colocar em cena personagens que exteriorizam o seu instinto de reprodução, seja de maneira inocente e ligada ao amor, seja de maneira simplesmente instintiva.

Inicialmente o intérprete canta esta música ao vivo sozinho em cena e na segunda parte da música os dois bailarinos entram no palco e começam a executar a coreografia. Movimentos que a cada passo procuram aproximar o casal, que se desloca no palco se cortejando e interagindo entre olhares e gestos de carinho.



Coreografia Tudo a Fora durante a realização do espetáculo **A Vida em Seis por Oito** (Rio de Janeiro, julho de 2013; Foto de Karina Friedrich).

2) Dinâmica da Vida – coreografia para a música Chacarera do Tempo

A chacarera é uma dança popular na argentina, dançada em pares, de forma solta, de galanteio social e de movimentos vivos. Dança-se sem portar nenhum acessório (lenço ou *poncho*), com braços levantados na altura do ombro, estalar dos dedos e sapateios marcantes (ABECASIS, 2004, p. 19). Esta dança faz parte das *danzas*

criollas e a sua origem, origem de seu nome, história, importância social e importância histórica são amplamente estudados nas obras de Vegas (1956) e Abecasis (2004).

A inserção desta coreografia no espetáculo se deu em um contexto de sensualidade e vigor físico. Inspirados pela força e emoção da música, duas bailarinas e um bailarino/sapateador procuram expressar um sentimento abstrato em relação às transformações decorrentes do decurso do tempo. O reconhecimento da incerteza e do caos como elemento principal da dinâmica da vida é expresso. O tempo e a aleatoriedade dançam entre si e transformam a realidade permanentemente.



Coreografia Dinâmica da Vida durante a realização do espetáculo **A Vida em Seis por Oito** (Rio de Janeiro, julho de 2013; Foto de Karina Friedrich).

Com movimentos fortes e paços ritmados esta coreografia foi inserida no roteiro como uma marca folclore versus contemporâneo. O antigo versus o novo. Uma música com forte marca tradicionalista, mas com uma coreografia com toda liberdade

de expressão sem nenhuma amarra folclórica. O possível paradoxo existente entre amor e paixão é colocado em cena através do que foi intitulado de folclore contemporâneo.

Quarto Ato: Evolução

1) Recombinar - coreografia para a música Mônica

Esta apresentação musical entrou no roteiro como a segunda “coreografia”, entre aspas porque não havia bailarinos em cena. Esta *performance* foi inserida no roteiro como a música de apresentação dos músicos, o que ocorreu com a realização de solos de cada instrumento durante a execução da obra e com o acompanhamento da iluminação durante os solos. O compositor da música foi convidado a participar do espetáculo e entra em cena neste momento para executar o solo musical de maior destaque com um baixo de seis cordas. Neste momento, que marca a abertura do quarto ato, foi colocada em cena a tela de cerca de 30 m², especialmente pintada para compor a cenografia.



Coreografia Recombinar para a música Mônica em frente a tela cenográfica durante a realização do espetáculo A Vida em Seis por Oito (Rio de Janeiro, julho de 2013; Foto de

A inspiração para composição da cena vem da complexidade da estrutura musical. A utilização harmônica dos diferentes instrumentos e solos realizados remete à ideia de singularidade dos seres vivos. A recombinação é o que possibilita os indivíduos serem únicos e particulares, mesmo que da mesma espécie e/ou comunidade.

2) Mutação - coreografia para a música Chaca de Ipanema

Com o objetivo de conectar o público musicalmente com o que estava sendo feito em cena e criar uma “zona de conforto” em relação ao ritmo, a música **Garota de Ipanema** foi adaptada. A versão em 6x8 para esta música inspirou uma criação coreográfica que propunha a alteração do *status quo*. Um bailarino em cena, perturbado com o seu “eu” e depois encontrando uma nova forma de viver sozinho e ao lado de alguém. A bailarina que entra em cena em um segundo momento vem como um caminho de reencontro após um processo de mudança. Tese e antítese que resultam em uma nova síntese. A alteração da realidade, a necessidade de adaptação como etapa do processo de existência.

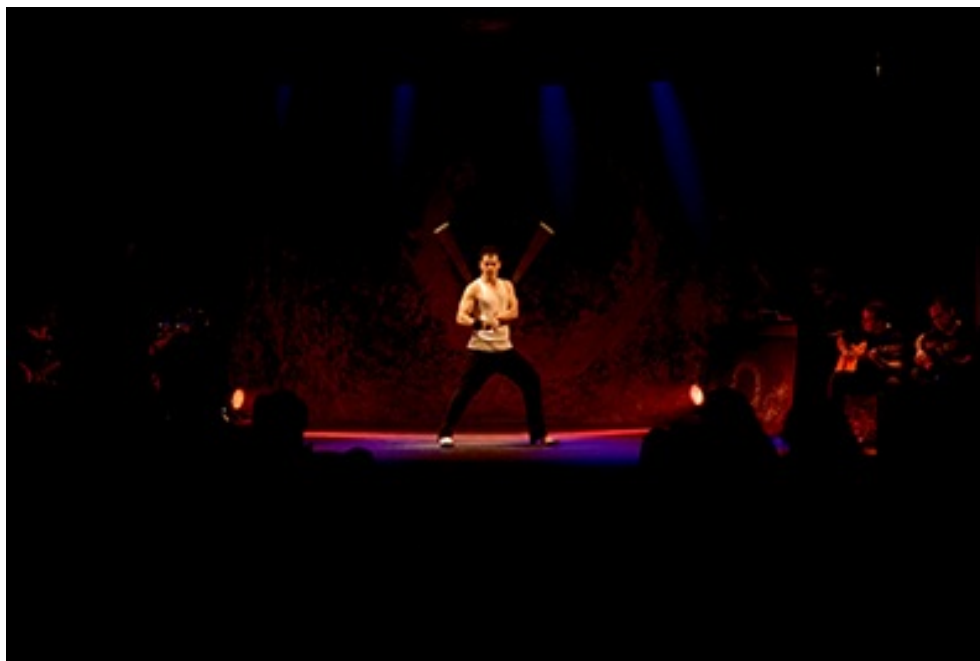


Coreografia Mutação durante a realização do espetáculo **A Vida em Seis por Oito** (Rio de Janeiro, julho de 2013; Foto de Karina Friedrich).

3) O Ciclo – coreografia para a música **Gaúcho Vibes**

A música e a coreografia que finalizam o espetáculo foram escolhidas desde a primeira versão do roteiro. Havia a ambição de se fazer um espetáculo com certo nível de abstração e complexidade coreográfica e musical, sem nenhuma finalidade didática. Por isso o grupo de criação pensou na inserção de um *gran finale* que interpretasse o *gran finale* da vida: a evolução, como um interminável começo.

A coreografia **O Ciclo** foi uma montagem para a dança conhecida como Dança das Boleadeiras ou Malambo com Boleadeiras. Trata-se de uma dança na qual o bailarino segura em cada mão uma corda com uma bola na ponta. Uma espécie de malabarismo é executado enquanto as bolas batem no chão como um instrumento de percussão simultâneos a passos de sapateado. Uma mistura de dança, malabarismo e força rítmica.



Coreografia O Ciclo – momento no qual o bailarino utiliza boleadeiras durante a realização do espetáculo **A Vida em Seis por Oito** (Rio de Janeiro, julho de 2013; Foto de Karina Friedrich).

O papel histórico das boleadeiras (com duas ou com três bolas) para os aborígenes do sul da América como instrumento de luta e de caça pode ser compreendido nesta descrição do início do século XX:

“Boleadeiras: armas utilizadas para caçar e guerrear. O primeiro instrumento de boleadeira era composto de duas pedras esféricas com um sulco onde se amarrava o tento de couro para poder realizar o arremesso.

Com a colonização, o artefato recebe do gaúcho a terceira pedra chamada maniclã - pedra menor que proporciona o equilíbrio a arma” (LEGUIZAMÓN, 1919, p. 19).

Os habitantes das regiões rurais do Rio Grande do Sul ainda utilizam o laço e outros apetrechos típicos do homem do campo que tem na pecuária a sua forma de sobrevivência. Embora as boleadeiras tenham perdido sua utilidade prática na lida do campo, este instrumento tem um forte papel no simbolismo da identidade

do gaúcho (VIDAL, 2009, p. 39).

A boleadeira utilizada na dança é diferente daquela que o gaúcho usa como símbolo e isso gera muitas confusões até mesmo para os próprios sulinos. Tal confusão ocorre porque a boleadeira, que é símbolo do tradicionalismo rio-grandense, é composta por três bolas de pedra (ou outro material) amarradas entre si por cordas.

Por outro lado a boleadeira utilizada na dança possui apenas uma bola na ponta de uma corda e o bailarino utiliza cada corda em uma das mãos para executar a coreografia. Em suma, uma tem três bolas com cordas amarradas entre si e servia como instrumento de caça e luta e agora é usada como adorno tradicionalista. A outra, utilizada no espetáculo, tem duas cordas, separadas, com uma bola na ponta de cada corda.

No espetáculo a construção da coreografia final não teve nenhuma intenção de fazer conexões com o folclore ou com a tradição, mesmo que os passos coreográficos sejam muito influenciados pelo legado deixado por ícones desta dança como Santiago Ayala (1918-1994), conhecido como El Chucaro ou “El Gran Balarín” (VERA, 2003).

Os movimentos realizados pelas boleadeiras e suas formas circulares complexas são utilizados nesta obra como metáforas que reforçam os conceitos de evolução e dos processos cíclicos da vida. A natureza viva faz-se representar pelos movimentos circulares e de diferentes dinâmicas. O fim é o recomeço de algo perene, mas sempre mutável.

Iluminação

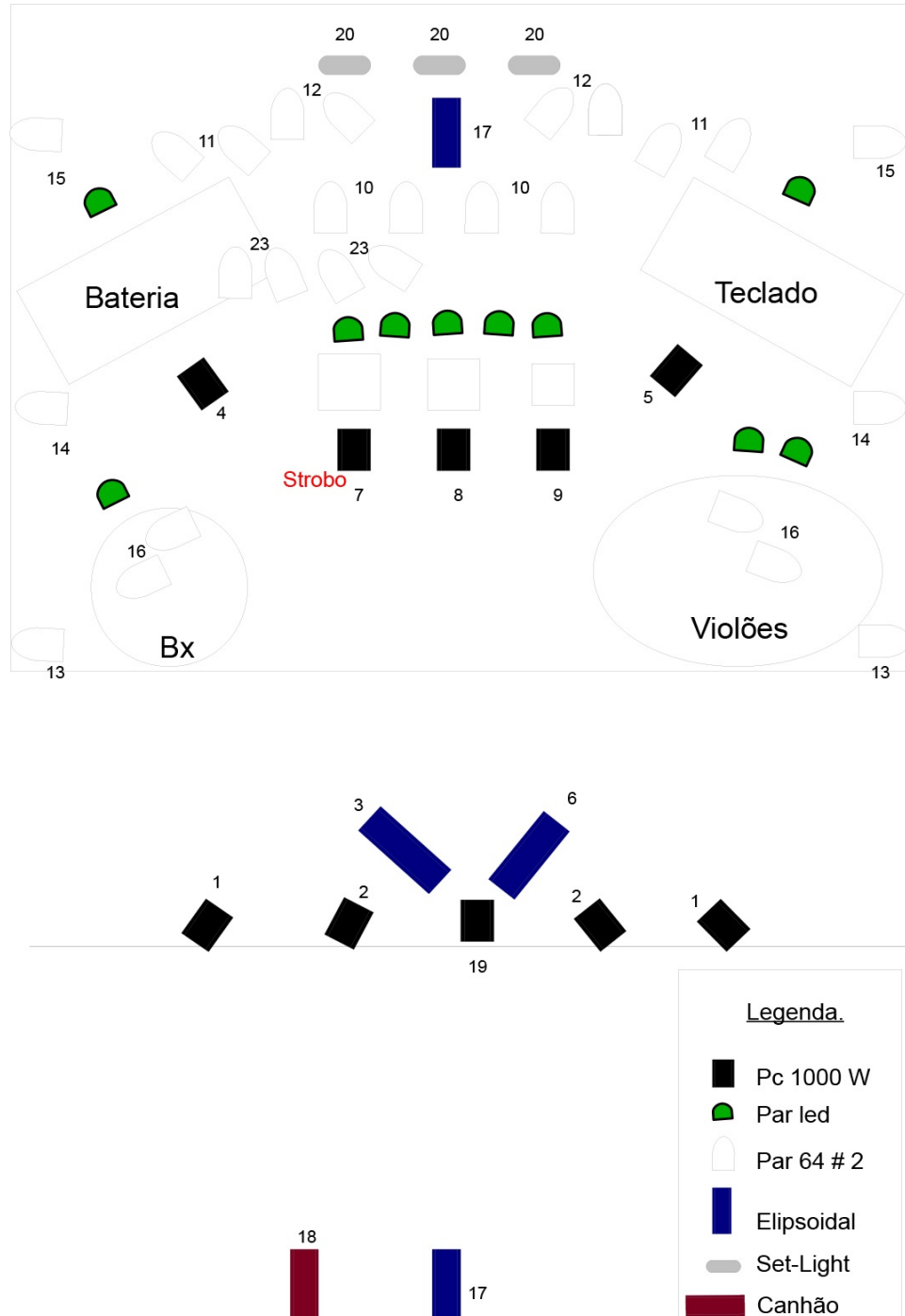
A iluminação de um espetáculo é um elemento cênico fundamental que tem relação direta com a experiência do espectador no espaço teatral. Considera-se que sem a iluminação adequada a experiência do espectador é limitada, não é completa. A iluminação tem o efeito transformador em toda a cenografia e funciona como elemento de pontuação do espetáculo, estabelecendo as pausas entre uma cena e outra, as transições, os cortes rápidos, as evoluções no tempo, as transformações de clima (MONT SERRAT, 2006).

Na criação do roteiro do espetáculo as cores predominantes de cada ato foram descritas da seguinte forma:

- Nascimento: tons escuros
- Crescimento: tons verdes
- Reprodução: tons vermelhos
- Evolução: tons claros

A partir desta ideia geral e de algumas observações sobre a cenografia e a distribuição dos artistas em cena durante a execução de cada coreografia, o *designer* de luz criou um projeto de iluminação. Este projeto foi feito considerando um equipamento simples de iluminação a fim de diminuir os custos e para facilitar a montagem de luz em futuras apresentações. Os equipamentos de luz utilizados foram: refletor PAR, refletor PAR de led, elipsoidal, projetor plano-convexo (PC), set-light, estroboscópio e canhão

seguidor. O projeto de iluminação final está apresentado a seguir e outros detalhes sobre a ficha técnica do espetáculo estão descritos no ANEXO IV.



Projeto de iluminação do espetáculo A Vida em Seis por Oito, realizado por Ricardo Grings (junho de 2013).

Figurinos

Os figurinos são as vestimentas utilizadas em cena por um bailarino, músico, ator ou qualquer outra performance quando no momento em que estão em cena. A roupa que veste o bailarino é um elemento visual importante que pode transmitir informações subliminares sobre a estética da obra. Mesmo que a plateia possa não perceber de forma consciente estas informações, o figurino pode representar signos importantes para a compreensão ou sensação do público em relação aquilo que está em cena.

O termo figurino é usado para determinar “aquilo que cobre a pele do ator enquanto está em cena e suas funções variam de acordo com a ideia de encenação a que estão submetidas” (SILVA, 2005, p. 18). Embora o termo ‘figurino’ seja amplamente utilizado e também tenha sido escolhido para ser descrito na ficha técnica deste trabalho, é importante mencionar que termos utilizados no meio profissional, como ‘figurino’ ou ‘indumentária’, “não contemplam a visão sistêmica da atuação de linguagens na construção da informação emitida na aparência de um ator no espetáculo” (RAMOS, 2008, p. 7). Muitos outros elementos ou acessórios são adicionados à vestimenta dos bailarinos com a finalidade de incorporar os personagens que são levados para o palco.

A criação de figurinos para este espetáculo mudou muito desde a primeira versão do roteiro até a versão final. O primeiro croqui de figurino desenhado para o espetáculo tornou-se sem sentido quando a ideia geral do espetáculo evoluiu.



Primeiro croqui do figurino desenhado para o espetáculo por Karina Friedrich (fevereiro de 2013). Devido às alterações na dinâmica do espetáculo este figurino não foi utilizado.

A verba destinada para compra de figurinos e o tempo para criação dos mesmos foram fatores limitadores que precisaram ser contornados. Inicialmente alguns figurinistas com trabalho profissional reconhecido foram contatados, mas nenhum orçamento de criação chegou próximo ao montante disponível. A segunda opção então foi que a fotógrafa do espetáculo acumulasse a produção de figurinos para o projeto.

Na dança, e no meio artístico em geral, ora por falta de verba, ora porque a criação artística não se limita a uma área do conhecimento, o acúmulo de funções é bastante comum em projetos de pequeno, médio e grande porte. Mesmo entre os profissionais atuantes na área de figurinos na cidade do Rio de Janeiro, a maioria aprendeu o ofício informalmente e se graduou em outras áreas

(MADEIRA, 2013, p. 2).

Com a verba limitada e as condições para a criação, a figurinista do espetáculo abandonou a ideia de desenhar e costurar cada figurino. As roupas e acessórios foram comprados prontos em lojas de departamento e customizados para o espetáculo. A criação dos figurinos se adequou às necessidades de movimento dos bailarinos para cada coreografia e se harmonizou com o contexto geral de criação que pretendeu unir tradição e modernidade, do tradicional e do contemporâneo. O figurino foi criado confluyente com os projetos de iluminação e cenográfico.



Exemplos de figurinos utilizados no espetáculo.

Cenografia

A cenografia é o espaço eleito para que aconteça a apresentação. O espaço cênico é tudo aquilo que está dentro do campo de visão da plateia e pode, até certo ponto, contribuir para o público acreditar e vivenciar uma verdade que está sendo representada em cena, seja esta uma verdade concreta ou abstrata. Segundo Ratto (1999, p. 22), “a cenografia pode ser necessária, mas não é indispensável e a simplicidade deve ser o lema da criação do cenógrafo”.

Motivados pela matéria “O Cientista da Arte – Em ascensão no cenário brasileiro e internacional” (Cianni, 2012, p. 12), sobre o artista plástico Pas Schaefer, convidamos o artista para fazer a cenografia do espetáculo. O grafiteiro paulista, que se inspira na ciência e na natureza para criar suas telas e possui experiência como educador na Fundação Casa (São Paulo), aceitou o desafio prontamente com entusiasmo e curiosidade em relação à proposta do projeto.

Em posse da ficha técnica do teatro (ANEXO IV) e dos textos com as ideias gerais sobre os conceitos do espetáculo, o cenógrafo escolheu representar as etapas do Ciclo da Vida de maneira abstrata com uma palheta ampla de cores e formas circulares, que foram pintadas em diversos elementos cênicos. Os três primeiros atos do espetáculo foram feitos em fundo preto e a cenografia ficou

composta de forma minimalista com estes elementos. No quarto e último ato entra em cena uma tela de cerca de 30 m² com um grande círculo multicolorido e abstrato. A tela foi inspirada na obra *Acid Sea* (SCHAEFER, 2011) e no Ciclo da Vida. A mesma, segundo o artista, foi realizada com movimentos embalados pelo ritmo 6x8.



Momento de criação da tela de Pas Schaefer utilizada no quarto ato do espetáculo. A tela foi inspirada na obra *Acid Sea* (SCHAEFER, 2011) e realizada com movimentos embalados pelo ritmo 6x8 (Rio de Janeiro, julho de 2013).

Fotografia, Filmagem e Arte Gráfica

Com o intuito inicial de fazer um registro do trabalho, uma fotógrafa e um produtor de vídeo foram convidados a participar do projeto. O registro foi realizado também com a finalidade de fazer a comunicação visual do projeto nas divulgações via internet e materiais impressos.

O registro fotográfico começou a ser feito desde o primeiro ensaio, em dezembro de 2012. Ao total foram realizadas 15 sessões de registros fotográficos ao longo de oito meses e foram produzidas 3.584 fotos. As gravações de vídeo ocorreram durante sete dias, incluindo o dia da estreia, dando origem a 1.196 arquivos de vídeo. Não houve qualquer predeterminação em relação ao estilo de fotografia e de vídeo que deveriam ser produzidos, cabendo aos profissionais convidados total autonomia para imprimir seus próprios estilos e pontos de vista na realização dos seus trabalhos.

As diversas possibilidades de diálogo entre a fotografia, o vídeo, a dança e a música não foram objeto de análise deste trabalho. No entanto, devido ao grande número de arquivos e a qualidade dos mesmos, decidimos fazer um melhor aproveitamento do material por meio da produção de outras obras. Entre estes produtos estão uma exposição fotográfica e um vídeo documentário.

A arte gráfica foi realizada por um profissional especializado

nesta área com intuito de criar uma identidade visual para o trabalho. Foi criada a logomarca para o espetáculo, o cartaz e o programa impresso do espetáculo constituído por oito páginas (ANEXO VI). Foi criada também a versão digital deste material para uso no *site* oficial do evento e nas redes sociais.

Assessoria de Comunicação

A assessoria de comunicação é, atualmente, indispensável em qualquer projeto. Ela se encaixa e se faz útil em toda área de atuação, desde empresas, instituições comerciais ou filantrópicas, grupos independentes e até em causas pessoais. E na arte não poderia ser diferente. A cultura é peça-chave do desenvolvimento de uma comunidade, de uma nação, e precisa ser difundida cada vez mais, por isso se faz necessária a presença de um profissional de comunicação em qualquer projeto cultural.

A assessoria de comunicação trabalha para sedimentar nomes, ideias e conceitos, atraindo a atenção da mídia (jornais, revistas, rádios, televisão, *sites*, *blogs*, redes sociais, entre outros) para seu assessorado e apoiadores, fornecendo informações de qualidade. Com várias ferramentas de comunicação, a assessoria faz a gestão do relacionamento com imprensa e público, gerando respeito, confiança e credibilidade.

A credibilidade gerada por uma boa assessoria passa ainda pelo fato de conquistar cobertura editorial, com apelo noticioso e não comercial sobre o trabalho do artista e de seus patrocinadores/apoiadores. Criar maior visibilidade, com situações de cobertura, apresentar informações e consolidá-las vai fazer o assessorado conquistar a aproximação com os formadores de opinião e, conseqüentemente, com seu público-alvo. Isto também se

torna possível pela orientação e capacitação que os profissionais da assessoria de comunicação dão ao assessorado, facilitando seu entendimento dos processos jornalísticos e sua forma de lidar com cada segmento.

Esta comunicação com imprensa e público é uma ferramenta estratégica que pode resultar na construção de opiniões positivas, de novos projetos e oportunidades de ampliação de espaços para a difusão da arte, do artista e de seus patrocinadores/apoiadores.

Entre as ações efetivas da assessoria de imprensa realizadas neste projeto, destacam-se:

- a) Divulgação nas redes sociais (com informações dos preparativos, bastidores, apoiadores, etc.),
- b) Envio de *releases* para jornais impressos, portais de notícias, blogs e sites especializados nas temáticas envolvidas no projeto,
- c) Envio de sugestões de pautas relacionadas à dança, à música, às ciências e à educação para revistas,
- d) Envio de notas exclusivas aos colunistas de diversos jornais,
- e) Houve tentativa de envolvimento das mídias televisivas com o envio de material para as emissoras de televisão Globo, Record, SBT, Band, RedeTV!, TV Brasil, TV Cultura, Sesc TV, Globo News, Band News etc., apresentando o projeto e dando sugestões de entrevistas com os integrantes do projeto,
- f) O material de divulgação foi enviado para emissoras de rádio a fim de serem agendadas entrevistas.
- g) Ao término do trabalho de assessoria de comunicação um relatório das ações foi elaborado.

A divulgação da estreia teve espaço em algumas mídias impressas e virtuais.



Exemplo de divulgação do espetáculo A Vida em Seis por Oito em mídia impressa (Revista Dança Brasil, julho de 2013).

Para a estreia do espetáculo (4 de julho de 2013) no Rio de Janeiro, a assessoria de comunicação conseguiu pouco espaço na mídia para divulgação do projeto e do evento. Os *releases* de imprensa estão no ANEXO V.

Equipe e Apoiaadores

Uma produção na área da dança geralmente envolve uma grande quantidade e diversidade de pessoas/profissionais para que seja realizada. Mesmo em uma apresentação solo, são raríssimas as ocasiões em que o artista consegue trabalhar sozinho. A equipe que realizou este projeto foi multidisciplinar e envolveu bailarinos, músicos, pesquisadores, artista plástico, fotógrafa, produtor de vídeo, jornalista e técnicos de diferentes áreas. A equipe foi sendo formada à medida em que o trabalho foi sendo produzido e as necessidades de inclusão de novos apoiadores identificadas.

O projeto foi contemplado pelo edital da FAPERJ mas mesmo assim havia um limite de verba para custeio de contratação de serviços de terceiros nas modalidades Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Este limite impôs uma restrição quanto ao número de profissionais que poderiam ser convidados e quanto à verba possível de ser investida em cada um. Por este motivo também alguns profissionais acumularam várias funções.

Diante do limite orçamentário, os profissionais aceitaram participar do projeto por diferentes motivos: afinidade pela proposta do trabalho em unir artes, ciências e educação e com a proposta artística do projeto como um todo; possibilidade de cooperação com a universidade; identidade com outros artistas que já estavam participando do projeto, entre outros.

A equipe foi formada pelos integrantes citados a seguir e o currículo resumido dos principais integrantes encontra-se no ANEXO VII.

Direção, Concepção e Roteiro: João Ricardo Silveira (John Gaucho)

Coordenação de Projeto: Denise Lannes

Direção Musical: Miguel Azambuja

Coreógrafos-intérpretes: Denise Mendes, Gabriela Patrício, Jair Júnior e John Gaucho

Músicos: Miguel Azambuja (violão solo e composição musical), Diego Scliar (bateria), Manu Pizzolato, Malcolm Robert (piano) e Leonardo Almeida (violão base).

Músicos convidados especiais: Ângelo Franco (vocal) e Ney Conceição (baixo)

Produtor Musical e Co-roteirista: Henrique Teixeira

Fotografia e Figurinos: Karina Friedrich

Cenografia: Pas Schaefer

Design de Luz: Ricardo Grings

Diretor de Vídeo: Giovani Canan

Arte Gráfica: Miguel Púglia Pacheco

Direção de Palco: João Ricardo Vieira

Engenheiro de Som: Marcio Mazza

Operação de Câmera: Victor Dias

Administração de Projeto: Hélio Pereira

Coordenação de Pesquisa: Cristina Maia

Coreógrafa Convidada: Carolina Wiehoff

Preparação Vocal: Paola Soneghetti

Assessoria de Imprensa: Taísa Rodrigues e Sandra Moser (Santa Cultura Comunicação Criativa)

Equipe Laboratório Em Formação: Roseday Nascimento, Luciano Luz e Josemar Barbosa.

Além do fomento concedido pela FAPERJ (edital de Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia – 2012) e da colaboração do IBqM/UFRJ, a realização do trabalho foi possível também devido apoio de algumas empresas. A contrapartida oferecida foi a inclusão de suas marcas no material impresso e virtual desenvolvido e utilizado para divulgação do espetáculo.

As empresas e suas contribuições para o espetáculo seguem listadas abaixo:

Active People – fornecedora de material cênico (bolas luminosas).

Karina Friedrich Fotografia – empréstimo de estúdio fotográfico, material fotográfico e realização de ensaios fotográficos.

Escola de Música Diego Scliar – empréstimo de estúdio de ensaio.

Estúdio de Dança Eloíza Menezes – empréstimo de sala de ensaio.

A noite de apresentação do espetáculo

O espetáculo foi apresentado em 4 de julho de 2013 no teatro do Centro Cultural Anglo-Americano (Barra da Tijuca, Rio de Janeiro). Como era o objetivo na concepção do projeto em relação à formação da plateia, cerca de 200 estudantes e professores da rede pública de ensino assistiram ao espetáculo.

Os estudantes e professores eram alunos do Colégio Estadual Comendador Soares (bairro Comendador Soares, Nova Iguaçu), do Colégio Estadual Dom Walmor (bairro Parque Flora, Nova Iguaçu) e Escola Estadual Halfeld (bairro Campo Grande, Rio de Janeiro) todas do Estado do Rio de Janeiro. As despesas com o transporte dos convidados (ônibus) foram custeadas pelas escolas participantes. Este custeio foi possível graças à colaboração dos(as) diretores(as) das escolas.

No *hall* do Centro Cultural foi realizada uma exposição fotográfica intitulada *Evolução*. A fotógrafa e curadora da mostra pretendia revelar, em imagens, a essência e a alma do espetáculo. A exposição também teve como objetivo criar possíveis caminhos para conexão do público, recém chegado ao evento, com a temática e a estética do trabalho que seria apresentado a seguir. A imagem a seguir mostra o público na exposição e as imagens selecionadas para a mostra estão no ANEXO VIII.



Registro do público prestigiando a mostra de fotografias 'Evolução' que ocorreu na estreia do espetáculo A Vida em Seis por Oito (anexo do Centro Cultural Anglo-Americano, 04 de julho de 2013, RJ).

Além dos estudantes da rede pública de ensino, a plateia do evento foi formada também por pesquisadores, artistas e demais convidados dos integrantes do projeto. Praticamente todos os 280 lugares disponíveis no teatro foram ocupados. Com a execução de música ao vivo, as coreografias inspiradas no nascimento, crescimento, na reprodução e evolução foram apresentadas por quatro bailarinos e a apresentação durou cerca de 60 minutos.



Plateia do espetáculo A Vida em Seis por Oito, aplaudindo ao final (Rio de Janeiro, julho de 2013)

As múltiplas emoções percebidas pelo público

Ao final do espetáculo foram realizadas entrevistas com o público, sendo os depoimentos tomados imediatamente após a intervenção. Desta forma buscou-se capturar o sentimento expresso, como base nos estudos de Maturana (2002),

“Não é o encontro que define o que ocorre, mas a emoção que o constitui como um ato. [...] Tudo que é humano se constitui pela conversa e todos os espaços de ações humanas se fundam em emoções. [...] O caráter da cultura é formado em redes fechadas de conversações que produzem a configuração do emocionar (p. 92).”

Nosso objetivo foi identificar a percepção estética do público, no processo de conhecer e interpretar a obra, enquanto produção cultural, social e científica. A pergunta feita foi: “O que achou e por quê?”

Entre as respostas destacamos as que seguem:

“- É a primeira vez que eu venho para o teatro. É incrível! Eu vou passar esta experiência para parentes, amigos e meus filhos, dizer para eles que foi uma experiência maravilhosa. Eu pretendo vir mais vezes”. [43 anos, vendedora e estudante].

“- Eu gostei muito. Foi a minha primeira vez no teatro. Vou passar

essa experiência para meus filhos e meus vizinhos”. [55 anos, assistente administrativo e estudante].

“- Achei vibrante, emocionante. Vocês proporcionaram para a gente uma noite maravilhosa. Obrigado por vocês terem nos proporcionado este momento tão feliz”. [48 anos, cuidadora de idosos e estudante... declarou fora da gravação ter sido a primeira vez que esteve em um teatro].

“- Achei muito interessante. Espero voltar aqui mais vezes”. [29 anos, cozinheiro e estudante... declarou fora da gravação ter sido a primeira vez que foi a um teatro].

“- Foi muito diferente do que eu imaginava. Eu acho que é essencial dar uma oportunidade para as pessoas dos subúrbios verem o que vocês estão fazendo aqui”. [30 anos, Coordenador de Escola].

“- Foi muito diferente do que eu esperava, foi impressionante”. [29 anos - assistente de padeiro e estudante].

“- O que me impressionou foi o ritmo, assim como a forma... como a vida que vai se desenvolvendo gradualmente. A emoção foi aumentando gradualmente à medida eu que assistia”. [60 anos, psicóloga e pedagoga].

“- Eu estou terminando os estudos e estava indecisa sobre qual faculdade fazer. Estava indecisa entre a dança e a medicina. Hoje, com essa dança que eu assisti, estou saindo daqui decidida a entrar na faculdade de dança, que é o que eu quero pra mim”. [17 anos, estudante].

“- Eu gostei de todas as partes. Achei legal pra ‘caraca’ ”. [10 anos, filho de pesquisadora].

PRODUÇÕES DECORRENTES

Inicialmente este trabalho foi planejado para ser encerrado após a apresentação para o público, ocorrida no dia 4 de julho de 2013. Com o objetivo de se valer da experiência de criação e desenvolvimento do projeto como ponto de partida para futuras pesquisas e ações na área de arte, ciência e educação, inicialmente presumimos que os desdobramentos desta experiência de criação deveriam ser planejados e organizados em projetos futuros.

No entanto, o presente trabalho engajou um número maior de participantes do que havia sido previsto e houve uma grande contribuição destes para a realização de produções acadêmicas e culturais não planejadas inicialmente. As produções decorrentes da criação do espetáculo são apresentadas a seguir:

Produções Diversas

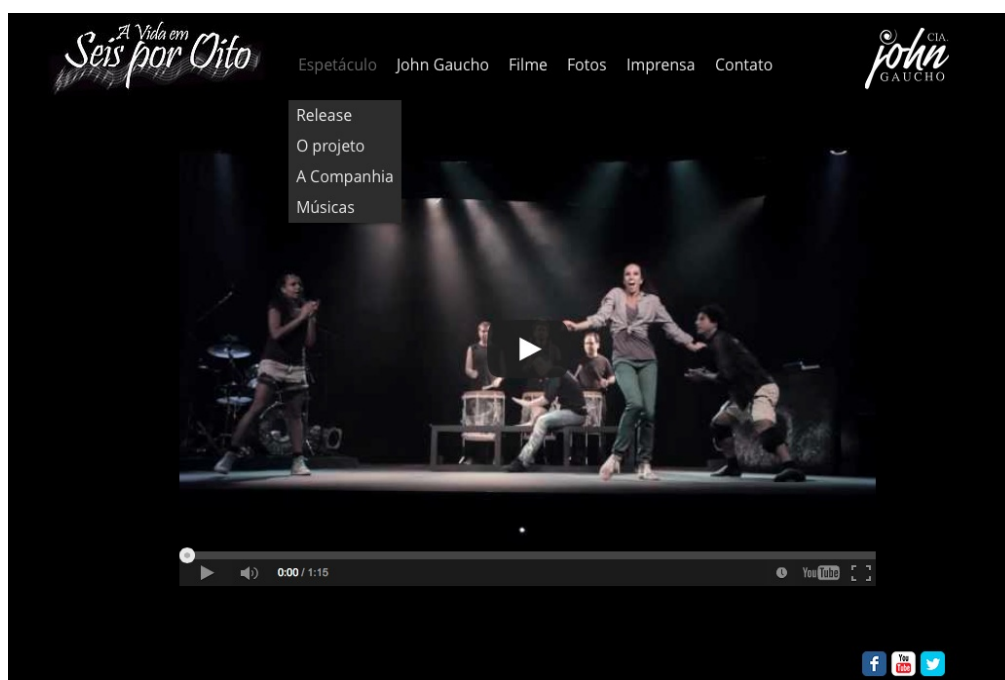
Criação do *site* do projeto

O projeto original previa a criação de páginas em redes sociais como as criadas no *Facebook*, no *Twitter*, no *Soundcloud* e no *YouTube*. Com a criação destas páginas percebemos a necessidade de criação de um *site* oficial a fim de haver uma maior credibilidade do projeto na comunicação com o público, com a imprensa e com

possíveis apoiadores. Além disso uma página oficial mantém o registro de informações por um período de tempo maior e com maior confiabilidade, servindo como um repositório que concentra as informações.

O *site* (<http://www.avidagem6x8.com>) resultou como outro produto da produção e, além das informações sobre o projeto, tem uma seleção de vídeos e fotos. No decorrer do trabalho o *site* passou a ser a plataforma principal de publicações formais, e nele foram incluídos detalhes do projeto, biografia dos principais envolvidos, além de imagens e vídeos de divulgação. A página criada na rede social *Facebook* (<https://www.facebook.com/avidagem6x8>) foi alimentada com informações cotidianas, com fotos de ensaios, depoimentos dos envolvidos no projeto e divulgação de matérias publicadas na imprensa.

O *Twitter* (<https://twitter.com/avidagem6x8>) serviu como acessório das divulgações realizadas no Facebook, enquanto as redes *SoundCloud* (<http://soundcloud.com/avidagem6x8>) e *YouTube* (<https://www.youtube.com/avidagem6x8>) serviram como *sites* de hospedagens de material digital (músicas e vídeos) que foram publicados no *site* oficial e no *Facebook*.



Print Screen da tela inicial do site do projeto (<http://www.aviduem6x8.com>)

Realização da exposição fotográfica

No decorrer do trabalho foram realizadas 15 sessões de registros fotográficos ao longo de oito meses e produzidas 3.584 fotos. Decidimos aproveitar este vasto material para realização da exposição fotográfica **Evolução**. Foram expostas 10 fotos (réplicas de 20 cm x 30 cm), no *hall* do Centro Cultural onde ocorreu o espetáculo.

Como os estudantes e professores se deslocaram de locais distantes do teatro, a chegada foi planejada para ocorrer com uma hora de antecedência. A exposição foi realizada também como o objetivo de ocupar o tempo que haveria de espera antes do início do espetáculo e, desta forma, proporcionar um primeiro contato dos estudantes com o que seria apresentado em cena.

Uma das fotos da amostra pode ser observada na imagem a seguir e todo o acervo, com 12 fotos, encontra-se no ANEXO VIII.



Uma das fotos que compôs a exposição Evolução. (Foto de Karina Friedrich)

Edição do vídeo **Gaucha Vibes** para a Mostra Desterro de Videodança

No ano de 2011 o cinegrafista Giovani Canan produziu um vídeo que seria apresentado durante uma entrevista concedida por John Gaucha ao Programa do Jô, apresentado na Rede Globo (SILVEIRA, 2011). O vídeo **Gaucha Vibes** foi gravado no Rio de Janeiro e contou com a participação dos músicos Arthur Lipner e Diego Scliar. O vídeo e a música produzidos foram intitulados **Gaucha Vibes**, em uma referência ao álbum **Brazilian Vibes**, gravado por Arthur Lipner e Nanny Assis em Nova York no ano de 2010 (LIPNER, 2014) e ao ritmo sulino arranjado para esta versão.

Como o vídeo foi bastante utilizado como guia para adaptação da coreografia do final do espetáculo (**O Ciclo**, música **Gaucha Vibes**), decidiu-se fazer uma nova edição do vídeo (disponível em <http://vimeo.com/27126720>). Esta nova edição foi submetida à mostra Desterro de Videodança 2013. O trabalho foi selecionado para ser exibido na mostra e foi incluído no videoclipe de divulgação do evento (disponível em <http://vimeo.com/72338506>).

Em 2014, o vídeo **Gaucha Vibes** foi citado na matéria intitulada “Videodança Cresce em Santa Catarina com Apoio de Festivais e Mostras” (MAZZARO, 2014) publicada na versão impressa e *on-line* dos jornais Diário Catarinense, Jornal de Santa Catarina e A Notícia.

AUDIOVISUAL



Luz, câmera e movimentos

RAFAELA MAZZARO

Foi por meio de reportagens sobre videodança que a AISA, Cia de Dança, de Jaraguá, se tornou referência na adaptação de uma linguagem de movimento ao espaço digital.

no Rio de Janeiro, Gaúcho Vídeos foi uma das primeiras produções audiovisuais para o cenário de dança. Desde então, o vídeo tem sido uma ferramenta essencial para a divulgação de trabalhos de grupos de dança e videodança de outras partes, criando uma área entre quem assiste em Santa Catarina.

Produção de videodança cresce em Santa Catarina com o apoio de festivais e mostras

que também é dançarino e designer gráfico.

Definição

A videodança não pode ser confundida com dança desenvolvida. Os artistas têm de pensar em questões de câmera, iluminação, som, temperatura de um vídeo, além de registros de movimento – que não ocorrem naturalmente quando se dança. Há uma ideia de vídeo de dança, mas não é o mesmo. É preciso pensar em vídeo de dança, não em dança de vídeo.



Visibilidade como incentivo

Foi por meio de reportagens sobre videodança que a AISA, Cia de Dança, de Jaraguá, se tornou referência na adaptação de uma linguagem de movimento ao espaço digital.

O gênero no país

Apesar de não ser pioneira, a videodança no Brasil ganhou força a partir da década de 1970, a década de 1980, a década de 1990, a década de 2000, a década de 2010. O vídeo tem sido uma ferramenta essencial para a divulgação de trabalhos de grupos de dança e videodança de outras partes, criando uma área entre quem assiste em Santa Catarina.

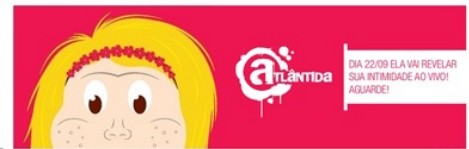
EXPERIMENTAÇÃO

Buscando no audiovisual uma linguagem própria, o vídeo tem sido uma ferramenta essencial para a divulgação de trabalhos de grupos de dança e videodança de outras partes, criando uma área entre quem assiste em Santa Catarina.



ANUPACIA

Experiência de dança e vídeo tem sido uma linguagem própria, o vídeo tem sido uma ferramenta essencial para a divulgação de trabalhos de grupos de dança e videodança de outras partes, criando uma área entre quem assiste em Santa Catarina.



Matéria de Rafaela Mazzaro publicada em três jornais de Santa Catarina em setembro de 2014. A matéria menciona com destaque o vídeo Gaúcho Vídeos do diretor Giovani Canan e o trabalho do coreógrafo John Gaúcho.

Realização da produção de Música Instrumental

A produção do espetáculo envolveu a criação de 10 músicas. Destas, três eram inéditas (não disponibilizadas ao público anteriormente) e foram arrançadas novamente especialmente para o espetáculo. Duas músicas foram criadas especialmente para o espetáculo e outras cinco composições consagradas foram totalmente arrançadas para completar a trilha musical do trabalho.

Após a realização do espetáculo o formato de quarteto de jazz surgiu como um desdobramento natural do projeto inicial e a Fundação Cultural e Assistencial Ecarta de Porto Alegre fez o convite para apresentação no projeto Ecarta Musical. A Fundação é uma entidade instituída pelo Sindicato dos Professores do Ensino Privado do RS (Sinpro/RS) e a apresentação foi realizada em 05 de outubro de 2013, tendo lotação da plateia esgotada.

“A vida em seis por oito” é atração do Ecarta

Tradição e modernidade se misturam em apresentação que mostra o ritmo conhecido como 6x8



Miguel Azambuja
Karina Friedrich

Especial/Dóris Fialcoff | sittpoa@band.com.br

A atração do primeiro Ecarta Musical de outubro, no sábado, dia 5, é uma adaptação inédita para o projeto da trilha sonora do espetáculo de dança, música e artes plásticas A Vida em Seis por Oito - Musical para o formato de jazz quartet. No palco, o percussionista John Gaucho, o violonista Miguel Azambuja, o pianista Malcolm Robert e o baterista Diego Scliar. Gaucho, que também é bailarino, fará uma performance especial de sapateado percussivo.

Disposto a embaralhar tradição e modernidade e conduzido pela pulsação do ritmo conhecido como 6x8, a apresentação instrumental faz o intercâmbio de linguagens na fusão de ritmos como a chacarera, o malambo e a zamba com os elementos do jazz moderno. Com estilo próprio e transgressor, o trabalho também flerta com componentes do flamenco e do folclore sul americano.

Entre algumas músicas do repertório estão O que restou da tarde, Cores e aromas, Porteiras e De ventura a Paco (Miguel Azambuja); e Mônica (Ney Conceição).

O show acontece na Fundação Ecarta (Av. João Pessoa, 943), às 18h. A entrada é franca.

Matéria sobre o apresentação do espetáculo A Vida em Seis por Oito versão música instrumental realizado na fundação Ecarta (disponível em www.Band.com.br).

Apresentação do espetáculo na abertura do festival Bento em Dança 2013

O Bento em Dança é considerado um dos festivais de dança mais importantes do País no seu gênero e tem como objetivo promover a integração de povos e culturas diferentes e valorizar as manifestações artísticas por meio do corpo. O festival promove a apresentação de grupos convidados na noite de abertura e uma mostra competitiva de diversas modalidades nas noites seguintes. Além do público que adquire ingresso para assistir às apresentações e dos participantes do festival, o evento também disponibiliza ingressos gratuitos para comunidade da cidade.

O espetáculo **A Vida em Seis por Oito** foi convidado para se apresentar na noite de abertura do Festival (em 4 de outubro de 2013), na cidade de Bento Gonçalves (RS).



Espectáculo 'A Vida em Seis por Oito', da companhia carioca John Gaucho, mistura dança, artes plásticas e música

Um programa eclético

Bento em Dança inicia-se hoje com o espetáculo 'A Vida em Seis por Oito'

O espetáculo *A Vida em Seis por Oito* abre a edição 2013 do Bento em Dança, hoje, no Fundaparque. Além do espetáculo que mistura danças gaúcha e contemporânea e música ao vivo, o público ainda vai assistir o oposto: balé clássico, com Cícero Gomes e Karen Mesquita, que dançam o tradicional pas de deux de *Dom Quixote*. A Cia. Eliane Fetzner também se apresenta na primeira noite e trará trechos da obra *Vocabulário da Alma*, com 15 bailarinos mostrando jazz e dança contemporânea.

A Vida em Seis por Oito, apresentado pela Cia. John Gaucho, do Rio de Janeiro, é auto-explicativo. A montagem retrata o ciclo da vida dentro da batida "seis por oito", ritmo com base em pulsos e repousos. Uma das apresentações mais esperadas da edição 2013 do festival, o espetáculo tem direção de João Silveira, o próprio John Gaucho. Sapateador, coreógrafo e diretor, Gaucho apresenta no espetáculo sua técnica, com a

PROGRAMA-SE

- ▼ **O que:** espetáculos de abertura do Bento em Dança
- ▼ **Quando:** hoje, às 20h30min
- ▼ **Onde:** Pavilhões da Fundaparque, em Bento Gonçalves (Alameda Fenavinho, 481)
- ▼ **Quanto:** R\$ 15 e R\$ 7,50 (idosos e estudantes)
- ▼ **Estacionamento:** gratuito
- ▼ **Informações:** % (54) 3286.0621

ajuda de quatro bailarinos convidados, e a mistura de dança e artes plásticas.

O espetáculo integra o projeto "Dançar Educa?", da Universidade Federal do Rio de Janeiro, criado para entender como o público interpreta os modos de conhecer

arte e educação. O projeto foi premiado pelo programa Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia - 2012, da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro.

Outro nomes nacionais e internacionais estarão no Bento em Dança como oficinas e/ou jurados, como Dominique Portier (Itália), Lisi Bueno (Emirados Árabes), Margarita Fernandez (Argentina), Raul Candal (Argentina) e Tito Barbon (Uruguai). No total, serão 14 professores envolvidos. Na competição, estão inscritas cerca de 600 coreografias. O festival também vai promover, entre os dias 5 e 11, mostra aberta no Shopping Bento, sempre das 16h30min às 17h30min.

O Bento em Dança segue até o dia 12 de outubro, com o espetáculo de encerramento *Noite dos Campeões*. A programação completa do festival pode ser conferida no site bento-em-danca.com.br.

Matéria no jornal impresso O pioneiro (04 de outubro de 2013) sobre o apresentação do A Vida em Seis por Oito na abertura do festival Bento em Dança.

Apresentação em Nova York na *Global Performing Arts Conference*

O músico Arthur Lipner, que foi colaborador do projeto ao ceder a música **Gauche Vibes**, convidou o grupo para apresentar o espetáculo durante a *Global Performing Arts Conference*, edição 2014 (*New York Hilton*. Nova York, Estados Unidos). Esta conferência tem a participação de artistas, produtores e agentes dos 50 estados americanos, cerca de 30 países, além de mais de 3.600 expositores.

Como não foi possível viabilizar o custeio das passagens de todos os integrantes para apresentação completa do espetáculo na conferência, foi realizada uma apresentação da coreografia **O Ciclo** (no dia 12 de janeiro de 2014) com a execução de música ao vivo e com participação de músicos da cidade de Nova York.

Produção do documentário Anteato, sobre os bastidores do espetáculo

Anteato é um filme de 22 minutos sobre os bastidores de um espetáculo de dança e música. As diversas etapas de criação de **A Vida em Seis por Oito** são retratadas neste documentário que procura transmitir as emoções vividas pelo grupo nas diferentes etapas de criação desta obra artística.

A produção deste documentário não estava prevista no projeto inicial, mas por iniciativa do cinegrafista Giovani Canan, o material de vídeo que foi produzido durante os ensaios e apresentações foi aproveitado e trabalhado para se tornar um filme de curta metragem.

A ficha técnica do filme é descrita a seguir:

Anteato

Um filme sobre os bastidores de um espetáculo de dança e música.

Apresentado por: *Eagles Shoot Creative Films*, Cia. John Gaucho e Laboratório em Formação.

Direção: Giovani Canan

Produção: Giovani Canan, Cia. John Gaucho e Henrique Teixeira

Direção de Espetáculo: John Gaucho

Direção Musical: Miguel Azambuja

Argumento: Henrique Teixeira

Direção de Projeto: Denise Lannes

Imagens e Montagens: Giovani Canan

Finalização: Emilio Rau

Com: John Gaucho, Denise Mendes, Miguel Azambuja, Ângelo Franco e grande elenco.

Gênero: Documentário

Formato: Digital Full Hd

Frame Rate: 1080/24P

Som: Estéreo

Duração: 22 minutos

Ano: 2014

País: Brasil

O filme foi escolhido para ser exibido na abertura da segunda noite de apresentações do Festival Desterro de Dança 2014 (agosto de 2014). Foi exibido para cerca de 1.000 espectadores do teatro do Ademar Rosa no Centro Integrado de Cultura na cidade de Florianópolis. Nesta ocasião o diretor do filme recebeu uma homenagem pela colaboração para o universo da dança e o enriquecimento cultural, concedida pelos organizadores do festival.

Além da cidade de Florianópolis o filme foi exibido nas seguintes locais e ocasiões:

- Universidade Federal de Pelotas-RS, no dia 21 de agosto de 2014 durante a Semana de Folclore promovida pelo Núcleo de Folclore (NUFOLK).
- Universidade de Cruz Alta (RS), no dia 19 de setembro de 2014 em evento promovido pelo Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART).
- Sede da *Active People*, na cidade de Binningen, Suíça, no dia 05 de outubro de 2014 em evento promovido pela empresa que foi uma das apoiadoras do Projeto.
- SindBancários, Porto Alegre (RS), no dia 24 de novembro de 2014.
- Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro (RJ), no dia 02 de dezembro de 2014 durante a Semana de Mostra do Curso de Dança daquela Universidade.

O filme Anteato foi inscrito na competição *Best Short Award*. Esta competição de filmes de curta-metragem é realizada na

Califórnia, Estados Unidos, e premia produções de alta qualidade realizadas ao redor do mundo. O filme Anteato recebeu o Prêmio de Mérito – Melhor Documentário de Curta-Metragem nesta competição.

A ficha técnica completa do filme, fotos de divulgação e prêmio recebido pelo filme estão no ANEXO IX.



Cartaz do filme Anteato produzido para divulgação dos eventos de exibição do filme.

Resumo e apresentação Oral: *Promoting Scientific and Cultural Literacy through Dance and Science: Lessons from a Project in Brazil*

As conferências *American Canadian Conference for Academic Disciplines, Ryerson University, Toronto, Canada* e *International Journal of Arts & Sciences (IJAS) conference for academic disciplines, Harvard Medical School, Boston, US*, são promovidas pelo *International Journal of Arts and Science*. Os participantes do projeto elaboraram e submeteram um resumo do trabalho (*Promoting Scientific and Cultural Literacy through Dance and Science: Lessons from a Project in Brazil*) para as comissões organizadoras destas conferências. O resumo foi aceito e uma apresentação oral de 15 minutos aprovada para cada um dos eventos em que o resumo foi inscrito. As apresentações ocorreram em 22 de maio na *Ryerson University* e em 27 de maio de 2014 na *Harvard Medical School*. Após esta atividade o grupo preparou e submeteu um artigo (*Cultural and Scientific Inclusion Through Dance and Science: Lessons From a Project in Brazil*) completo para o *International Journal of Arts and Science* (ISSN 1944-6934). O artigo foi aceito para publicação no volume 7, número 3 e foi publicado na edição do mês de dezembro de 2014 o qual está disponível em (<http://universitypublications.net>) e o resumo foi aceito para ser publicado no *Proceedings of the International Journal of Arts and Sciences*, volume 7, número 2. No ANEXO X está incluído o resumo submetido e apresentado nas

conferências e o ANEXO XI apresenta o artigo completo acima mencionado e a carta de aceite.



Apresentação oral ocorrida em maio de 2014 na *Harvard Medical School* durante o *International Journal of Arts & Sciences (IJAS) Conference for Academic Disciplines*

Resumo e apresentação de pôster: Cultural and Scientific Inclusion through Dance and Science

A equipe elaborou e submeteu um resumo (*Cultural and Scientific Inclusion through Dance and Science*) para apresentação em formato de pôster durante o Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciência e Educação: Perspectivas Contemporâneas que ocorreu em Criciúma (SC). O trabalho foi aceito e a apresentação do pôster ocorreu no dia 12 de setembro de 2014. O pôster está reproduzido no ANEXO XII.

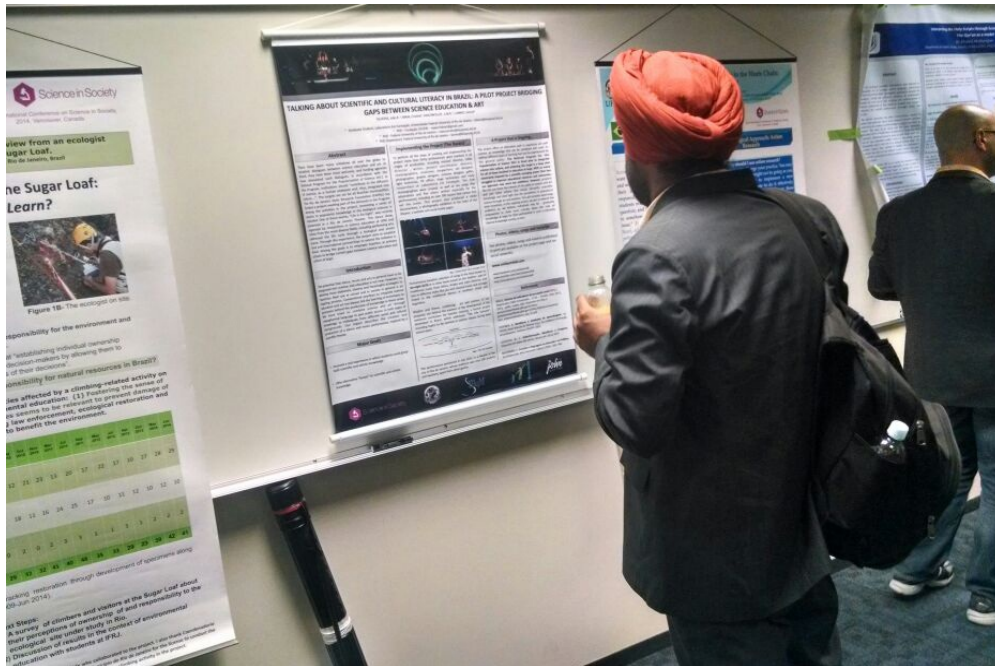
Resumo e apresentação de pôster: *Talking about Scientific and Cultural Literacy in Brazil: A Pilot Project Bridging Gaps between Science Education & Art*

Apresentação do projeto na forma de Pôster na *Science in Society Conference, University of British Columbia, Vancouver, Canada*.

Por iniciativa da professora Sônia Vasconcelos, do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo De Meis, os estudantes do curso de Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências deste instituto foram motivados a submeter trabalhos para o *Sixth International Conference on Science in Society*.

Escrevemos o trabalho *Talking about Scientific and Cultural Literacy in Brazil: A Pilot Project Bridging Gaps between Science Education & Art*, que foi submetido para apresentação em formato

de pôster durante a conferência mencionada acima. O pôster foi apresentado em 10 de outubro de 2014 na *University of British Columbia em Vancouver, Canada*.



Registro da apresentação do Pôster do trabalho *Talking about Scientific and Cultural Literacy in Brazil: A Pilot Project Bridging Gaps between Science Education & Art* na *University of British Columbia em Vancouver, Canada*, durante o *Sixth International Conference on Science in Society* (outubro de 2014).

Resultados das ações de assessoria de comunicação

As profissionais de assessoria de comunicação haviam sido contratadas para divulgação do espetáculo que ocorreu no Rio de Janeiro. As mesmas foram contratadas também para a divulgação das apresentações subsequentes que ocorreram em Porto Alegre e Bento Gonçalves (RS) e para a divulgação das exhibições do filme Anteato. As produções acadêmicas foram divulgadas nas redes sociais pelo grupo de trabalho e não por profissional especializado.

Nas apresentações que ocorreram em Porto Alegre e Bento Gonçalves (RS) e na divulgação do documentário sobre o projeto detectamos que as ações de divulgação tiveram mais êxito – atingindo maior público por ter sido divulgada em mais mídias – quando comparada com a aceitação da mídia para a divulgação da primeira apresentação. Acreditamos que o destaque dado ao aspecto acadêmico nas primeiras ações de divulgação pode ter gerado menos interesse da mídia sobre o espetáculo, diminuindo a aceitação dos editores para os quais a divulgação foi enviada. A partir da segunda apresentação, a ênfase foi dada para o produto artístico e o aspecto acadêmico foi colocado nas matérias de forma mais sutil, na explicação do conteúdo artístico ou na explicação do projeto. Este fenômeno de rejeição e posterior aceitação por parte da mídia merece um estudo mais detalhado no futuro, comparando as duas formas de divulgação para a mídia conforme explicitado

acima.

Desde o mês de junho de 2013, quando as ações de comunicação do projeto foram iniciadas, até 20 outubro de 2014 o projeto foi citado em 41 sites da internet, incluindo portais de notícias e blogs especializados. Em jornais e revistas impressos o projeto apareceu em oito publicações, incluindo uma publicação de página inteira no Jornal Pioneiro (Jornal O pioneiro, Dia, Mês/2013, p. 20), que tem uma tiragem de 27.000 exemplares e cobre 63 cidades da Região Serrana do Rio Grande do Sul.

Nas redes sociais, a página no *Facebook* sobre o espetáculo teve, entre 06 de junho de 2013 e 19 de setembro de 2014, 1.807 seguidores e a página no *Facebook* do filme somou 1.378 curtidas. Novamente destacamos que as centenas de métricas disponíveis para análise pelos administradores das páginas em redes sociais, que estão também disponíveis para as nossas páginas, merecem um estudo mais detalhado para avaliar o real alcance destas mídias.

No rádio foram concedidas algumas entrevistas por telefone e uma entrevista em estúdio para o Programa O Sul em Cima, de Kleiton Ramil. A entrevista detalhou o projeto, as músicas criadas para o espetáculo e a carreira do criador e diretor do espetáculo (John Gaucho) e teve duração total de 120 minutos, apresentados em dois programas de 60 minutos cada. O programa foi veiculado em 13 rádios FM e AM de 13 cidades dos estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e também por meio de rádios on-line. A íntegra dos programas que foram ao ar está disponível em <http://www.osulemcima.com>.

O relatório do trabalho de comunicação do projeto encontra-se no Anexo XIV e a transcrição da entrevista completa concedida para o programa de rádio está no anexo XIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de desenvolver um espetáculo de dança e música baseado em um tema de ciência, dedicado a estudantes e professores da educação básica, mostrou que é possível realizar projetos que promovam a interação efetiva entre arte, ciência e educação e, também, que diversos profissionais, das mais diferentes áreas, têm interesse em participar de ações como estas. Entretanto, o que nos parece mais relevante é a emoção declarada pelo público, resultante do fato de ter tido contato com a arte da dança e da música fora do ambiente educacional, em um teatro convencional e em uma sessão aberta ao público em geral.

Ainda mais impressionante foi ter ouvido relatos de diversos estudantes com idades entre 15 e 60 anos que esta tinha sido a primeira experiência de estar em um teatro, de assistir a um espetáculo e de ter acesso à arte no local onde a arte é tradicionalmente apresentada. E esta parece não ser uma característica própria e exclusiva deste grupo como aponta a pesquisa realizada com 2400 entrevistados em 139 municípios brasileiros de 25 estados. Este levantamento, feito pelo SESC em 2013, aponta que 75% dos entrevistados nunca foram a espetáculos de dança ou balé no teatro; 71% nunca estiveram em exposições de pintura, escultura e outras artes em museus ou outros locais e 70% nunca foram a uma exposição de fotografia. Além disso, outras atividades, como ver uma peça de teatro em qualquer local (61%),

uma peça no teatro (57%) e um show de música em uma sala de espetáculo foram outras atividades cuja maioria dos entrevistados afirmou nunca ter realizado.

Apesar de o ensino de artes estar inserido por lei no contexto escolar, a educação formal no Brasil não tem sido capaz de integrá-lo aos outros campos do saber (BRASIL/MEC/PCN, 1998), nem de promover a inserção cultural dos indivíduos, negando aos cidadãos brasileiros, já há muitas décadas, a apropriação de códigos sociais e por consequência, dificultando a possibilidade de inclusão e mobilidade social.

No cotidiano a arte e a ciência são metáforas mediadas pela formação de sistemas. O princípio metafórico é fundamental nas mudanças e transgressões para a construção do novo (LOUREIRO JR, 2006). “As fronteiras para um dado campo de experiência podem ser deslocadas, alargadas e rompidas por meio da construção de novas relações, destruindo assim referências estereotipadas e automatizadas da realidade” – não mudam a realidade, porém, possibilitam suas mudanças (FICHTNER, 2010, p.78).

A sociedade contemporânea desafia cada indivíduo a desenvolver estratégias adaptativas para sobreviver ao intenso e acelerado processo de transformações sociais, culturais e tecnológicas pelo qual vem passando. Há urgência na demanda por um novo tipo de profissional preparado para integrar contemporaneidade tecnológica e diversidade cultural e que, principalmente, respeite e reconheça o conhecimento científico, não

só como procedimento de estudo da realidade, mas também como a maneira mais competente de intervenção sociocultural. Para responder a todas essas mudanças, é desejável que estudantes e professores/educadores se aprimorem como sujeitos criativos, com iniciativa, capazes de interpretar e solucionar problemas, de buscar, selecionar, interpretar, organizar e gerar informações.

São tempos de mudanças! Hoje, a dinâmica da vida econômica e do mundo do trabalho implica na necessidade de formação diversificada. Adolescentes e jovens adultos precisam ser formados para saber criar e agir com autonomia, o que representa um desafio para educadores e educadoras que interagem com eles ao longo do processo educacional.

A orientação que prevalece para todas as áreas é aquela que diz respeito à valorização da população jovem em todas as suas potencialidades e formas de expressão, com especial atenção à consolidação de atitudes responsáveis, autônomas e criativas de ser e fazer. Porém, esta orientação se perde em meio às atuais práticas de educação em ciência.

A princípio, porque a questão da decodificação e transposição do conhecimento científico é sempre polêmica e extremamente complexa quando se trata de encontrar uma forma que lhe dê significado. E depois, porque, de um modo geral, as experiências, vozes e histórias, através das quais os estudantes vão dando sentido às suas próprias vidas, não são levadas em consideração no processo de formação. Na maioria das vezes, a presença dos estudantes na escola se reduz a uma participação insossa, vinculada

a um cotidiano onde o que se pretende é, apenas, fazer valer os processos de transmissão e imposição de um conhecimento científico estanque, distanciado da realidade e, principalmente, imposto pela ideologia vigente.

Se percebermos o espaço escolar como sendo um espaço/tempo de experimentação e criação e se acreditarmos que o fazer pedagógico é uma ação política e cultural, podemos defender a ideia de que tal espaço se constitui como *locus* privilegiado para a ampliação das habilidades e potencialidades humanas. Desta forma podemos contribuir para a prática de ações originais na intenção da vivência significativa e do exercício da autoria, no caminho da integração social efetiva.

Por fim, podemos afirmar que tratar temas científicos como expressões artísticas, sem caráter didático, teve grande aceitação não só entre as comunidades artísticas e científicas, mas também entre o público leigo presente. A sociedade de uma forma geral que teve acesso via os produtos decorrentes e a comunicação de imprensa também expressou interesse nas atividades propostas.

O ensino das artes não necessariamente exige o seu domínio ou execução. A arte pode ser aprendida por todos, em qualquer lugar especialmente nos seus ambientes próprios e por isso mesmo encantadores.

A ciência pode ser difundida sem didatismo... diversa e controversa como seu caráter pressupõe... e quando isso se dá através da arte, pode ser encantadora... ainda mais encantadora!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABCMC, Programa Nacional Pop Ciência 2022 - POP 2022, disponível em <http://www.abcmc.org.br/publique1/media/POPCienciaBrasil2022>
Acesso em: 21 jul. 2014.
- ABECASIS, A.. La chacarera bien mensurada, Universidad Nacional de Río Cuarto, 2004. 112 p.
- BENEDICTS, Piero. Canto De La Ternura. Argentina: CBS, 1982. LP – 120311.
- BOSCO, J. Malabaristas do Sinal Vermelho, Rio de Janeiro: BMG, 1992. DVD.
- BOSCO, J. Obrigado Gente, BMG, Rio de Janeiro: BMG, 2006. DVD.
- BRASIL/MEC/PCN - Secretaria de Educação Fundamental - Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p.
- CAMBRIDGE DICTIONARY ONLINE. Definição de Roadie. Cambridge University Press, 2014, Disponível em <http://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/british/roadie?q=roadie>. Acesso em 4 de março de 2014.
- CIANI, Deborah Di. O Cientista da Arte., São Paulo, Edição dezembro de 2013, p. 12-13, dez. 2013.
- COELHO, J. G. (org); GUIMARÃES, L. (org); VICENTE, M.M. (org).

O futuro: continuidade / ruptura: desafios para a comunicação e para a sociedade. São Paulo: Annablume, 2006. 180p.

CONCEIÇÃO, Ney – Com Vinte. Rio de Janeiro: Brazuca, 2008. DVD.

DUARTE, N.M. Breve Apontamento Sobre Percepção em Arte, 2004, disponível em <http://www.arquivors.com/nmduarte2.htm>, acessado em 06 de abril de 2014.

FICHTNER, B. Metáforas e atividades de aprendizagem. In: FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira (org.). Do cotidiano à formação de professores. Teresina: EDUFPI, 2003.

FICHTNER, B. O Potencial de Arte Para uma Nova Aprendizagem: Aprendizagem Expansiva. *Publicatio UEPG: Ciencias Humanas, Ciencias Sociais Aplicadas, Linguistica, Letras e Artes*, Ponta Grossa, v. 21, n.1, p. 113-123, jan./jun. 2013.

FRANCO, Angelo . Coplas de um Gaúcho Brasileiro, Santa Maria: Estúdio Master, 2000, CD.

LAMARQUE, C. A. S.. *Chacarera: origens e transformações*. 2010. 97f. Trabalho de conclusão do curso (Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música) - Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

LIPNER, A.. About Arthur Lipner, disponível em <http://www.arthurlipner.com/history.htm>, acessado em janeiro março de 2014.

LEGUIZAMÓN, M.. *Etnografía del Plata. El origen de las boleadoras y del lazo*. Argentina: Talleres gráficos del Ministerio de agriculturade la nación, 1919. 53 p.

LOUREIRO JR, E. Videoformação, Metáforas e Imagens. PRODOC-PPPGEd - Universidade Federal do Piauí, 2006, Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2> Acesso em 12 de março de 2014.

MADEIRA, N.. A criação do figurino teatral: entre a teoria e a prática, *REDIGE-SENAI-CETIQT*, Rio de Janeiro, v. 4 (Edição Especial), jul. 2013

MARAGNO, K.. Ney Conceição - Entrevista de Capa. Revista Baixo Brasil, janeiro de 2009. Disponível em <http://baixobrasil.musicblog.com.br/126641/Entrevista-Ney-Conceicao-bastidores/> acessado em março de 2014.

MATURANA, H. Emoções e linguagens na Educação e na Política. 3a reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002. 98p.

MONT SERRAT, B. S. B. V. Iluminação cênica como elemento modificador dos espetáculos: seus efeitos sobre os objetos de cena. 2006. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Arquitetura), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PEDROSA, I.. Da cor à cor inexistente. 10^a edição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 256 p.

PMI 2008, Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK), Quarta Edição em Português. Project Management Institute (PMI). Global Standard, dezembro 2008, EUA. ISBN: 978-1-933890-70-8.

POHREN, D.E., The Art of Flamenco, 6a edição. Madri: Bold Strummer, 2005. 366 p.

PORTINARI, M. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

1989.

PUCCETTI, R. Articulado: arte, ensino e produção para uma educação especial. *Revista Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria*. n. 25, p1-5, 2005.

RATTO, G.. Antitratado de cenografia, 2ª edição. São Paulo: Editora Senac, 1999. 192 p.

RAMOS, A.V. *O Design de Aparência de Atores e a Comunicação em Cena*. São Paulo: Editora Senac, 2013, 144 p.

SESC – Serviço Social do Comércio. Pesquisa de Opinião Pública: Públicos de Cultura. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <http://www.sesc.com.br/portal/site/publicosdecultura/pesquisa/> acesso em 20 de novembro de 2014.

SCHAEFER, P.. Acid Sea. Tela colorida, 150 cm x 200 cm. 2011.

Disponível em <http://www.passchaefer.com/#!underwater>, acesso em 01 de outubro de 2014.

SILVA, A. J.. Para evitar o “costume”: figurino-dramaturgia, 2005, 105 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Teatro - Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, 2005.

SILVEIRA, J.. Programa do Jô. São Paulo: Rede Globo, 12 de agosto de 2011. Programa de TV. Disponível em <http://globotv.globo.com/rede-globo/programa-do-jo/v/sapateador-john-gaucho-tambem-danca-com-boleadeiras/1583631/> , acessado em 2 de julho de 2014.

THOMPSON, R. F. *Tango: The Art History of Love*, Nova York: Vintage books, 2006, 384 p.

VEGAS, C.. El Orígem de las Danzas Folklóricas. Buenos Aires: Ed. Ricordi, 1956. 218 p.

VIANNA, L.F - 'Garota de Ipanema' é a segunda canção mais tocada da História, Jornal o Globo, Rio de Janeiro, 18 de março de 2012, disponível em <http://oglobo.globo.com/cultura/garota-de-ipanema-a-segunda-cancao-mais-tocada-da-historia-4340449#ixzz2y3JE1Drg> , acessado em 5 de abril de 2014.

MAZZARO, R. Videodança Cresce em Santa Catarina com Apoio de Festivais e Mostras, Jornal Diário Catarinense, Florianópolis, anexo 4, 16 de setembro de 2014, disponível em <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/variedades/noticia/2014/cresce-em-santa-catarina-com-o-apoio-de-festivais-e-mostras-4598745.html> acessado em 11 de outubro de 2014

MAZZARO, R. Videodança Cresce em Santa Catarina com Apoio de Festivais e Mostras, A Notícia, Joinville-SC, anexo 4, 16 de setembro de 2014, disponível em <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/cultura-e-variedades/noticia/2014/09/videodanca-cresce-em-santa-catarina-com-o-apoio-de-festivais-e-mostras-4598745.html> , acessado em 11 de outubro de 2014

MAZZARO, R. Videodança Cresce em Santa Catarina com Apoio de Festivais e Mostras, Jornal de Santa Catarina, Blumenau-SC ,anexo 4, 16 de setembro de 2014, disponível em [http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2014/09/videodanca-cresce-em-santa-catarina-com-o-apoio-de-festivais-e-mostras-](http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2014/09/videodanca-cresce-em-santa-catarina-com-o-apoio-de-festivais-e-mostras-4598745.html)

4598745.html, acessado em 11 de outubro de 2014

VIDAL, V.M.P.. *Os Artefatos de arremesso dos campos da América Meridional: um estudo de caso das boleadeiras*, 2009. 151 f. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica –PUCRS, Porto Alegre, 2009.

VERA, R.V. La Heredera de El Chúcaro, Jornal La Nacion, Buenos Aires, 10 de julho de 2013, disponível em <http://www.lanacion.com.ar/510134-la-heredera-de-el-chucaro>, acesso em 6 de abril de 2014.

ZAMBONI, S. Um Paralelo Entre Ciência e Arte, 3º Edição. Campinas: Autores Associados, 2006, 125 p.

WATERMAN, R. A.. "Hot" Rhythm in Negro Music. *Journal of the American Musicological Society*, Vol. 1, No. 1. Spring, pp. 24-37, 1948.

ANEXOS

ANEXO I - Planilhas de planejamento de tempo para finalização de coreografias

Estimativa de tempo gasto com a finalização das coreografias de abril de 2013 até a data de estreia.

ESTIMATIVA DE TEMPO GASTO COM ENSAIOS (finalização)

			minutos		minutos		minutos		minutos		minutos		minutos
27/abr	sábado	Cores e Aromas	45	Chacarera	45								
04/mai	sábado	Cores e Aromas	45	Chacarera	45								
11/mai	sábado	Cores e Aromas	20	Chacarera	20	Tudo a Fora	45						
18/mai	sábado	Cores e Aromas	15	Chacarera	15	Tudo a Fora	40	Próprios Pés	20	Mutação	40		
25/mai	sábado	Cores e Aromas	10	Chacarera	20	Tudo a Fora	20	Próprios Pés	10	Mutação	20	Pulsar	60
01/jun	sábado	Cores e Aromas	20	Chacarera	20	Tudo a Fora	20	Próprios Pés	20	Mutação	20	Pulsar	70
08/jun	sábado	Cores e Aromas	20	Chacarera	20	Tudo a Fora	20	Próprios Pés	20	Mutação	20	Pulsar	70
15/jun	sábado	Cores e Aromas	20	Chacarera	20	Tudo a Fora	20	Próprios Pés	20	Mutação	20	Pulsar	70
22/jun	sábado	Cores e Aromas	20	Chacarera	20	Tudo a Fora	20	Próprios Pés	20	Mutação	20	Pulsar	70
29/jun	sábado	Cores e Aromas	20	Chacarera	20	Tudo a Fora	20	Próprios Pés	20	Mutação	20	Pulsar	20
30/jun	domingo	Cores e Aromas	20	Chacarera	20	Tudo a Fora	20	Próprios Pés	20	Mutação	20	Pulsar	20
01/jul	segunda	Cores e Aromas	20	Chacarera	20	Tudo a Fora	20	Próprios Pés	20	Mutação	20	Pulsar	20
02/jul	terça	Cores e Aromas	20	Chacarera	20	Tudo a Fora	20	Próprios Pés	20	Mutação	20	Pulsar	20
			295		305		265		190		220		420
												Tot. Min	Tot. Hs
												1695	28,25

Tabela Criada para controle do andamento da criação das coreografias:

29/04/13 - Controle do andamento das coreografias em

Nada feito

Em início de produção

Bem encaminhada

Falta pouco ensaio



1) Surgir (O que Restou da Tarde) -

2) Cores e Aromas – (Cores e Aromas)

3) Sopro (De Ventura a Paco)

4) Próprios Pés (Porteiras)

5) Pulsare - (Pulsare)

6) Tudo a Fora (Soy Pan)

7) Dinâmica da Vida– (Dinâmica...)

8) Recombinar – (Mônica)

9) Mutação – (Chaca de Ipanema)

10) O ciclo – (Gaucho Vibes)



ANEXO II-Partituras e cifras

“O QUE RESTOU DA TARDE” 6/8

intro:

A 9(6) | | | / |

C# mi 7(b6) | / | | |

A 9(6) | | | / |

C# mi 7(b6) | / | | |

A | Ab/A | A | Ab/A | A | A° | |

A]

C# mi 7(9) C# mi 7 (9)/B | A7M(# 11) G# mi 7(11) |

E/F# | B7M(9) | A#/F# | F#/G# |

G# mi b6 G# 7(b13) | A7M(9) | E/A | A9(6) |

F# mi 7(11) | F#/G# | F# mi 7(11) | B/A | |

repete A

B]

A7M(9) | | G#mi 7(11) | BC# A/B |

A7M(9) | | G#mi 7(11) | BC# A/B |

F# mi 7(11) | F#/G# | F# mi 7(11) | B/A | | **repete no fim*

retorno à parte A, com improviso

**fim na parte intro*

CORES E AROMAS

A]

Emi 9 | Ami 7(11) | Ami 7(11) B7/C |

Emi 9 | Ami 7(11) | Ami 7(11) B7/C |

Emi 9 | Ami 7(11) | D6/Db C/D |

Emi 9 | Ami 7(11) | Ami 7(11) B7/C ||

B]

Emi 7(9) | | D9C | / |

Emi 9 | Emi 7M | Emi 9 |

Emi 7(9) | | D9C | / |

Emi 9 | Emi 7M / | Emi 9 |

Emi 7(9) | | D9C | D9/B | D9/C | D 4(6) | D 4(6)/Db |

Emi 9 | B7/C | |

DE VENTURA A PACO (6/8)

Intro:

G7M(6) | F# (b9) | G7M(6) | F# (b9) | F# 7sus (b9) | | | / |

A]

E9 | E9(#5) | E9(6) | Ami 7(9) | E9(#5) | Emi 9(b6) |

E9 | E9/F# | E9/G# | A B/A | B/A | A B/A | B/A |

E9 | | A B/A | B/A | A B/A | B/A | A B/A | B/A |

C#mi 7 (b6) | / |

E/A A B/A | B/A | E/A A B/A | B/A |

E/A A B/A E/A | A B/A | B/A | B/A |

A B/A E7M/A | B/A | A B/A E7M/A | B/A |

G#mi7 A B/A E7M/A A | A |

A B/A | B/A | A B/A | B/A | A E9 | *volta ao início da parte A*]

| E9(#5) | E9(6) | Ami 7(9) | E9(#5) | Emi 9(b6) |

E9 | E9/F# | E9/G# | A B/A | B/A | A B/A | *silêncio* |

B]

E6 | E #4(6) | E 4(6) | E 7M(6) | *aumenta bpm*

E6 | E #4(6) | E 4(6) | E 7M(6) |

E6 | E #4(6) | E 4(6) | E 7M(6) |

G6/E | G #4(6)/E | F6/E | E6 |

D6/E | Db 6/E | C6/E | E9 | D6/E | Db 6/E | C6/E | E9 |

G9 | F# (11) | F 7M(9) | E9 | G9 | F# (11) | F 7M(9) | | | / |

C]

G7M(6) | F# (b9) | G7M(6) | F# (b9) | G7M(6) | F# (b9) | G7M(6)
| F# (b9) |

G 9 | G 9(#11) | G 9 | G 9(#11) |

Bmi 9 | Bmi9 /A | Bmi 9 /G | F# (b9) |

Bmi b6 | A 6(9) | G 9 | F# (b9) |

Bmi b6 | A 6(9) | G 9 | F# (b9) |

Bmi 9 | A 6(9) | A/G | G (#11) F# (b9) |

Bmi 9 | A 6(9) | A/G | G (#11) F# (b9) | F# (b9) | / |

Bmi 7 A9 G7 | G7 | F7

"PORTEIRAS" 6/8

intro:

G#mi 7(9) G#mi 7(9)/F# | G#mi 7(9)/E |

G#mi 7(9) G#mi 7(9)/F# | G#mi 7(9)/E |

G#mi 7(9) G#mi 7(9)/F# | G#mi 7(9)/E |

G#mi 7(9) G#mi 7(9)/F# | G#mi 7(9)/E |

E7M(9) | | Ebmi7(b6) | | |

A]

A7M(#11) | G#mi 7(9) G#mi 7(9)/F# | A7M(#11) |

G#mi 7(9) G#mi 7(9)/F# | G7M(#11) | E/F# | F# 11 |

G7M(#11) | F# 11 | G7M(#11) | A7M(#11) | G#mi 7(9)

G#mi 7(9)/F# | A7M(#11) | G#mi 7(9) G#mi 7(9)/F# |

G7M(#11) | E/F# | F# 11 | G7M(#11) | F# 11 |

G7M(#11) | G7M | | A7 (9 #11) | | G/A | / |

G9 A/G | F# mi7 | F6 G/F | Emi7 | Eb 9 F/Eb |

Dmi 7 | Dmi11/G | | A6 BA | Abmi7 |

G6 A/G | F#mi7 | F6 G/F | Emi7 | |

B]

Ebmi 9/Gb Ebmi 9/Bb | Ebmi 9/B | Ebmi 9/B Ebmi 9/Db |

D9 A/C# | Bmi 7(9) Bmi 7(9)/A | Bmi/D | G9 |

F#mi 7(11) | / | Cmi 7(b6) | Bb 7(6) | Ab 7M |

Bb/Ab Gmi 7 | Abmi 9/B Abmi 9/Eb | Abmi 9/E |

F# 7(11) F#7/E | G#mi 7(9) | G (#11) G | G |

G (#11) G | G | G#mi 7M(9) | / | | intro

SOY PÁN, SOY PAZ , SOY MÁS

Intro:

D7M(9) | E/D | C#mi 7(b6) | F#7(b13) | Bmi7 (9) | E7sus |
A7M(9)

Bmi7(b6) | C#mi7(b6) G/A | D7M(9) | E/D | C#mi 7(b6) |
F#7(b13) |

Bmi7 (9) | E7sus | A7M(9) | D/E | |

D/E A7M(9)

Soy... Soy água, playa, cielo, casa blanca

D/A

Soy mar Atlantico, viento y America

E/A

Soy um montón de cosas santas

D/A

Mezclado com cosas humanas

A9 (#5) A7M(9)

Como te explico cosas mundanas

A7M(9)

Fui niño, cuna , teta, techo, manta,

D/A

más miedo, cuco, grito, llanto, raza,

E/ A

Después mezclaran las palabras

D/ A

O se escaparan las miradas

A9 (#5) A7M(9)

Algo pasó, no entendi nada

Bmi7 (9) E7sus

Vamo, deci-me, conta-me, todo lo que

C#mi 7(b6) F#7(b13)

A vos te esta pasando ahora

Bmi7 (9) E7sus A7M(9)

Porque sino cuando esta tu'alma sola llora

Bmi7 (9) E7sus

Hay que sacar-lo todo afuera

F#mi 7(11)

Como em la primavera

Bmi7 (9) E7sus A7M(9)

Nadie quiere que adentro algo se muera

Bmi7 (9) E7sus

Hablar mirando-se a los ojos

F#mi7 (11)

Sacar lo que se puede afuera

Bmi7 (9) E7sus A7M(9)

Para que adentro nazcan cosas nuevas

A7M(9)

Nuevas.... Nuevas.... Nuevas....

F#mi7 (11)

Nuevas.... Nuevas.... Nuevas....

E/F# G#mi 7(9)

Nuevas....

B7M(9)

Soy pán, soy paz , soy más, soy lo que está por acá

E/B

No quiero más de lo que puedas dar

F# /B

Hmmm, hoy se te da, hoy se te quita

E/B

Igual que com la margarita

B9 (#5) Emi 9

Igual al mar

B7M(9)

Igual a vida, la vida, la vida, la vida

C#m7 E/F#

Vamo, deci-me, conta-me, todo lo que

Ebm7 Dmi 7

A vos te esta pasando ahora

C#m7 E/F# B7M(9)

Porque sino cuando esta tu'alma sola llora

C#m7(9) E/F#

Hay que sacar-lo todo afuera

Ebm7 G#7(b13)

Como en la primavera

C#m7 F#7/9 B7M(9)

Nadie quiere que adentro algo se muera

C#m7 E/F#

Hablar mirando-se a los ojos

F# /G#

Sacar lo que se puede afuera

C#m7 E/F# B7M(9)

Para que adentro nazcan cosas nuevas

Nuevas....

CHACARERA DO TEMPO

Dm A#7 A7 Dm

É um potro que bate patas sobre os tambores da terra

A7 Dm

Feito quem declara guerra ao que chamamos presente

Gm7 Dm

É o que transforma em ausente o que nos parecia eterno

A# Gm7 A7

É o verão que vira inverno no infindo ciclo da gente

Gm7 F7 A7 Dm

É o verão que vira inverno no infindo ciclo da gente

A7 Dm

É chacarera truncada

A7 Dm

Que o tempo canta pra nós

Gm F7

Sempre na mesma batida

A7 Dm

Fazendo a vida mudar de voz

A7 Dm

Quem baila essa chacarera

A7 Dm

Não pode "afroxá" o "garrão"

Gm7 Dm

Hay que firma o puchero

A7 Dm

Batendo o legüero do coração

(refrão)

Dm A#7 A7 Dm

É o pranto que sai dos olhos, evapora e vira riso

A7 Dm

É a ilusão de um sorriso se transformando em saudade

Gm7 Dm

Não existe identidade na dinâmica da vida

A# Gm7 A7

Pois pode ser desmentida qualquer pretensa verdade

Gm7 F7 A7 Dm

Pois pode ser desmentida qualquer pretensa verdade

(refrão)

Dm A#7 A7 Dm

Quem vive vai rumo ao nada mas pode passar por tudo

A7 Dm

Se sabe apenas que o mundo não tem começo nem fim

Gm7 Dm

A história também é assim, andando sempre pra frente

A# Gm7 A7

E é só contar diferente pra que o Não nos diga Sim

Gm7 F7 A7 Dm

E é só contar diferente pra que o Não nos diga Sim

Dm A#7 A7 Dm

É um potro que bate patas sobre os tambores da terra

A7 Dm

Feito quem declara guerra ao que chamamos presente

Gm7 Dm

É o que transforma em ausente o que nos parecia eterno

A# Gm7 A7

É o verão que vira inverno no infindo ciclo da gente

Gm7 F7 A7 Dm

É o verão que vira inverno no infindo ciclo da gente

MÔNICA

MÔNICA

NEY CONCEIÇÃO

E6 C#m7 C7+ B7 B/A G#m7
 C#m7 F#m7 B7 E E7/G#
 A#m(11) Am6 G#m7 G7 F#7 F7(#11) E7+
 C7+ B7 C7+ Am7
 F#m7 B7 E7 G7 C7+ Am7
 G#7+ B7 E7
 (D.C. AL FINE)
 81

CHACA DE IPANEMA

Tom Jobim e Vinícius de Moraes

The musical score for "Chaca de Ipanema" is presented in two systems. The first system consists of three staves: a vocal line in treble clef, a piano accompaniment in bass clef, and a grand staff (treble and bass clefs). The second system also consists of three staves, continuing the vocal and piano parts. The piano accompaniment includes various chords and melodic lines. The score is in 4/4 time and key of B-flat major. The chords indicated are F7, G6, Gm7, C7, B7, and F#m7. The score is divided into two systems, each with three staves.

(versão para o
espetáculo baseada nesta partitura original)

GAUCHO VIBES

[illegible]

ANEXO III – Roteiro (exemplo da montagem)

ATO	ETAPA DO CICLO	COREOGRAFIA	Conceito	Música	Iluminação	Tempo em Minutos	Músicos	Ballarinos	Observação
MOVIMENTO 1	Movimento 1 NASCIMENTO	Roadie	Acclimação	Road 68	Ambientação escura, que demonstra evolução do processo de percepção, como o Ser que gradativamente aprimora seu entendimento sobre o mundo que o cerca	3	John	---	John esteticamente apresenta os instrumentos para a plateia, de maneira informal, como se o espetáculo ainda não houvesse iniciado
		Aparecer	Aparecer, tornar-se visível.	O que restou da tarde		3	Piano, violão base, violão solo, baixo e bateria	---	Apresentação instrumental com destaque para o solo da bateria ao final. A primeira apresentação clara das variáveis do ritmo 6x8
		Cores e Aromas	Os objetos não têm cor. A cor corresponde a uma sensação interna provocada por estímulos físicos da natureza, perceptíveis pelo olho humano.	Cores e Aromas - Miguel		5	Piano, violão base, violão solo, baixo e bateria	John, Denise, Kaká, Ballarina 2	Coreografia que vai se compondo parcialmente. Um bailarino de cada vez entra em cena e realiza movimentos geométricos com uma só boaleadora. Todos irão compor uma única cena. John encerra em cena sozinho em cima do primeiro cubo. Desde esta coreografia, John já estará com o microfone de lapela.
			A coreografia cria uma ilusão de ótica com boleadoras luminosas, que parecem ter vida própria e estarem soltas no ar. Os movimentos e as variações de cores hipnotizam o público, sublevam os pensamentos e transportam o público para a cena.						
			Sopro						

ANEXO IV - Detalhamento técnico do espetáculo



Guia de Iluminação (exemplo)

O espetáculo se divide conceitualmente em quatro atos:

- Nascimento: tons escuros
- Crescimento: tons verdes
- Reprodução: tons vermelhos
- Evolução: tons claros

Nascimento:

1) Cores e Aromas (bolas luminosas no escuro):

Blackout: atenção ANTES de começar o espetáculo para as luzes que podem vaziar no palco



Anotações

2) De Ventura a Paco (3 cubos no palco):



3 Spots

Fade in no cubo 1, passa para o cubo 2, passa para o cubo 3

Bailarino sobe no cubo 1

Bailarina sobe no cubo 2

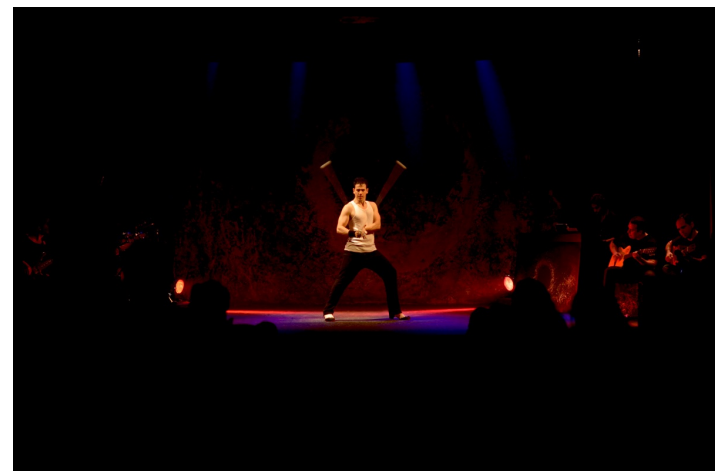
Bailarina sobe no cubo 3

Blackout no final ANTES de todos caírem no chão:

Anotações:

...

9) Gaucho Vibes (solo John – boleadeiras)



Começa com canhão

Abre a luz junto com a música

Canhão novamente no solo

Abre a luz para o final

Anotações:

Necessidades Técnicas Mínimas

Rider de Som e Medidas ideais



Input List

- 1. Microfones de Palco (sapateado e percussão corporal): 04 microfones Sennheiser Shoot Gun ME 66 ou similar
- 2. Direct Box ativo (Baixo)
- 3. Direct Box ativo (violão)
- 4. Direct Box ativo (teclado)
- 5. Microfone sem fio SM58 ou similar (voz)
- 6. Microfone Shure SM 58 ou similar (Cajon)
- 7. Kit microfones para bateria: 1 caixa, 2 tom, 1 bumbo, 2 over, 1 Hihat (Shure, AKG, Senheiser ou similar)

Vias de Monitores

- 1. Via 1 (Bateria)
- 2. Via 2 (Baixista)
- 3. Via 3 (Violonistas)
- 4. Via 4 (Teclado)
- 5. Side L/R

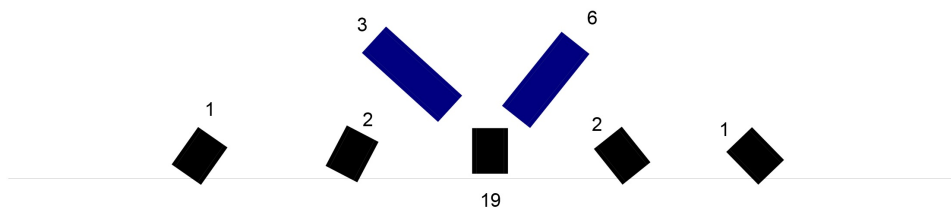
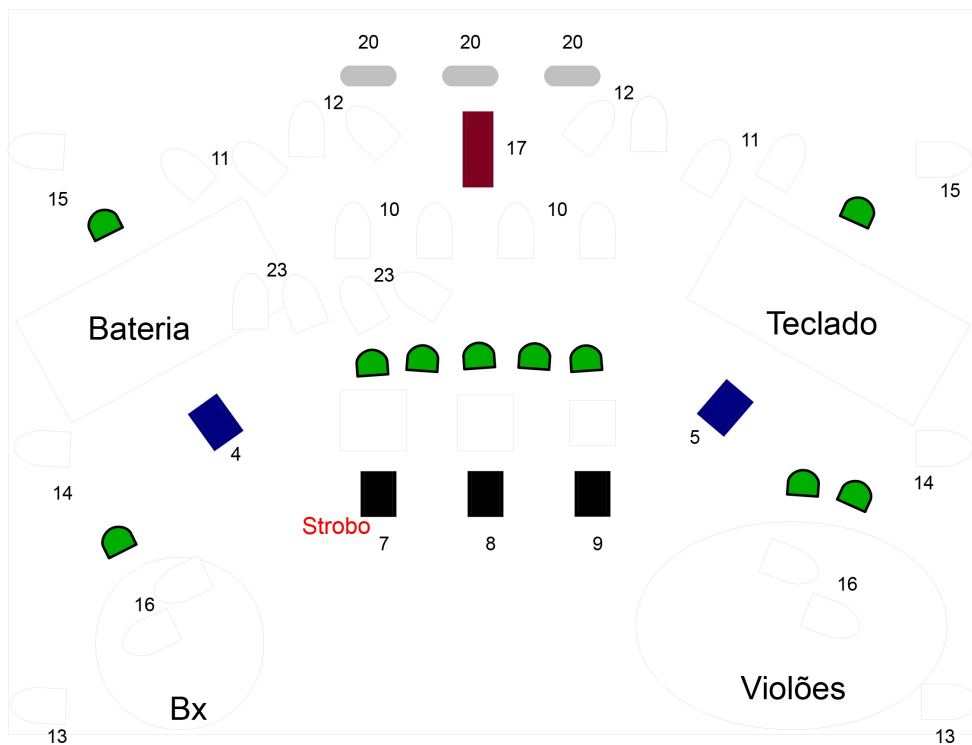
Outros materiais de palco

1. Bateria: Tom de 10" e 12", Surdo de 14", Bumbo de 20" ou 22", estante de caixa, máquina de Hihat, 4 estantes de prato girafa, banco e pedestais (ou garras)
2. 9 Puffs pretos simples de 40cmx40cmx40cm (ou cadeiras cenográficas leves para serem usado pelos músicos e pelos bailarinos, em cena durante o espetáculo)

OBS: Temos um tecido cenográfico de 7m de largura por 4,5m de altura que poderá ser utilizado de acordo com a disponibilidade do realizador do evento para colocá-lo em cena (vara cênica ou outra forma de colocação)

Rider de Luz

Obs: este é um rider mínimo de luz que poderá ser adaptado de acordo com a disponibilidade do evento desde que haja ensaio prévio com o iluminador (integrante de nossa companhia).



Sinopse do Espetáculo (importante para equipe técnica compreender do que se trata)

Disposto a embaralhar tradição e modernidade e conduzido pela pulsação do ritmo conhecido como “6x8”, o espetáculo **A Vida em Seis por Oito** da Cia. John Gaúcho tem o Ciclo da Vida como temática inspiradora e faz o intercâmbio de linguagens na fusão do

balé folclórico sulino com a dança contemporânea.

Com estilo próprio e transgressor, o trabalho também flerta com diferentes modalidades de dança como o flamenco e a dança percussiva.

No palco, quatro coreógrafos-interpretres são conduzidos pelas músicas inéditas executadas, ao vivo, por cinco músicos em uma performance impregnada de energia, sensibilidade e impacto visual.

Este projeto foi premiado pelo programa de Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia – 2012, da A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

Vídeos e fotos em: www.vidaem6x8.com

Mais informações: vidaem6x8@gmail.com

ANEXO V-Releases de imprensa

Release do Projeto para jornais, revistas e blogs voltados para área de educação

Dança, música e artes plásticas reunidas em um projeto que pretende estimular o aprendizado de forma simples, aberta a subjetividades e a práticas diversificadas de educação.

É com esta ideia que o espetáculo A Vida em Seis por Oito foi desenvolvido e com o intuito de entender como os professores, estudantes e o público em geral interpretam os modos de conhecer arte e educação no meio escolar e na sociedade em geral.

Apresentado e dirigido por João Silveira, conhecido no meio artístico como John Gaúcho, o espetáculo se dispõem a embaralhar tradição e modernidade com a fusão do balé folclórico sulino e da dança contemporânea. “Colocamos em cena a experiência corporal e a energia dos bailarinos, a sensibilidade dos músicos e a criatividade de toda a equipe técnica. Criamos sem nos preocuparmos se isto é folclore, balé contemporâneo, flamenco, dança percussiva ou qualquer outra modalidade” explica John.

“A Vida Seis por Oito” integra o projeto “Dançar Educa?” coordenado pela professora Denise Lannes, Diretora do Mestrado Profissional em Educação e Gestão em Biociências e suas Tecnologias, do Instituto de Bioquímica Médica, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir da realização do espetáculo com uma plateia formada por cerca de cem professores e estudantes da rede pública do estado do Rio de Janeiro e do público que já

costuma frequentar os teatros, pretende-se investigar quais são os potenciais e as limitações da dança como linguagem educacional.

O roteiro do espetáculo foi inspirado no Ciclo da Vida e nos principais temas que precisam ser desenvolvidos nas áreas de ciências e biologia do ensino básico fundamental e médio, mas a professora Denise adianta: “Não é trata de um espetáculo didático. Queremos integrar professores e alunos com o público que usualmente já frequenta os teatros e somente esta ação já nos gratifica. Mas pretendemos também coletar dados para tentar entender como eles vivenciam e percebem esta experiência de múltiplas significações da vida pela dança”

O artista plástico paulista Pas Schaefer irá produzir um painel de cerca de 30 metros quadrados para compor o cenário do espetáculo. Pas, que é grafiteiro e formado em Ciências Naturais pela USP, resume o que público poderá vivenciar no teatro da Barra da Tijuca: “teremos reunidos em um só lugar tudo aquilo que me inspira como artista e pesquisador: dança, música, artes plásticas e educação”.

O espetáculo foi premiado pelo programa Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia - 2012 da Fundação Carlos Chaga Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro e acontecerá no Centro Cultural Anglo Americano, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, no dia 4 de julho, às 20 horas. Quatro coreógrafos-interpretres dançarão embalados pelas músicas inéditas executadas ao vivo por seis músicos. Quem já assistiu a pelo menos uma das mais de 3000 apresentações que John realizou em sua carreira

espera uma *performance* recheada de energia, sensibilidade, impacto visual e muita musicalidade.

Ficha Técnica

Direção e Concepção: John Gaucho

Coordenação de Projeto: Denise Lannes

Direção Musical: Miguel Azambuja

Coreógrafos-interpretres: Denise Mendes, Gabriela Patrício, Carlos Magno e John Gaucho

Músicos: Miguel Azambuja (violão solo e composição musical), Diego Scliar (bateria), Manu (baixo acústico), Leonardo Almeida (violão base), Malcolm Robert (piano) e Ângelo Franco (vocal).

Músico convidado: Ney Conceição

Produção Musical e Co-roteirista: Henrique Teixeira

Cenografia: Pas Schaefer

Design de Luz: Ricardo Grings

Assessoria de Imprensa: Taísa Rodrigues

Diretor de Vídeo: Giovani Canan

Arte Gráfica: Miguel Púglia Pacheco

Fotografia: Karina Friedrich

Administração de Projeto: Hélio Pereir

Coordenação de Pesquisa: Cristina Maia

Informações: Taísa Rodrigues – Jornalista (tairodrigues@gmail.com)

Release do Projeto para jornais, revistas e blogs voltados para área da cultura

A Vida em Seis por Oito – Quando a arte vira educação

Comtemplado pelo programa de Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia – 2012, da Fundação Carlos Chaga Filho, o espetáculo chega dia 4 de julho ao público

Dança, música, artes plásticas e educação estão reunidas no espetáculo A Vida em Seis por Oito, que mistura tradição e modernidade na fusão do balé folclórico sulino com a dança contemporânea. A experiência corporal e a energia dos bailarinos, a sensibilidade dos músicos e a criatividade de toda a equipe técnica serão colocadas em cena na apresentação que está marcada para o dia 4 de julho, no Centro Cultural Anglo Americano, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, às 20 horas.

Apresentado e dirigido por João Silveira, conhecido no meio artístico como John Gaúcho, “6x8” contará com a participação de quatro coreógrafos-interpretres que dançarão embalados pelas músicas inéditas executadas ao vivo por seis músicos. Quem já assistiu pelo menos uma das mais de 3000 apresentações que John realizou, certamente encontrará uma *performance* recheada de energia, sensibilidade, impacto visual e muita musicalidade.

“FRASE JOHN”

O artista plástico paulista PasSchaefer, grafiteiro e formado em Ciências Naturais pela USP, também integra “6x8”. Ele produzirá um painel de aproximadamente 30 metros quadrados para compor

o cenário do espetáculo. “Teremos reunidos em só lugar tudo aquilo que me inspira como artista e pesquisador: dança, música, artes plásticas e educação”.

A Vida em Seis por Oito, que integra o projeto “Dançar Educa?” coordenado pela professora Denise Lannes, Diretora do Mestrado Profissional em Educação e Gestão em Biociências e suas Tecnologias da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi desenvolvido com o intuito de entender como professores, estudantes e público em geral interpretam os modos de conhecer arte e educação no meio escolar e na sociedade. Um projeto que pretende estimular o aprendizado de forma simples, aberta a subjetividades e a práticas diversificadas de educação.

Premiado pelo programa Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia – 2012, da Fundação Carlos Chaga Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro, o roteiro foi inspirado no Ciclo da Vida e nos principais temas que precisam ser desenvolvidos durante o ensino de ciências no ensino fundamental. “Não se trata de um espetáculo didático. Queremos integrar professores e alunos com o público que frequenta os teatros e esta ação já nos gratifica. Pretendemos também coletar dados para entender como eles vivenciam e percebem esta experiência”, explica Denise.

Ficha Técnica

Direção e Concepção: John Gaucho

Coordenação de Projeto: Denise Lannes

Direção Musical: Miguel Azambuja

Coreógrafos-interpretas: Denise Mendes, Gabriela Patrício, Carlos Magno e John Gaucho

Músicos: Miguel Azambuja (violão solo e composição musical), Diego Scliar (bateria), Manu (baixo acústico), Leonardo Almeida (violão base), Malcolm Robert (piano) e Ângelo Franco (vocal).

Músico convidado: Ney Conceição

Produção Musical e Co-roteirista: Henrique Teixeira

Cenografia: PasSchaefer

Design de Luz: Ricardo Grings

Assessoria de Imprensa: Taísa Rodrigues

Diretor de Vídeo: Giovani Canan

Arte Gráfica: Miguel Púglia Pacheco

Fotografia: Karina Friedrich

Administração de Projeto: Hélio Pereira

Coordenação de Pesquisa: Cristina Maia

Informações:

Taísa Rodrigues – Assessoria de Imprensa

tairodrigues@gmail.com

(47) 8864.3373

Release do lançamento do filme Anteato em Florianópolis

Cia John Gaúcho lança documentário Anteato em Florianópolis

*Dirigido por Giovani Canan, filme abre primeira noite de competição
do Prêmio Desterro – 5º Festival de Dança*

A pré-produção e execução de um espetáculo de música e

dança são o tema do documentário **Anteato**. Dirigido por Giovani Canan, o filme mostra o exercício de criatividade e reinvenção dos integrantes da Cia. John Gaucho, do Rio de Janeiro, na composição de **A Vida em Seis por Oito**.

Anteato estreia em dose dupla: além de ser lançado oficialmente em cinemas e universidades, o filme vai abrir a primeira noite competitiva do Prêmio Desterro – 5º Festival de Dança de Florianópolis, algo inédito na programação do evento.

No dia 21 de agosto, às 19 horas, o público poderá conhecer, no Teatro Ademar Rosa, no Centro Integrado de Cultura (CIC) de Florianópolis, os bastidores de **A Vida em Seis por Oito**, que estreou em 2013 no Rio de Janeiro. Conduzido pela pulsação do ritmo conhecido como “6x8”, a obra faz o intercâmbio de linguagens na fusão do balé folclórico do sul do Brasil e a dança contemporânea e tem como temática o Ciclo da Vida. “Um ciclo não tem começo nem fim. Repete-se infinitamente até que deixamos de perceber o que veio antes e o que vem depois”, completa o diretor da companhia, John Gaucho.

O anteato, é o primeiro dos atos, não apenas uma prévia de **A Vida em Seis por Oito**, mas um espetáculo a parte que mostra como é desenvolver e realizar um projeto que integra música, dança e educação.

Segundo o diretor Giovani Canan, o documentário, de 22 minutos, procura transmitir as emoções vividas pelo grupo nas diferentes etapas de criação de uma obra artística. “Foi um ótimo meio de realizar um documental experimental. Por ter sido

concebido de forma independente, podemos retratar o cotidiano dos artistas que integram o projeto mostrando todos os lados que cercam o espetáculo”, destaca.

Conheça

Teaser: <http://vimeo.com/99590329>

Facebook: www.facebook.com/anteato

Site: <http://www.vidaem6x8.com/>

Ficha Técnica Anteato – A Vida em Seis por Oito

Apresentado por: Eagles Shoot Creative Films, Cia. John Gaucho e Laboratório em Formação.

Direção: Giovani Canan

Produção: Giovani Canan, Cia. John Gaucho e Henrique Teixeira

Direção de espetáculo: John Gaucho

Direção musical: Miguel Azambuja

Argumento: Henrique Teixeira

Direção de projeto: Denise Lannes

Imagens e montagens: Giovani Canan

Finalização: Emilio Rau

Com: John Gaucho, Denise Mendes, Miguel Azambuja, Ângelo Franco e grande elenco.

Gênero: Documentário

Formato: Digital Full Hd

Frame Rate: 1080/24P

Som: Estéreo

Duração: 22 minutos

Ano: 2014

País: Brasil

Músicas

O Que Restou da Tarde (Miguel Azambuja)

Intérpretes: Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato e Diego Scliar

Chacarera do Tempo – (Ângelo Franco)

Intérprete: Ângelo Franco

Soy Pan – (Piero, versão de Ângelo Franco e Miguel Azambuja)

Intérpretes: Ângelo Franco, Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato e Diego Scliar

Mônica – (Ney Conceição)

Intérpretes: Ney Conceição, Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato e Diego Scliar

De Ventura a Paco (Miguel Azambuja e John Gaucho)

Intérpretes: Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato e Diego Scliar

Pulsar (John Gaucho)

Intérpretes: Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato, Diego Scliar, John Gaucho, Denise Mendes, Gabriela Patrício e Júnior Oliveira

Chaca de Ipanema (Versão de Miguel Azambuja da música Garota de Ipanema, de Vinicius de Moraes e Antônio Carlos Jobim)

Intérpretes: Ney Conceição, Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato e Diego Scliar

Porteiras (Miguel Azambuja)

Intérpretes: Miguel Azambuja, Malcolm Robert, Miguel Tejera e Diego Scliar

Minuano e Sol (Tulio Urach e Miguel Azambuja)

Intérpretes: Miguel Azambuja, Malcolm Robert, Miguel Tejera e Diego Scliar

Equipe do Espetáculo

Direção: John Gaucho

Direção musical: Miguel Azambuja

Coordenação de projeto: Denise Lannes

Roteiro e produção musical: Henrique Teixeira e John Gaucho

Bailarinos: Denise Mendes, Gabriela Patrício, Júnior Oliveira, John Gaucho e Carlos Magno

Músicos: Diego Scliar – bateria, Miguel Azambuja – violão solo, Leonardo Almeida – violão base, Malcolm Robert – piano e Manu Pizzolato – baixo

Músicos convidados: Ney Conceição – baixo, Ângelo Franco – voz e Miguel Tejera – baixo

Arranjos musicais: Matheus Kléber

Preparação vocal: Paola Soneghetti

Cenografia: Pas Schaefer

Fotografia e figurinos: Karina Friedrich

Design de luz: Ricardo Grings e Gleydson Lopes

Direção de palco: João Ricardo Vieira

Coordenação de pesquisa: Cristina Maia

Assessoria de imprensa: Santa Cultura Comunicação Criativa

Arte gráfica: Miguel Púglia Pacheco

Coreógrafa convidada: Carolina Wiehoff

Engenheiro de som: Márcio Mazza

Assistente de produção: Andréia Ribeiro

Administração de projeto: Hélio Pereira

Santa Cultura Comunicação Criativa

Assessoria de Imprensa

Taísa Rodrigues / Sandra Moser

taisa@santacultura.com.br / sandra@santacultura.com.br

(47) 8864.3373 / (47) 9179.7484

www.santacultura.com.br

ANEXO VI - Arte gráfica do espetáculo.

Produzido por Miguel Puglia Pacheco



[illegible]

Apri 16
FAPERJ
FORO ASSOCIADO DE PÓS-GRADUADOS DO RJ

IBqM
Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Realização
 CIA.
John
 GAUCHO

Informações:
www.avidaemob.com

O espetáculo faz parte do projeto "Dança Educacional" que nasceu com a proposta de entender as diferentes formas com que estudantes e professores interpretam os modos de conhecer da ciência e da arte, assim como as atitudes relacionais de observação, escuta, percepção e comunicação.

do Rio de Janeiro nas áreas de ciências e biologia, desenvolvido para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Curso Normal/formação de professores: o Ciclo da

Este trabalho foi realizado pela equipe do Laboratório Em Formação do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ.

Profa. Denise Lannes
Coordenadora do Projeto
Instituto de Biogenética Médica da UFRJ

ANEXO VII - Currículo resumido dos principais integrantes

Diretor, coreógrafo e bailarino: John Gaucho
(www.johngauchocom.com)

João Silveira, conhecido como John Gaucho, é sapateador, coreógrafo e diretor, reconhecido pelo seu virtuosismo técnico e sua capacidade de integrar diferentes manifestações artísticas. Estudou balé folclórico durante 10 anos, entre 1990 e 2000 em Cruz Alta, sua cidade natal. Neste período estudou também as mais diversas modalidades de dança, incluindo balé clássico. A partir de sua experiência procurou pesquisar novas formas de mudar o tradicional e mesclar técnicas de balé folclórico, sapateado, percussão, dança tradicional gaúcha, música instrumental, música eletrônica, teatro e qualquer outra referência que se alinhasse às suas apresentações.

Desenvolve suas atividades artísticas há mais de 23 anos e tem no currículo mais de 3 mil apresentações, além de incontáveis cursos e aulas ministradas em cerca de 300 cidades brasileiras e de países como França, Estados Unidos, Argentina, Japão, Líbano, Uruguai, Paraguai, Romênia, Alemanha, Rússia e no Principado de Mônaco. Desde 2006 dirige um quadro dentro do espetáculo *Vai Brasil*, o show folclórico mais tradicional do Brasil que acontece diariamente na cidade do Rio de Janeiro.

É responsável pela concepção e direção geral de espetáculo de dança, música e artes plásticas **A Vida em Seis por Oito**.

Bailarina: Denise Mendes

Denise Mendes bailarina profissional, pós graduada em Dança e Consciência Corporal pela UGF, tem licenciatura em Educação Física e foi bolsista na Universit of Nevada Reno (1991). Tem uma forte atuação no balé clássico e também em espetáculos musicais. Atou em diversas companhias de dança nacionais e internacionais como a Cia Sylvio Dufrayer (1986 – 1988); cia Nos da Dança, sob direção de Regina Sauer. (1989 – 1991); Cia Renato Vieira(1992 – 1994) e (1996 – 1997); Brazarte Dance Company sob direção de Roberto Dias (2000 – 2002); Sun International Limited South Africa – Sun City (1994 – 1995), entre outras.

Na Rede Globo de Televisão já atuou como bailarina contratada em diversos programas e como assistente de direção de Bethe Olioise em várias produções e musicais desta emissora.

Sua participação em musicais inclui apresentações em países como Canada, Austrália, Nova Zelândia, Polônia, Suíça, França, Itália, Espanha, Mônaco, EUA, Marrocos e Tailândia.

Diretor Musical e violonista: Miguel Azambuja
(<https://soundcloud.com/miguelazambuja>)

Natural de Cruz Alta (RS), filho de mãe pianista e pai

violonista, teve iniciação musical aos 11 anos e com o piano. Estudou de 1981 a 1983 no Conservatório de Música Maria Augusta Prates, em Cruz Alta. Em 1984, iniciou os estudos do violão. Neste mesmo ano iniciou a participação em festivais nativistas na primeira edição da Coxilha Piá, com o Grupo Terra Nova. Como instrumentista, arranjador e/ou compositor, tem participado de inúmeros festivais e eventos nativistas, dentre eles: Califórnia da Canção Nativa, Moenda da Canção e Tertúlia Nativista. Acompanhou músicos, poetas, cantores e artistas reconhecidos, como Yamandu Costa, Osmar Baruti e Luis Carlos Borges. Suas principais influências musicais são Tom Jobim, Pat Metheny, Paco de Lucia e Astor Piazzola e seu estilo musical fundamenta-se na mistura de gêneros musicais do folclore sul-americano e latino.

Coordenadora do Projeto: Denise Lannes
(<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4797255A2>)

Graduada em Ciências Biológicas, com mestrado e doutorado na área de concentração em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, pelo Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, é professora adjunto do Instituto de Bioquímica Médica (UFRJ) onde é coordenadora da pós-graduação lato sensu - Especialização em Ensino de Ciências e da pós-graduação stricto-sensu - Mestrado Profissional. É professora colaboradora da área de Prática Docente, da Diretoria de Extensão, do Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de

Janeiro (Fundação Cecierj). É Editora Chefe da Revista Em Formação. Coordenadora da equipe de elaboração do "Currículo Mínimo" da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro, para as modalidades do Ensino Regular, EJA e Curso Normal - Formação de Professores, para as disciplinas de Ciências/Biologia. Tem experiência nas áreas de Educação, Gestão e Divulgação Científica, com ênfase na pesquisa nas áreas de Práxis Pedagógica e Representações Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, identidade profissional, currículo, processos avaliativos e interação ciência e arte

Cenógrafo: Pas Schaefer - Pas Schaefer estudou Ciências Naturais - USP, onde abriu campo favorável em sua nova empreitada: pensar na complexidade dos ambientes e sua relação entre diferentes espécies de indivíduos.

Isto o levou a pensar e acessar novas maneiras de aguçar a curiosidade das crianças acerca das descobertas e pesquisas científicas. Percebeu, então a importância das imagens. E foi nas ruas onde começou suas primeiras pinturas.

Recentemente voltou de uma pesquisa pelo oeste europeu, onde fez residência artística em Paris e pesquisou a fauna local de Barcelona, Bruxelas e Amsterdã.

Aventurou-se na exploração das cores, surrealismo, estudo de aves e olhos. Hoje seu foco é compilar todo seu conhecimento científico, didático e estético para trazer ao público uma nova proposta de conversa entre a chamada 'ciência dura' e 'arte fina'.

Baterista – Diego Scliar

Diego Scliar é bacharel em Produção Musical e Engenharia de Som pela Berklee College of Music (2000), possui a formação especial em Drummers Collective (Nova York 2006) e formação em Latin Jazz pelo Instituto Superior de Arte de Cuba (1991). Diego estudou com importantes bateristas de projeção internacional como Tom Bretchlein, Kenwood Dennard, Rod Morgenstein, Casey Schurrel, John Ramsay, Gary Chaffee, Jim Chapin, Zach Danziger, Pascoal Meirelles, Duduka da Fonseca, entre outros. Já realizou gravações com vários artistas, entre eles: Pretty Cool Chair (EUA), Paolo Vanoccini (Itália), Maya (Israel), Christian Fabian (Suécia), Célio Brant, Pedro Lampreia e Grupo Quatro Luas.

Diego conheceu John Gaucho quando recebeu o convite para gravação do “Programa do Jô”, em 2011 para atuar ao lado Arthur Lipner e Ney Conceição, além do próprio John. Realizou performances ao redor do mundo com Robertinho Silva (show com dois baterias), Powertrio, Carlton Holmes, Gloria De Nard, Conexão Brasil, Bossa 3, Orquestra Ligeira da Povoação, Maninho, Chris Alexander Noneto, The Only Jazz Quartet, Miguel Popi, Exile Jazz, Jerry Cecco Big Band (jazz), Anthony Vitty (funk), Ron Reid’s Sunsteel (caribenho), Spirit of Boston cruise ship(dance/soul), Pretty Cool Chair (pop/rock), Clarence Thompson and the New Spirits (gospel), Morris (rock), Tribute to Fela Kuti (afro-pop), Drummers Collective drumline, União da Vila IAPI (samba), Banda Filarmónica Marcial Troféu, 3o e 5o Festival de Jazz de Ponta

Delgada, Povoação Jazz Band, Festival Caravela D'ouro - Povoação (2003, 2004 e 2005), entre outros

Músico Convidado: Ney Conceição

Considerado um dos mais importantes baixistas do Brasil, Ney é músico autodidata, arranjador e compositor, nascido em Belém do Pará, iniciou sua carreira e tocou com artistas locais e do folclore regional como Nilson Chaves e Pinduca, além de participar como baixista em mais de 200 discos gravados na Amazônia. Gravou 10 discos com Sebastião Tapajós com quem excursionou pelo Brasil e Europa. Junto a Robertinho Silva, seu grande parceiro, viajou para os EUA para tocar no Queem Festival em NY, Europa e pelo Brasil, além de lançarem em 2000 o CD intitulado "Jaquedu". Também tocou com: Airto Moreira, Danilo Caymmi, Fátima Guedes, Gonzalo Rubalcaba, Gilson Peranzzetta, Jane Duboc, João Donato, João Nogueira, José Roberto Bertrami, Mauricio Heinhorn, Marcio Montarroys, Moraes Moreira, Naná Vasconcelos, Paulinho Trompete, Paulo Moura, Roberto Menescal, Sivuca entre outros.

Formou o "Nosso Trio" e lançou o CD "Vento Bravo", o DVD "Nosso Trio ao vivo". O trio já fez mais de 10 turnês na Europa e EUA, além de excursionar por diversas cidades brasileiras fazendo shows e workshops. Entre 2003 e 2010 Ney tocou com o cantor e compositor João Bosco e com ele gravou o álbum Entre 2003 e 2010 Ney tocou com o cantor e compositor João Bosco e com ele gravou o álbum "Malabaristas do Sinal Vermelho" e também o consagrado DVD "Obrigado Gente", que é considerado pela crítica como o

melhor DVD Brasileiro de todos os tempos.

ANEXO VIII - Fotografias da Exposição Evolução, da Fotógrafa Karina Friedrich

Local: Centro Cultural Anglo-Americano, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Data: 04 de Julho de 2013 No Rio De Janeiro





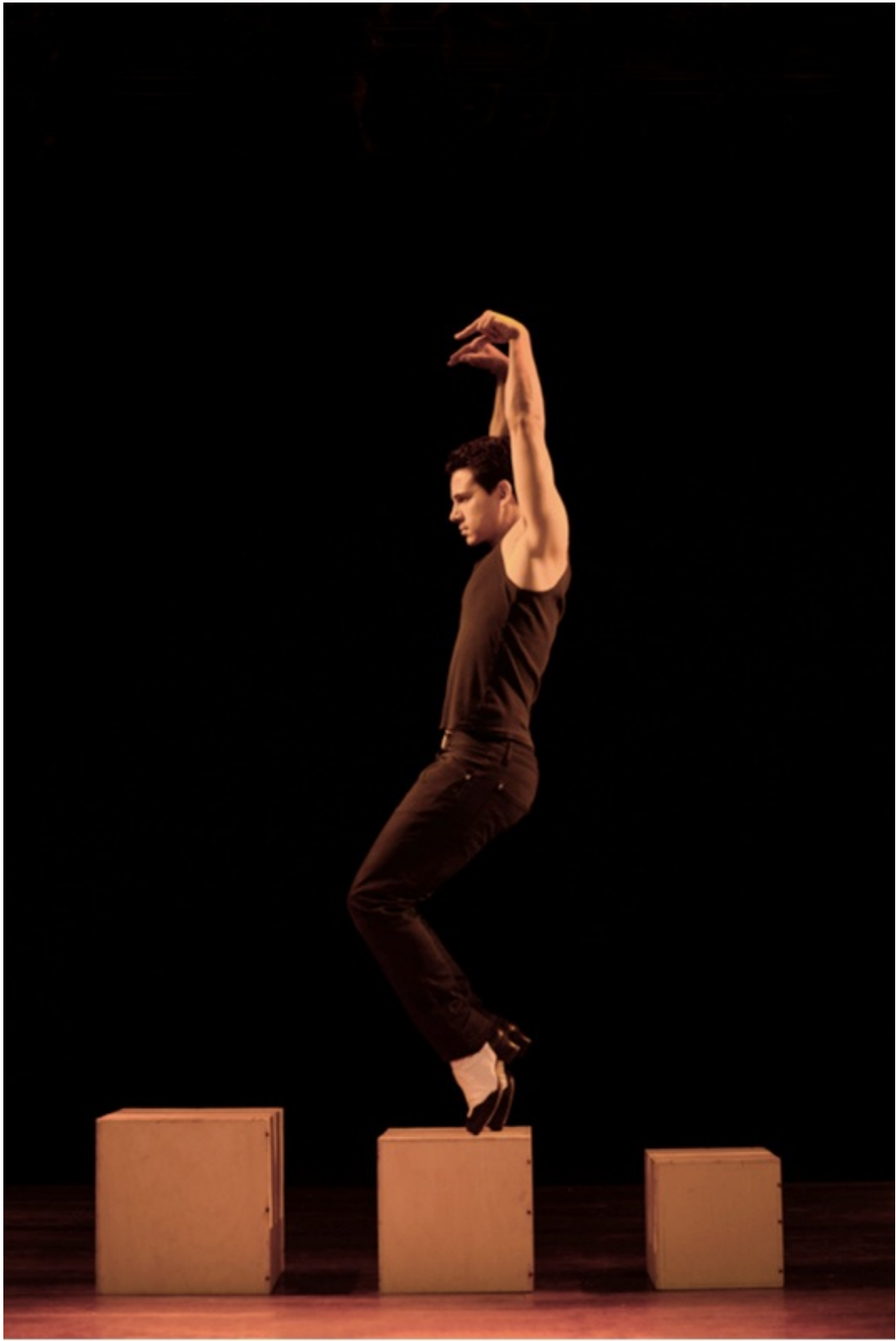


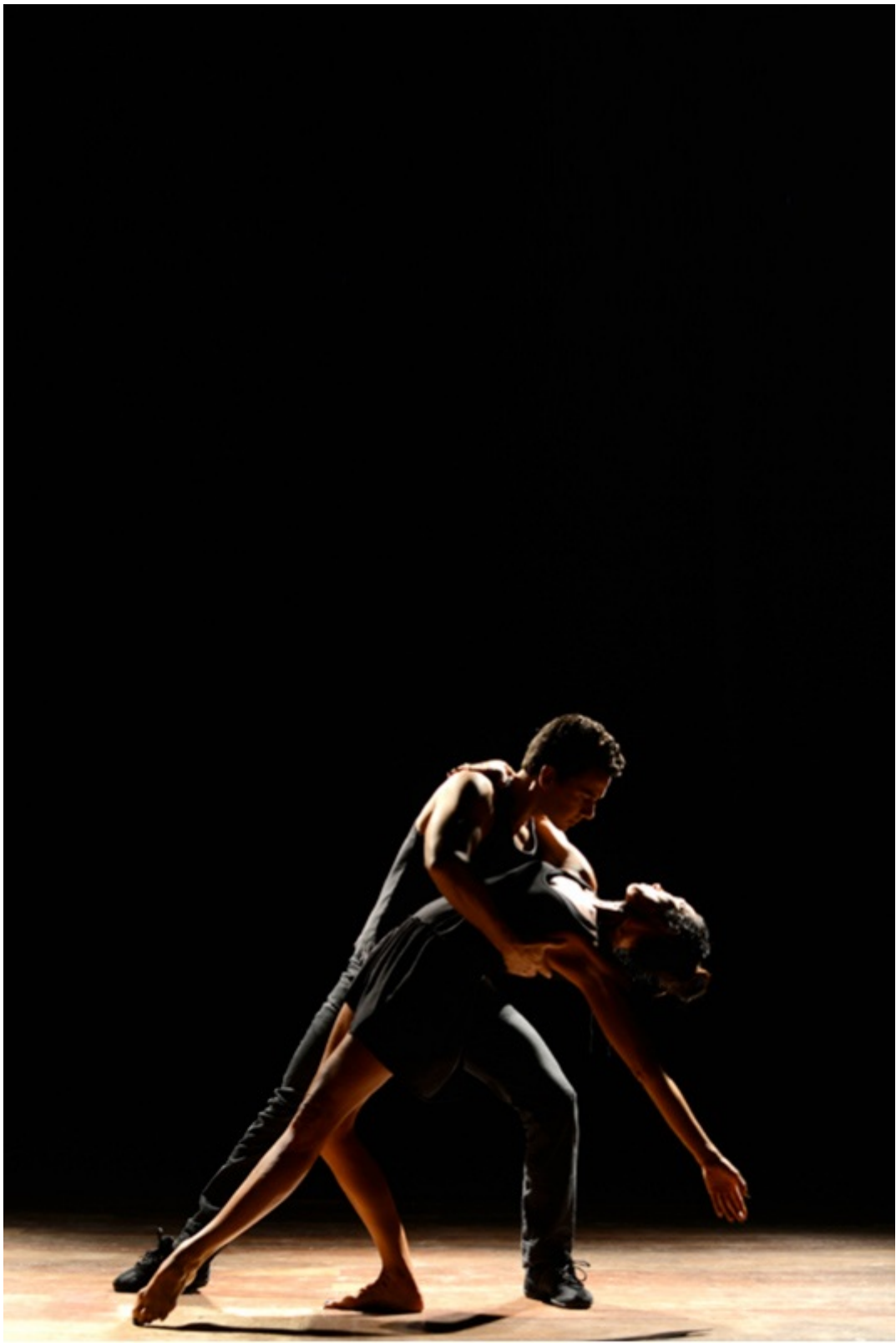












ANEXO IX - Ficha técnica completa do filme Anteato e fotos de divulgação

Anteato

UM FILME SOBRE OS BASTIDORES DE UM ESPETÁCULO DE
DANÇA E MÚSICA

Release

Vencedor do *Award of Merit – Best Short Documentary na Best Short Competition* (Califórnia, EUA, 2014), Anteato é um filme de 22 minutos sobre os bastidores de um espetáculo de dança e música. As diversas etapas de criação de A Vida em Seis por Oito, que estreou em 2013 no Rio de Janeiro, são retratadas neste documentário que procura transmitir as emoções vividas pelo grupo nas diferentes etapas de criação de uma obra artística.

O espetáculo que serve de pano de fundo para o desenvolvimento da película é conduzido pela pulsação do ritmo conhecido como “6x8”, tem o Ciclo da Vida como temática inspiradora e faz o intercâmbio de linguagens na fusão do balé folclórico do sul do Brasil com a dança contemporânea.

O projeto, que envolve a criação do espetáculo e também do filme,

nasceu na Universidade federal do Rio de Janeiro com a proposta de proporcionar a um grupo de estudantes e professores a oportunidade de vivenciarem a experiência de ir ao teatro. Nesta ocasião foi possível expô-los aos códigos da arte, à linguagem da dança e da música e às muitas possibilidades de se efetivar conexões entre arte, ciência e educação.

Apresentado por: Eagles Shoot Creative Films, Cia. John Gaucho e Laboratório em Formação.

Direção: Giovani Canan

Produção: Giovani Canan, Cia. John Gaucho e Henrique Teixeira

Direção de Espetáculo: John Gaucho

Direção Musical: Miguel Azambuja

Argumento: Henrique Teixeira

Direção de Projeto: Denise Lannes

Imagens e Montagens: Giovani Canan

Finalização: Emilio Rau

Com: John Gaucho , Denise Mendes, Miguel Azambuja, Ângelo Franco e grande elenco.

Gênero: Documentário

Formato: Digital Full Hd

Frame Rate: 1080/24P

Som: Estéreo

Duração: 22 minutos

Ano: 2014

País: Brasil

Músicas

O Que Restou da Tarde (De Miguel Azambuja)

Intérpretes: Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato, Diego Scliar

Chacarera do Tempo – (De Ângelo Franco)

Intérpretes: Ângelo Franco

Soy Pan – (De Piero, versão de Ângelo Franco e Miguel Azambuja)

Intérpretes: Ângelo Franco, Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato, Diego Scliar

Mônica – (De Ney Conceição)

Intérpretes: Ney Conceição, Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato, Diego Scliar

De Ventura a Paco (De Miguel Azambuja e John Gaucho)

Intérpretes: Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato, Diego Scliar

Pulsar (De John Gaucho)

Intérpretes: Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato, Diego Scliar, John Gaucho, Denise Mendes, Gabriela Patrício e Júnior Oliveira

Chaca de Ipanema (Versão de Miguel Azambuja da Música Garota de Ipanema, de Vinicius de Moraes e Antônio Carlos Jobim)

Intérpretes: Ney Conceição, Miguel Azambuja, Leonardo Almeida, Malcolm Robert, Manu Pizzolato, Diego Scliar

Porteiras (De Miguel Azambuja)

Intérpretes: Miguel Azambuja, Malcolm Robert, Miguel Tejera e Diego Scliar

Minuano e Sol (De Tulio Urach e Miguel Azambuja)

Intérpretes: Miguel Azambuja, Malcolm Robert, Miguel Tejera e Diego Scliar

Equipe do Espetáculo

Direção: John Gaucho

Direção Musical: Miguel Azambuja

Coordenação de Projeto: Denise Lannes

Roteiro e Prod. Musical: Henrique Teixeira e John Gaucho

Bailarinos

Denise Mendes

Gabriela Patrício

Júnior Oliveira

John Gaucho

Carlos Magno

Músicos:

Diego Scliar - bateria

Miguel Azambuja - violão solo

Leonardo Almeida - violão base

Malcoln Robert - piano

Manu Pizzolato – baixo

Músicos Convidados Especiais

Ney Conceição - baixo

Ângelo Franco – voz

Miguel Tejera – baixo

Cenografia: Pas Schaefer

Fotografia e Figurinos: Karina Friedrich

Design de Luz: Ricardo Grings e Gleydson Lopes

Direção de Palco: João Ricardo Vieira

Coordenação de Pesquisa: Cristina Maia

Assessoria de Imprensa Taísa Rodrigues

Arte Gráfica: Miguel Púglia Pacheco

Coreógrafa convidada: Carolina Wiehoff

Engenheiro de som: Márcio Mazza

Arranjos Musicais: Matheus Kléber

Preparação Vocal: Paola Soneghetti

Assistente de Produção: Andréia Ribeiro

Administração de Projeto: Hélio Pereira

Cartaz de Divulgação



Fotos de Divulgação do Filme (material fornecido para

imprensa)





**Carta comunicando premiação do filme Anteato na Best
Shorts Competition Award**



*Celebrating and awarding short films,
television and media worldwide*

Joao Silveira
Av Cesar Lattes 1000, Bl3 /807
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro, RJ, 22793 329
Brazil

Dear Joao:

Congratulations!

On behalf of our entire staff and panel of judges, I am pleased to inform you that you have won a Best Shorts Competition Award!

Anteato

Award of Merit: documentary short

Congratulations and thank you for your participation in the Best Shorts Competition. We look forward to seeing more work from you in the future and wish you all the best!

Best wishes,

Rick Prickett
Competition Coordinator

ANEXO X - Resumo que foi submetido para a American Canadian Conference for Academic Disciplines e para a International Journal of Arts & Sciences (IJAS)

PROMOTING SCIENTIFIC AND CULTURAL LITERACY THROUGH DANCE AND SCIENCE: LESSONS FROM A PROJECT IN BRAZIL

**Silveira, João R.; Maia, Cristina O.; Vasconcelos, Sonia M. R.;
Lannes, Denise**

A project funded by the Rio de Janeiro State Research Foundation (FAPERJ) has promoted educational activities to address “life” through the lenses of science and art. The project has joined educational efforts in Rio to revisit scientific subjects at schools through the “Minimum Curriculum”. This curriculum has been gradually implemented in the state. As part of this approach, we organized “The Life in Six-Eight”, a dance show produced by educators in biosciences at the Federal University of Rio de Janeiro, in collaboration with professionals from the fields of dance, music and visual arts.

The show addressed “life” from a biological and artistic stance. The audience included students, teachers and the general public, to whom we talked about their perceptions on the show. Overall, our experience with this project has told us that even for a state with one of the strongest scientific cultures as Brazil, a productive interplay between science and art is still farfetched. We argue that for countries struggling to promote scientific and cultural literacy,

this interplay should be more stimulated by universities and funding agencies. We aim to promote a constructive exchange of ideas on this topic in the conference and leverage the international collaborations.

Keywords: Science, art, education, dance, cultural literacy.

References

ABRIC, J.C. A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. Representações sociais e práticas educativas. Goiânia: UCG, 2003.

BENITES, M. e FICHTNER, B. e GERALDI, W. , O potencial de arte para uma nova aprendizagem expansiva. Publicatio Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, v. 21, n. 1. 2013.

BRASIL/MEC/PCN (Ensino Médio). Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 2000.

CASTANHO, M. E. L. M. Arte-Educação e intelectualidade da Arte. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Pontífice Universidade Católica/PUC – Campinas, SP, 1982.

FISCHER, E. A necessidade da arte. RJ. Zahar Editores, 1973.

LEFEVRE F; LEFEVRE AMC; TEIXEIRA JJV. O Discurso do Sujeito Coletivo. Uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul; Educs 2000.

LOUREIRO JR, E. Videoformação, Metáforas e Imagens. Disponível em www.ufpi.edu.br

MATURANA, H. Emoções e linguagens na Educação e na Política.

3a reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2002. 98p

PUCCETTI, R. Articulando: arte, ensino e produção para uma educação especial.

ANEXO XI - Artigo publicado no *International Journal Of Arts And Science*

International Journal of Arts & Sciences,
CD-ROM. ISSN: 1944-6934 :: 07(03):395-402 (2014)
Copyright © 2014 by UniversityPublications.net



CULTURAL AND SCIENTIFIC INCLUSION THROUGH DANCE AND SCIENCE: LESSONS FROM A PROJECT IN BRAZIL

J. R. A. Silveira, C.O. Maia and Denise Lannes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brazil

The purpose of this article is to discuss the association between science and art, based on the hypothesis that the access to art, and to the perception of the many ways it can be made, interpreted and acknowledged, enables the coexistence of individuals from different social and cultural backgrounds. In this project we describe the creation and production of a dance and music performance, inspired by a scientific theme that aimed to merge science and art through a metaphorical language. The purpose, also, was to create a situation in which a group of students and teachers from the city of Rio de Janeiro, Brazil, could go through the experience of going to the theater, where it was possible to expose them to the codes of art, to the language of dance, music, and plastic arts, and to the numerous possibilities of connections between art and science. Furthermore, this article presents the audience's aesthetic perception to the experience, in the process of knowing and understanding the work as a scientific, social and cultural production. We find in this report that formal education in Brazil has not been able to promote the cultural insertion of the individuals, denying them the ownership of the social codes, and as result, the possibility of social inclusion and mobility.

Keywords: Education, Art, Science, Dance, Music.

Introduction

The potential that dance, music and arts in general have to be integrated to science and education is not news. However, it is indispensable to discover more elaborate, diverse and meaningful courses to certify the effectiveness of this integration, as much in the school environment as in society in general. Our proposition is to deviate from the conventional practices for researches in the field of science and art education, commonly limited to the learning of techniques and processes removed from the usual manner the knowledge is produced in these areas. On the contrary, we intend to discuss the fusion of science and art through metaphorical language, based on the hypothesis that the access to art, and to the perception of the many ways it can be made, interpreted and acknowledged, enables the coexistence of individuals from different social and cultural backgrounds, allowing the development of social mobility.

Our report describes the creation and production of a dance and music performance, inspired by a scientific theme. Audiovisual societies such as ours see the proficiency in the artistic language as an essential tool for the ability to move through different social environments. The base for our work is the National Curriculum Parameters (*Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN*, 1998), who seek the understanding of not only scientific notions, but also aesthetic knowledge and communication skills, even in diverse areas. Thus, we believe that artistic and cultural actions linked to the process of teaching/learning are extremely relevant. The school, as a social institution, can go beyond its one-

395

Artigo completo disponível em:

<http://universitypublications.net/ijas/0703/pdf/T4N536.pdf>

ANEXO XII - Resumo apresentado em formato pôster durante o Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciência e Educação: Perspectivas Contemporâneas (CRICIÚMA, SC)

CULTURAL AND SCIENTIFIC INCLUSION THROUGH DANCE AND SCIENCE

SILVEIRA, João R. ¹; MAIA, Cristina²; LANNES, Denise³

Abstract

The purpose of this work is to discuss the association between science and art, based on the hypothesis that the access to art, and to the perception of the many ways it can be made, interpreted and acknowledged, enables the coexistence of individuals from different social and cultural backgrounds. In this project we describe the creation and production of a dance and music performance, inspired by a scientific theme that aimed to merge science and art through a metaphorical language. The purpose, also, was to create a situation in which a group of students and teachers from the city of Rio de Janeiro, Brazil, could go through the experience of going to the theater, where it was possible to expose them to the codes of art, to the language of dance, music, and plastic arts, and to the numerous possibilities of connections between art and science. Furthermore, this work presents the audience's aesthetic perception to the experience, in the process of knowing and understanding the work as a scientific, social and cultural production. We find in this report that formal education in Brazil has not been able to promote the cultural insertion of the individuals, denying them the ownership of the social codes, and as result, the possibility of social inclusion and mobility.

Keywords: education, art, science, dance, music.

ANEXO XIII - Pôster apresentado durante a *Science in Society Conference, University of British Columbia* (Vancouver, Canada, Outubro de 2014).



TALKING ABOUT SCIENTIFIC AND CULTURAL LITERACY IN BRAZIL: A PILOT PROJECT BRIDGING GAPS BETWEEN SCIENCE EDUCATION & ART

SILVEIRA, João R.¹; Maia, Cristina²; VASCONCELOS, S.M.R.³; LANNES, Denise⁴

¹ Graduate Student, Laboratório Em Formação, Universidade Federal University of Rio de Janeiro – silveira@bioqmed.ufrj.br

² PhD – Fundação CECIERJ – maia.cristina1@gmail.com

³ PhD - Federal University of Rio de Janeiro – svasconcelos@bioqmed.ufrj.br

⁴ PhD (Supervisor)- Federal University of Rio de Janeiro – lannes@bioqmed.ufrj.br

Abstract

There have been many initiatives all over the globe to establish dialogues between science education and art. In Brazil, they have been most welcome, and funding agencies have stimulated such dialogues, in accordance with the National Program for the Popularization of Science 2012. In this Program, institutions should "contribute to the diffusion of science, as a human endeavor and, thus, integrated into culture...". The targets are set for all Brazilian municipalities. The Rio de Janeiro State Research Foundation (FAPERJ) has funded a project meeting part of the demands in the Program. Among the activities in the project, promoting a series of events to popularize knowledge in the biological sciences is included. One of these events, "Life in Six-Eight", was recently presented in a Rio de Janeiro Theater. This dance show, organized by researchers in science education at UFRJ and artists from the most diverse fields, including performing arts, addressed the life cycle through a biological and artistic stance. Through this experience, the project aims to establish local and international partnerships to extend the initiative in Brazil. Among the goals is to empower teachers at primary schools to bridge current gaps between science education and culture at large.

Introduction

The potential that dance, music and arts in general have to be integrated into science education is not new. However, to develop more elaborate, diverse and meaningful strategies to maximize their use at school and in society in general is an ongoing process. Conventional practices to integrate science education and art not always link the learning of techniques to processes behind the production of knowledge in these areas. We have tried to combine science and art through metaphorical language to give public access to both types of knowledge to individuals from different social and cultural backgrounds. Our report describes the creation and production of a dance and music performance, inspired by a scientific theme.

Major Goals

- Promote a real experience in which students could grasp both scientific and artistic knowledge
- Offer alternative "lenses" to scientific and artistic knowledge

Implementing the Project (The Basics)

To perform all the steps of creating and implementing the project more than thirty professionals were involved in all stages of production, including musical director, video director, writer, project coordinator, dancers, choreographers, musicians, songwriters, set designer, photographer, graphic designer, costume designer, gaffer, light technician, PR officer, stage technicians and many researchers at Laboratório Em Formação. Ten new choreographies were created, as well as ten songs (five adaptations and five others written especially for the performance), including an over 300 square foot canvas that set the scene. This project also produced a video documentary, a photography exhibition at the foyer of the theater, a website and social media pages.



Fig 1 – Photos of the "Life in Six-Eight" Show

Performance baseline: selection of songs in the time known as **six-eight (6/8)** or in other beats based on this rhythm – part of traditional music from Africa, Arabia and Latin America, and also in different styles like jazz and classical music and strongly linked to the traditional dances in Southern Brazil and Argentina.

Rhythm and theme, combining art and science, in our proposal, are behind the essence of the development of the *minimum curriculum for teacher training*, a formal project developed in Brazil, which addresses "The Life Scheme", including topics to be worked in science classes during basic school years.



Fig 2 – The Life Scheme

The performance premiered in July 2013, in a theater in the city of Rio de Janeiro, whose audience was near 200 students and teachers, apart from other guests.

A Project that is Ongoing...

This project offers an alternative path to popularize art and science, as knowledge that can be combined and used to address different types of learning that may be experienced by the general public. The **National Program for the Popularization of Science 2012 in Brazil** aims to integrate science into culture, and achieving this target is a *long shot* for all of those involved in education at large. With so many constraints imposed by a scientific emerging power that has struggled to improve educational resources and outcomes, our approach may seem too ambitious. However, projects like this can foster the interest of the public in science and art and join other actions that simply demystify scientific knowledge and shed light into the possibilities to popularize science through art and emotion. This will certainly need long-term incentives. In this ongoing project, we aim to extend the audience, as, we believe, individuals may be gradually empowered to think more critically about the role of knowledge at large for their participation in such a culturally diverse knowledge society, as ours.

Photos, videos, songs and material

See photos, videos, songs and material published in print are available on the project page and on social networks:

www.vidaem6x8.com

www.facebook.com/vidaem6x8
www.youtube.com/user/vidaem6x8
[http://soundcloud.com/vidaem6x8](https://soundcloud.com/vidaem6x8)

References

- BRAZIL, *Sistema de indicadores de percepção social (SIPS)* / Organizador: Fábio Schiavatto. - 1ª Ed. - Brasília : Ipea, 2011. 254 p. : gráf., mapas, tabs. Disponível em http://gestaocompartilhada.pbh.gov.br/sites/gestaocompartilhada.pbh.gov.br/files/biblioteca/arquivos/livro_sistemaindicadores_sips_01.pdf
- FICHTNER, B. *Metáforas e atividades de aprendizagem*. In: FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira (org.). *Do cotidiano à formação de professores*. Teresina: EDUEPI, 2003.
- LOUREIRO JR, E. *Videoformação, Metáforas e Imagens*. Disponível em www.ufrj.edu.br. Acesso em: 18 jun 2014
- MATURANA, H. *Emoções e linguagens na Educação e na Política*. 3a reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 98p.

ANEXO XIV - Relatório de Comunicação de Imprensa

Divulgação nas mídias

Sobre a Estreia do Espetáculo que ocorreu no dia 04/07/2013

1. <http://www.semiosfera.eco.ufrj.br/index.php/noticias/coluna-e-afins/826-a-vida-em-seis-por-oito> acessado em 20 de setembro de 2014
2. http://www.ufrj.br/mostraNoticia.php?noticia=13996_UFRJ-promove-espetaculo-de-danca.html acessado em 20 de setembro de 2014
3. <http://www.eventos.ufrj.br/?event=a-vida-em-seis-por-oito> acessado em 20 de setembro de 2014
4. http://www.faperj.br/boletim_interna.phtml?obj_id=9208 acessado em 20 de setembro de 2014
5. http://www.abc.org.br/article.php3?id_article=2793 acessado em 20 de setembro de 2014
6. http://issuu.com/revistadancabrazil/docs/julho_2013/24 acessado em 20 de setembro de 2014
7. <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterio/episodio/espetaculo-de-danca-a-vida-em-seis-por-oito-e-o-festival-de-cinema-gay-sao-os> acessado em 20 de setembro de 2014

Sobre a Apresentação dia 05/10/13, versão Música Instrumental, realizado na Fundação ECARTA, em Porto Alegre.

8. http://www.fundacaoecarta.org.br/musica/musical_2013.asp
acessado em 19 de outubro de 2013
9. <http://www2.correiodopovo.com.br/ArteAgenda/?Noticia=509153> acessado em 20 de setembro de 2014
10. <http://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2013/10/extra27.pdf> acessado em 20 de setembro de 2014
11. <http://entretenimento.band.uol.com.br/cidades/rs/noticia/10%E2%80%9Ca-vida-em-seis-por-oito%E2%80%9De-atracao-do-ecarta-musical.html> acessado em 20 de setembro de 2014
12. <http://www.funplace.com.br/Fotos/5-10-a-vida-em-seis-por-oito-no-ecarta-musical/7483/420754> acessado em 20 de setembro de 2014
13. <http://sabrinaortacio.blogspot.com.br/2013/10/musica-adaptacao-ineditado-espetaculo.html> acessado em 20 de setembro de 2014
14. <http://blog.explosaocultural.com/ecarta/a-vida-em-seis-por-oito> acessado em 20 de setembro de 2014

Sobre a apresentação do espetáculo na abertura do festival Bento em Dança, Bento Gonçalves, 04/10/2013.

15. <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-tendencias/almanaque/noticia/2013/10/festival-inicia-se-nesta-sexta-feira-com-o-espetaculo-a-vida-em-seis-por-oito->

4289248.html acessado em 20 de setembro de 2014

<http://www.29horas.com.br/component/content/article?id=122:o-ciclo-da-vida> acessado em 20 de setembro de 2014

16. <http://www.clicrbs.com.br/pioneiro/rs/11,4289646,1217,22887> acessado em 5 de outubro de 2013
17. <http://wp.clicrbs.com.br/3por4/?topo=87,1,1,,,87>, acessado em 01 de outubro de 2013
18. <http://www.guiabento.com.br/noticias/14991/festival-inicia-se-nesta-sexta-feira-com-o-espetaculo-e> acessado em 20 de setembro de 2014
19. <http://melhordosul.tumblr.com/post/63388974716/bentoem-danca-encanta-mais-uma-vez> acessado em 20 de setembro de 2014
20. <http://www.leouve.com.br/seguranca/transito/itemlist/tag/1> acessado em 20 de setembro de 2014
21. <http://www.olaserragaucha.com.br/noticias/geral/31263/Tre-espetaculos-abrem-o-Bentoem-Danca.html> acessado em 20 de setembro de 2014
22. <http://www.abrajet.com.br/principal>, em 07 de outubro de 2014
23. <http://www.bentogoncalves.com.br/noticias/14969/outubro-das-artes-bento-emdanca-comeca-sexta-> acessado em 20 de setembro de 2014
24. <http://difusora890.com.br/index.php/noticia.php?id=12412> acessado em 20 de setembro de 2014
25. <http://bentoemdanca.tumblr.com/post/63164336053/boleadei>

ballet-classico-e-jazz-formaram-um-mosaico

26. <http://blogkleitonprincipal.blogspot.com.br/2013/09/o-sul-em-cima-23.html>
27. <http://www.jmnet.com.br/impresso/pub/edicao-diaria-1551>
28. <http://www.tumblr.com/search/BentoemDan%C3%A7a>

Notas e Matérias sobre o filme

29. <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/variedades/noticia/cresce-em-santa-catarina-com-o-apoio-de-festivais-e-mostras-4598745.html>
30. <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/cultura-e-variedades/noticia/2014/09/videodanca-cresce-em-santa-catarina-com-o-apoio-de-festivais-e-mostras-4598745.html>
31. <http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2014/09/cresce-em-santa-catarina-com-o-apoio-de-festivais-e-mostras-4598745.html>
32. http://issuu.com/revistadancabrazil/docs/setembro_bd23cbd
33. http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2014/08/SEMANA-DO-FOLCLORE-2014_ProgramaFinal.pdf
34. <http://www.softplan.com.br/responsabilidade/premiodesterre>
35. <http://ndonline.com.br/florianopolis/plural/192218-5-deg-festival-de-danca-de-florianopolis-comeca-hoje-e-vai-ate-domingo-com-maratona-de-apresentacoes.html>
36. <http://www.dancaempauta.com.br/site/noticias/premiodesterre>

2014/

37. <http://ndonline.com.br/florianopolis/plural/192218-5-deg-festival-de-danca-de-florianopolis-comeca-hoje-e-vai-ate-domingo-com-maratona-de-apresentacoes.html>
38. <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/variedades/noticia/a-programacao-do-5-festival-de-danca-de-florianopolis-neste-fim-de-semana-4579443.html>
39. <http://www.floripahoje.com/eventos/premiodesterro-5-festival-de-danca-de-florianopolis>
40. <http://www.premiodesterro.com.br/wp-content/uploads/Plural-ND-20.08.14.jpg>
41. <http://www.riozinho.net/documentario-anteato-a-vida-em-seis-por-oito/>
42. http://www.premiodesterro.com.br/?page_id=3328
43. <http://calendariofloripa.com/board/11-1-0-1071>
44. <http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/lazer-e-cultura/noticia/2014/09/videodanca-cresce-em-santa-catarina-com-o-apoio-de-festivais-e-mostras-4598745.html>
45. <http://www.unicruz.edu.br/unicruz-recebe-lancamento-de-documentario-na-sexta-feira-n8823.html>
- <http://www.unicruz.edu.br/cinema-danca-musica-e-talento-cruz-altense-cine-papo-e-pipoca-promove-o-documentario-anteato-n8833.html>

A Instituição

Membros

Atuação Nacional

Atuação Internacional

Eventos

Fale conosco

Notícias da ABC

Canal ABC

Publicações

Procurar

Mapa do Site
Versão para Impressão
Aquisições e Contratações

Notícias

Espetáculo 'A vida em seis por oito'

4/07/2013



A Acadêmica **Débora Foguel**, em nome do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, seguindo no caminho de unir Ciência e Arte, no campo da divulgação científica, tem a grande satisfação de convidar V.Sa. e exma. família, para o espetáculo de dança "A Vida em Seis por Oito", a acontecer:

Dia - 4 de julho de 2013
Horário - 20 h
Local - Centro Cultural Anglo Americano. Av. das Américas, 2603. Barra da Tijuca, RJ.
Segue em anexo a carta Convite, com maiores detalhes.
Gostaríamos de destacar que vossa presença, assim como de amigos e familiares, nos é muito grata, o que os torna convidados especiais. Confirmando presença no endereço - avidaem6x8@gmail.com, o(s) voucher(s) do ingresso será(ão) enviado(s) para V.Sa.

Site do espetáculo - www.avidaem6x8.com

(Davi Padilha Bonela para Notícias da ABC)

Todas as matérias deste site podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Ler sobre

Divulgação científica:

Ciência e entretenimento: um mix da melhor qualidade

Ler também

Entendendo os telômeros

O potencial mineral do Brasil

Brasil mineral: visão do futuro

Novo Marco Regulatório da mineração em discussão

Internalizar a ciência internacional

O que jovens cientistas da ABC estão pesquisando I

Construção de modelos sobre a realidade e a ética na ciência

O que jovens cientistas da ABC estão pesquisando II

Diversos aspectos da integridade científica em debate

ABC debate mudanças climáticas e desastres naturais com o setor de seguros

O que jovens cientistas da ABC estão pesquisando III

A Amazônia contribui mais do que recebe

Soluções perturbadores da Ciência no Brasil

Acadêmico ministra palestra sobre interdisciplinaridade

Onze membros titulares da ABC são eleitos para a TWAS

Motor da inovação

As experiências do país mais sísmico do mundo

Luz síncrotron será tema da próxima palestra do Ciclo Coppe 50 anos

Contaminação da água e saneamento básico insuficiente prejudicam a saúde dos brasileiros

'A Ciência era tema comum em nossa casa'

Criada em ambiente de pesquisa

Unindo a oftalmologia básica à aplicada

Estudando a síntese orgânica

Novos membros afiliados da ABC/São Paulo:

OUTUBRO

5/10/13 | 18h

A vida em seis por oito

O show é uma adaptação inédita para o Ecarta Musical da trilha sonora do espetáculo de dança, música e artes plásticas *A Vida em Seis por Oito* para o formato de *jazz quartet*. No palco, o bailarino e percussionista John Gaúcho, o violonista Miguel Azambuja, o pianista Malcolm Roberts e o baterista Diego Scliar. Gaúcho fará também uma performance especial de sapateado percussivo.

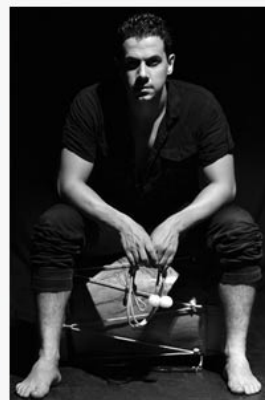
Disposto a embaralhar tradição e modernidade e conduzido pela pulsação do ritmo conhecido como 6x8, o espetáculo instrumental faz o intercâmbio de linguagens na fusão de ritmos como a chacarera, o *malambo* e a *zamba* com os elementos do jazz moderno. Com estilo próprio e transgressor, o trabalho também flerta com componentes do flamenco e do folclore sul americano.

No repertório *O que restou da tarde*, *Cores e aromas*, *Porteiras* e *De ventura a paco* (Miguel Azambuja); e *Mônica* (Ney Conceição), entre outras.

A VIDA EM SEIS POR OITO – John Gaúcho começou a produção do espetáculo, em 2012, com a reunião de importantes artistas e pesquisadores do cenário nacional com o instrumentista Ney Conceição, o artista plástico Pas Schafer e a pesquisadora educacional Denise Lannes. Miguel Azambuja assinou a direção musical do espetáculo e criou a maior parte das músicas do roteiro. O espetáculo foi apresentado no Rio de Janeiro no mês de julho de 2013, aclamado pelo público. Com o sucesso destas apresentações o formato de jazz quarteto/pocket show surgiu como um desdobramento natural do projeto inicial. O repertório tem como fio condutor uma seleção de músicas no ritmo Seis por Oito ou em outros compassos compostos derivado dele.

JOÃO SILVEIRA (JOHN GAUCHO) – Sapateador, coreógrafo e diretor, reconhecido pelo seu virtuosismo técnico e sua capacidade de integrar diferentes manifestações artísticas. Estudou balé folclórico durante 10 anos, entre 1990 e 2000 em Cruz Alta, sua cidade natal. Neste período estudou também as mais diversas modalidades de dança, incluindo balé clássico. A partir de sua experiência procurou pesquisar novas formas de mudar o tradicional e mesclar técnicas de balé folclórico, sapateado, percussão, dança tradicional gaúcha, música instrumental, música eletrônica, teatro e qualquer outra referência que se alinhasse às suas apresentações. Desenvolve suas atividades artísticas há mais de 23 anos e tem no currículo mais de 3 mil apresentações, além de incontáveis cursos e aulas ministradas em cerca de 300 cidades brasileiras e de países como França, Estados Unidos, Argentina, Japão, Líbano, Uruguai, Paraguai, Romênia, Alemanha, Rússia e no Principado de Mônaco. Desde 2006 dirige um quadro dentro do espetáculo *Vai Brasil*, o show folclórico mais tradicional do Brasil que acontece diariamente na cidade do Rio de Janeiro. É responsável pela concepção e direção geral de espetáculo de dança, música e artes plásticas *A Vida em Seis por Oito*.

Foto: Karina Friedrich



CORREIO DO POVO.com.br

Porto Alegre, 11 de Outubro de 2013

Porto Alegre

Agora

25°C

Amanhã

18° 23°

Capa

Notícias

Esportes

Arte & Agenda

Blogs

CP Vantagens

Veja também: Webmail | Central do Assinante | Rádio Guaíba | Fale Conosco

Arte & Agenda > Variedades > Música

Imprimir | Enviar | Fale com a redação | Letra | A+

05/10/2013 09:34 - Atualizado em 05/10/2013 09:50

A atração do primeiro Ecarta Musical de outubro, neste sábado, às 18h, na Fundação Ecarta (João Pessoa, 943), é a adaptação inédita para o projeto da trilha sonora do espetáculo de dança, música e artes plásticas "A vida em seis por oito - Musical", para o formato de jazz quartet. No palco, o percussionista John Gaúcho, o violonista Miguel Azambuja, o pianista Malcolm Robert e o baterista Diego Scliar. A apresentação instrumental funde ritmos como a chacarera, o *malambo* e a *zamba* com os elementos do jazz moderno.

Fotos

5/10 | A Vida Em Seis Por Oito

Adaptação inédita para o Ecarta Musical da trilha sonora do espetáculo de dança, música e artes plásticas A Vida em Seis por Oito para o formato de jazz quartet. No palco, o bailarino e percussionista John Gaucho, o violonista Miguel Azambuja, o pianista Malcolm Roberts, o baixista Miguel Tejera e o baterista Diego Sciliar. Gaucho fez também uma performance especial de sapateado percussivo.
 Conduzido pela pulsação do ritmo conhecido como 6x8, o espetáculo instrumental faz o intercâmbio de linguae...



Dança.



Espectáculo 'A Vida em Seis por Oito', da companhia carioca John Gaucho, mistura dança, artes plásticas e música

Um programa eclético

Bento em Dança inicia-se hoje com o espetáculo 'A Vida em Seis por Oito'

O espetáculo *A Vida em Seis por Oito* abre a edição 2013 do Bento em Dança, hoje, no Fundaparque. Além do espetáculo que mistura danças gaúcha e contemporânea e música ao vivo, o público ainda vai assistir o oposto: balé clássico, com Cícero Gomes e Karen Mesquita, que dançam o tradicional pas de deux de *Dom Quixote*. A Cia. Eliane Fetzner também se apresenta na primeira noite e trará trechos da obra *Vocabulário da Alma*, com 15 bailarinos mostrando jazz e dança contemporânea.

A Vida em Seis por Oito, apresentado pela Cia. John Gaucho, do Rio de Janeiro, é auto-explicativo. A montagem retrata o ciclo da vida dentro da batida "seis por oito", ritmo com base em pulsos e repousos. Uma das apresentações mais esperadas da edição 2013 do festival, o espetáculo tem direção de João Silveira, o próprio John Gaucho. Sapateador, coreógrafo e diretor, Gaucho apresenta no espetáculo sua técnica, com a

PROGRAME-SE

- ▼ **O que:** espetáculos de abertura do Bento em Dança
- ▼ **Quando:** hoje, às 20h30min
- ▼ **Onde:** Pavilhões da Fundaparque, em Bento Gonçalves (Alameda Fenavinho, 481)
- ▼ **Quanto:** R\$ 15 e R\$ 7,50 (idosos e estudantes)
- ▼ **Estacionamento:** gratuito
- ▼ **Informações:** % (54) 3286.0621

ajuda de quatro bailarinos convidados, e a mistura de dança e artes plásticas.

O espetáculo integra o projeto "Dançar Educa?", da Universidade Federal do Rio de Janeiro, criado para entender como o público interpreta os modos de conhecer

arte e educação. O projeto foi premiado pelo programa Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia - 2012, da Fundação Carlos Chaga Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro.

Outro nomes nacionais e internacionais estarão no Bento em Dança como oficineiros e/ou jurados, como Dominique Portier (Itália), Lisi Bueno (Emirados Árabes), Margarita Fernandez (Argentina), Raul Candal (Argentina) e Tito Barbon (Uruguai). No total, serão 14 professores envolvidos. Na competição, estão inscritas cerca de 600 coreografias. O festival também vai promover, entre os dias 5 e 11, mostra aberta no Shopping Bento, sempre das 16h30min às 17h30min.

O Bento em Dança segue até o dia 12 de outubro, com o espetáculo de encerramento *Noite dos Campeões*. A programação completa do festival pode ser conferida no site bento-em-danca.com.br.

O ciclo da vida

Categoria: **Dança** Acessos: 78

[Hora Extra](#)[Dança](#)[Festival Bento em Dança 2013](#)

Vida em seis por oito, espetáculo da Cia. John Gaucho, abre o festival Bento em Dança 2013

Dança, música e artes plásticas são alguns dos ingredientes que integram "A Vida em Seis por Oito", um espetáculo que mistura tradição e modernidade com a fusão do balé folclórico sulino e da dança contemporânea.

Apresentado pela Cia. John Gaucho, o grupo do Rio de Janeiro se prepara para abrir o Bento em Dança 2013, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, dia 4 de outubro, às 20h30. No palco, bailarinos e músicos mostram o ciclo da vida na batida "seis por oito", um ritmo com base em pulsos e repousos, onde nascimento, crescimento, reprodução e evolução são retratados com sensibilidade e criatividade.

Dirigido pelo cruzaltense João Silveira, conhecido no meio artístico como John Gaucho, um sapateador, coreógrafo e diretor reconhecido mundialmente com mais de 23 anos de estrada e três mil apresentações, "6x8" contará com a participação de quatro bailarinos que dançarão embalados pelas músicas inéditas executadas ao vivo por cinco músicos. Uma apresentação recheada de energia, impacto visual e muita musicalidade.

Todo o roteiro desta dança que envolve luzes e emoção foi inspirado no ciclo da vida e nos principais temas que precisam ser desenvolvidos durante a disciplina de ciências no ensino fundamental. Trata-se da vida relacionada com o ritmo. Cada música tem sua história, cada passo tem uma intenção e juntos eles formam um espetáculo: "A Vida em Seis por Oito".

"A Vida em Seis por Oito" integra o projeto "Dançar Educa?", coordenado pela professora Denise Lannes, Diretora do Mestrado Profissional em Educação e Gestão em Biotecnologias e suas Tecnologias da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele foi desenvolvido com o intuito de entender como professores, estudantes e público em geral interpretam os modos de conhecer arte e educação no meio escolar e na sociedade. Um projeto que pretende estimular o aprendizado de forma simples, aberta a subjetividades e a práticas diversificadas de educação.

O projeto foi premiado pelo programa Apoio à Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia - 2012, da Fundação Carlos Chaga Filho de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro.

O espetáculo aconteceu no dia 4 de outubro no Pavilhões da Fundaparque, Fenavinho. Os ingressos custam R\$ 15,00. Idosos e estudantes mediante apresentação de documento, pagam R\$ 7,50.

05/10/2013 - Bento em Dança vai até o dia 12



Nem mesmo a chuva de granizo que caiu na noite de abertura do 21ª edição do Bento em Dança, ontem, (sexta-feira, 4) atrapalhou o início deste Festival que faz parte do calendário da dança no Brasil.

O primeiro grupo a subir no palco foi a Cia de John Gaucho que trouxe o espetáculo "A Vida em Seis por Oito" que tem o ciclo da vida como temática inspiradora e faz o intercâmbio de linguagens na fusão do balé folclórico sulino com a dança contemporânea. Com estilo próprio e transgressor, o trabalho também flerta com diferentes modalidades de dança como o flamenco e a dança percussiva. No palco, quatro coreógrafos/intérpretes são conduzidos pelas músicas inéditas executadas ao vivo em uma performance impregnada de energia, sensibilidade e impacto visual. **O público aplaudiu de pé e John Gaucho agradeceu lembrando a época que dançou no Festival.**

Na sequência a Cia. de Dança Eliane Fetzner de Curitiba subiu ao palco por duas vezes apresentando trechos da obra "Vocabulário da Alma". As peças coreográficas foram inspiradas nas tribos africanas e nos cultos aos deuses, marcando a relação de força e sacrifício.

Depois do Jazz foi a vez do Ballet clássico reinar de forma única e absoluta. Os bailarinos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Karen Mesquita e Cícero Gomes apresentaram o Grand Pas de Deux do quarto e último ato do balé "Dom Quixote", com coreografia de Marius Petipa e música de Ludwig Minkus. É uma peça adaptada do conto de Miguel de Cervantes que tomou forma de dança clássica. Renomados bailarinos já executaram esta obra e sempre é um desafio técnico e artístico para quem está no palco.

Finalizando o evento a companhia de Eliane Fetzner que vem se destacando com premiações em diversos festivais de Dança do Brasil e exterior retornou ao palco, apresentando mais um número artístico que encantou as centenas de pessoas presentes ao evento.

A Cia de Eliane Fetzner foi destaque em 2012 no Jump Convention em Nova Iorque com medalha de ouro e neste ano vem conquistando mais prêmios. Para diretora, um bailarino tecnicamente bem preparado é forte, expressivo e desafia o processo qualitativo do movimento.

Fonte: Assessoria Bento em dança
Fotos: Tomaz Graciliano



9 771415 498027

ESTELA BENETTI

Cerca de 500 lojistas catarinenses discutem o futuro dos negócios em convenção nacional.

PÁGINA 19**VIVIANE BEVILACQUA**

Academias de ginástica lotadas são o mais forte indicativo de que o verão está chegando.

PÁGINA 29**CACAU MENEZES**

Se o TJ liberar o aumento do IPTU, prefeitura de Florianópolis terá um teste para o setor de atendimento.

PÁGINAS 38 E 39

Em nome da dança



Com o apoio de festivais e mostras, dançarinos, coreógrafos, cineastas, companhias de danças, atores e videomakers se unem para registrar movimentos e encorpar a videodança. **ANEXO**

**REDAÇÃO**

Florianópolis (SC)
SC-401, Nº 4, Torre A
CEP 88032-005
diariodoleitor@diario.com.br
(48) 3216-3000

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

assinante@diario.com.br
Ligações de Florianópolis
e de celular (48) 3216-3366
Demais regiões 0800 481400
central@diario.com.br

PARA ASSINAR

0800 6444001
www.diario.com.br/assinaturas

ANÚNCIOS

(48) 3216-3216

VENDA AVULSA

Atendimento aos
Pontos de Venda
(48) 3216-3400

PREÇO DA VENDA AVULSA

	SEGUNDA A SÁBADO	DOMINGO
Santa Catarina	R\$ 2,00	R\$ 4,00
Outros Estados	R\$ 3,00	R\$ 5,00

Percentual aproximado de imposto 3,65%

AUDIOVISUAL



Luz, câmera e movimentos

Foi por meio de um evento paralelo do Prêmio Desterro de Dança, que o cinema e a produção audiovisual ganharam espaço no Rio de Janeiro, cidade sede do evento.

no Rio de Janeiro, Gaucha Vídeo foi uma das primeiras produtoras selecionadas para o lançamento da Mostra Desterro de Vídeo Dança no ano passado. O espaço ofereceu uma janela para o trabalho de artistas locais e estrangeiros, revelando uma arte antes pouco conhecida em Santa Catarina.

Produção de videodança cresce em Santa Catarina com o apoio de festivais e mostras

que também é dançarina e designer gráfico. A mostra, que realizou a segunda edição no mês de agosto, oferece um panorama do gênero em Santa Catarina, embora a maioria dos vídeos inscritos continham vídeos de outros Estados, especialmente de São Paulo.

Definição

A videodança não pode ser confundida com dança documental. Os artistas têm de pensar em questões de câmera, iluminação, som, temperatura de um vídeo, além da noção de movimento – que não necessariamente precisa ser do corpo. Tudo isso é elemento de fluidez e não decisão para a produção.

to se deve ao fortalecimento do festival de dança, mostra, atividades, no conjunto e em atividades de cores de formação em arte visual e audiovisual por mais cores especializadas em dança. O município de artistas catarinenses em outros Estados e países ainda anda na trilha de experimentação – avalia Fernanda.

– Acertão que o crescimento

Visibilidade como incentivo

Nas últimas semanas, os artistas locais têm recebido uma atenção especial no 17º Festival de Dança de Brasília e no 17º Festival de Dança de São Paulo. O evento em Brasília, organizado por Thiago Costa e João Brito, uma dança artística e coreografia de Gabriela Costa.

O projeto tem o produtor Gaucha Vídeo incentive o cinema Gaucha Vídeo, a realizar um novo projeto relacionado à dança com cinema que registra o espetáculo A Vida em Seis por Oito, também da coreógrafa de bailarino João Gaucha.

O gênero no país

Apesar de dar os primeiros passos na década de 1970, a videodança no Brasil ganhou força a partir da virada do século 21. O estímulo para o gênero veio ligado à criação de festivais, especificamente o "Dança em Foco do Rio de Janeiro", que tem caráter nacional e é realizado desde 2003. Além de divulgação, a demanda por eventos plataformas para formação por meio de seminários e oficinas.

– Na primeira edição, recebemos cerca de 40 trabalhos, muitos de fora do país. Hoje, cerca de 30, mas são produções somente do ano e vindas de todos os lugares – conta Luciane Brito, diretora geral da Dança em Foco, que ministra um seminário no Festival Inter-terredor em São Paulo.

EXPERIMENTAÇÃO

Bastidores da produção Gaucha Vídeo, montado por Giovani Canan.



ADAPTAÇÃO Especialista Anderson ganhou uma versão em videodança.



DIA 22/09 ELA VAI REVELAR SUA INTIMIDADE AO VIVO! AGUARDE!

DANÇA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA DANÇA NO BRASIL

Prêmio Desterro

Repleto de novidades...

Funarte
intercâmbio...

Cinderela
no Guairá

Brasil Tap Jazz
vem aí...

Antonio Gades
no Brasil

Alchemia
em cartaz

Entrevistamos

Andrea Pivatto
Cristina Martinelli

Espectáculos | Festivais | Dicas | Cursos | Onde Aprender

Enquanto o Prêmio Destaque (R\$ 2 mil), os melhores bailarinos masculino e feminino (R\$ 500) e o grande campeão geral do Prêmio Desterro (R\$ 10 mil). Além das atrações de palco, houve uma agenda audiovisual tematizada com exibição de filmes documentário como o dirigido por Giovani Canan “Anteato – A Vida em Seis por Oito” (2014), sobre os bastidores de um espetáculo de dança e música da Cia. John Gaucha, do Rio de Janeiro; e o lançamento do filme da jornalista e bailarina clássica Karen Prestes, de Florianópolis, o documentário “A Trajetória Profissional do Bailarino e Coreógrafo Hugo Delavalle” (2014), de 20 minutos. Na oportunidade, o

5º Festival de Dança de Florianópolis vai até domingo com maratona de apresentações

Evento este ano conta com mil bailarinos divididos em 227 espetáculos, além de programação paralela com workshops e mostra de vídeos

Programação paralela

Além das atrações em cima do palco, uma agenda audiovisual com a temática da dança também recheia a programação. Amanhã, às 19h, antecedendo as apresentações dos grupos concorrentes, será exibido o documentário "Anteato – A Vida em Seis por Oito", dirigido por Giovani Canan, sobre os bastidores de um espetáculo de dança e música da Cia. John Gaucho, do Rio de Janeiro. Na sexta-feira, no mesmo horário, a jornalista e bailarina clássica Karen Prestes lançará o documentário "A Trajetória Profissional do Bailarino e Coreógrafo Hugo Delavalle". Na oportunidade, o artista receberá pessoalmente uma homenagem da organização, iniciativa que, segundo Carlos Eduardo, não é recorrente em todas as edições. "Hugo Delavalle é um grande nome nacional do balé, e não é em todos os anos que há essa homenagem a alguém no festival, não é uma regra, mas este ano decidimos homenageá-lo", diz.

Divulgação/ND



Filme "Anteato – A Vida em Seis por Oito" terá seu lançamento durante o festival

DIÁRIO SERRANO, 17 DE SETEMBRO DE 2014

GERAL

07

Documentário "Anteato" estreia em Cruz Alta

Dirigido por Giovani Canan, filme mostra os bastidores do grupo comandado pelo cruz-altense João Silveira -

A pré-produção e execução de um espetáculo de música e dança são o tema do documentário "Anteato", que estreia em Cruz Alta nesta sexta-feira, dia 19. Dirigido por Giovani Canan, o filme mostra o exercício de criatividade e reinvenção dos integrantes da Cia. John Gaucho, do Rio de Janeiro, na composição de "A Vida em Seis por Oito".

"Anteato" estreia em Cruz Alta não por acaso. O diretor da companhia João Silveira (conhecido como John) e o produtor Henrique Stefanello Teixeira (o Brioba) são cruz-altenses. Ambos ficaram na cidade até a conclusão do ensino médio. "Cruz Alta certamente não poderia ficar fora da lista. Muita coisa nós aprendemos aqui e queremos mostrar como estamos agora, trazendo o nosso trabalho que vai percorrer mundo afora", conta Henrique já que depois o documentário será lançado em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Bruxelas, Paris e Nova York. Sem contar que já estreou na capital catarinense no mês passado.

Todos os amantes de arte, fãs de cinema, música, dança e educação estão convidados para prestigiar "Anteato" no Sallão Nobre da Unicruz, dia 19, às 19h30min, com entrada gratuita. Após, haverá um debate com o produtor Henrique Teixeira.

O público vai conhecer os bastidores de "A Vida em Seis

por Oito", que estreou em 2013 no Rio de Janeiro. Conduzido pela pulsação do ritmo conhecido como "6x8", a obra faz o intercâmbio de linguagens na fusão do balé folclórico do sul do Brasil e a dança contemporânea e tem como temática o ciclo da vida. "Um ciclo não tem começo nem fim. Repete-se infinitamente até que deixamos de perceber o que veio antes e o que vem depois", completa o diretor da companhia, John Gaucho.

O anteato, o primeiro dos atos, não é apenas uma pré-vida da Vida em Seis por Oito, mas um espetáculo a parte que mostra como é desenvolver e realizar um projeto que integra música, dança e educação.

Segundo o diretor Giovani Canan, o documentário, de 22 minutos, procura transmitir as emoções vividas pelo grupo nas diferentes etapas de criação de uma obra artística. "Foi um ótimo meio de realizar um documental experimental. Por ter sido concebido de forma independente, podemos retratar o cotidiano dos artistas que integram o projeto mostrando todos os lados que cer-

cam o espetáculo", destaca.

Em Cruz Alta, o evento tem o apoio da Unicruz – Nucart e é dinamizado pelo Cinema, Papo & Pipoca.



No palco, John Gaucho, Denise Mendes, Miguel Azambuja, Ângelo Franco e grande elenco.

ANEXO XV - Transcrição da entrevista concedida ao Programa Sul em Cima (Rádio Roquette Pinto)

A entrevista foi originalmente concedida para a Rádio Roquette Pinto (<http://www.fm94.rj.gov.br>) e também veiculada nas seguintes rádios:

- Rádio Alfa FM - Pelotas/RS - Domingos das 07h30min às 08h30min - <http://alfafm.ucpel.tche.br/>
- Rádio Universidade AM - Pelotas/RS - Domingos às 19h30 - <http://www.radiouniversidadeam.com.br>
- Rádio USP - São Paulo/SP - Domingos das 15h às 16h - <http://www.radio.usp.br/programa.php?id=96>
- Rádio Cidade Nova FM - Belo Horizonte/MG - Domingos das 20h às 21h <http://www.radiocidadenovafm.com.br/>
- MKK WEB RÁDIO - São Paulo/SP www.mkkwebradio.com.br
Segundas a partir das 22 h. Reprises: sextas a partir das 22h
- FURG FM 106,7 - Rádio da Universidade Federal do Rio Grande/RS -
Domingos às 17h e reprises segundas às 21h.
<http://www.furgfm.furg.br>
- Rádio Cultural FM de Torres/ RS - Sábados às 14h - www.culturalfm.com.br
- Rádio UCS FM (Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Vacaria) - domingos às 10h da manhã - www.ucsfm.com.br
- Federal FM de Pelotas - sábados às 9h. reprise: domingo às 15h
<http://www.ufpel.edu.br/portal/wp-content/themes/Portal/player.php>
- Rádio Estância FM – RS - domingos às 8h da manhã - <http://www.estancia.fm.br/>
- Rádio PKG São Paulo - terças às 21h e reprise domingos às 14h
<http://www.radiopkg.com>

- RádioCom - Pelotas/RS - Sextas às 21h30
<http://www.radiocom.org.br/>

Apresentação de Kleiton Ramil

A música e a arte do sul mais perto de vocês

Colaboradores: Marilza Quineuche e Eduardo Eda

E com enorme prazer que eu começo esse programa hoje convidando vocês para participarem da produção do nosso CD comemorativo do programa do O Sul Em Cima que já fazem três anos com muito sucesso que apresento aqui para vocês.

Esse projeto idealizado por Marilza Quineuche, nossa produtora, visa comemorar esse momento festivo e também divulgar o nome de muitos artistas que participaram durante esses anos do nosso programa e foram especialmente selecionados.

Todas as informações podem ser encontradas no site tragaseushow.com.br/projetos/osulemcima; e um pouco longo para memorizar, mas se vocês entrarem no site da empresa que cuida de tudo que é tragaseushow.com.br vocês podem pegar todas as informações necessárias para ter em casa o seu CD intitulado O Sul Em Cima três anos de sucesso.

E vou começar o nosso programa de hoje com uma leitura sobre dança, porque o nosso programa hoje é especialmente dedicado à obra de um bailarino do sul do Brasil muito importante, e o texto da autoria de Michel Foucault é o seguinte: como no antigo provérbio do *latim repetitio est mater lexion* a repetição é a mãe do aprendizado. Qualquer processo de aprendizado social incluindo o treinamento de balé, requer uma disciplina baseada em ciclos de repetição regulados por uma organização e fragmentação temporal através da disciplina repetitiva formas sociais gradualmente permeiam e dominam maneiras pessoais, corporais de percepção e expressão, através da repetição corpos são disciplinados e controlados tornando-se economicamente úteis e produtivos.

Então, o nosso convidado de hoje é um bailarino em que nasceu na cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, já viajou pelo mundo todo mostrando sua arte de bailados e coreografias uma dança muito particular que utiliza elementos do folclore do sul e também

da dança contemporânea seu nome é John Gaucho ou John Gaúcho como vocês preferirem, aliás esse é o nome artístico dele que ele vai explicar entre muitas outras coisas na entrevista muito interessante que ele deu especialmente para o nosso programa que vocês vão escutar agora permeada pelos temas por várias músicas que ele utiliza nas suas apresentações em especial no seu mais novo espetáculo intitulado *A Vida em Seis por Oito* e vamos dar princípio então a um desses temas onde ele faz uma conexão com Sul do Brasil e o Rio de Janeiro o Chaca de Ipanema

Ouvimos a música **Chaca de Ipanema** utilizada nas coreografias do artista do bailarino John Gaucho que vai nos explicar através dessa entrevista que começa agora como é a trajetória de um artista nascido lá no interior do Rio Grande do Sul e que pegou a estrada do mundo com sua dança.

Kleiton – É Você está aqui no Rio de Janeiro há quanto tempo John?
John – Ah! No Rio de Janeiro eu estou agora, aproximadamente há oito anos, vim aqui para um espetáculo, para um final de semana e fiquei por aqui e não voltei mais.

Kleiton – Certo, legal é eu queria te perguntar em relação assim, com foi na minha vida pessoal eu fazia música no sul e aí eu vim para o Rio de Janeiro como centro de cultura difusor de trabalho mais importante, né. É o teu motivo de vir pra cá também foi isso ou havia alguma outra questão que meio te motivou você vir para cá?

John – Aconteceu quase que naturalmente, antes de eu vir morar no Rio de Janeiro, eu, antes desse primeiro final de semana no qual eu me apresentei aqui, eu nunca havia dançado aqui antes, nunca havia feito nenhuma apresentação aqui. Era a cidade que faltava, dançava muito em São Paulo viajava bastante pelo interior do Brasil, mas nunca havia dançado no Rio, só que muitas vezes saindo, indo dançar em outros lugares fora do Brasil, eu vinha ensaiar no Rio de Janeiro então eu conheci muitos profissionais da dança da música no Rio de Janeiro, então foi criando um círculo de amigos que acabou tornando natural a minha vinda para cá depois, porque essas pessoas acabaram me chamando para outros trabalhos

fora do Brasil e eu tive repetidas vezes, talvez três ou quatro vezes, no Rio de Janeiro uma longa temporada de ensaios antes de passar uma temporada fora do Brasil. E a partir daí que surgiu um convite para dançar em um espetáculo no Rio de Janeiro, por isso que eu te conto que eu vim para dançar durante um final de semana e a partir disso surgiu o convite para eu continuar aqui.

Kleiton – Duas coisas nessa tua resposta que eu queria tocar no assunto uma que tu falaste que tu vinha muito aqui pra desenvolver tua arte, mas o teu tipo de dança considero, acho, folclore e contemporânea também né, é folclore e contemporânea dança é aqui no Rio de Janeiro eu imaginei que tu teria mais que desenvolver no Rio Grande Sul, ou Uruguai, na Argentina enfim do que aqui no Rio, acho curioso e a outra coisa que eu queria te perguntar sobre a tua resposta é os músicos hoje, por exemplo tem muita banda que não precisa mais sair do Rio Grande do Sul para viver bem, principalmente, essas bandas de rock, rapaziada mais nova, a minha geração toda tinha que se deslocar para Rio e São Paulo para poder ter uma profissão ser respeitado tal, mercado de trabalho, então são essas duas coisinhas que eu queira que tu respondesse a questão do teu estudo aqui no Rio porque fiquei curioso em saber como tu desenvolvia a tua arte aqui no Rio de Janeiro tendo um trabalho tão característico do Sul.

John – É, tem um ditado popular bem conhecido, bem famoso que diz *“terra de cego quem tem um olho só é rei”*, então, foi mais ou menos isso no começo, sabes na verdade como te falei eu conheci artistas do Rio trabalhando em espetáculos brasileiros, de folclore brasileiro nos quais nesses espetáculos eu tinha um quadro do Rio Grande do Sul no qual eu atuava, então, é não necessariamente foi à vontade de sair do Rio Grande do Sul, ela até veio depois como uma forma de se projetar profissional, mas é eu já não morava no Rio Grande do Sul eu morava em Santa Catarina eu sai de Cruz Alta onde nasci e fui fazer faculdade em Florianópolis fui morar na beira do mar, e quem uma vez morar perto do mar - **Kleiton, já foi pra o paraíso direto, eu adoro Florianópolis** - já fui para o paraíso direto, eu também adoro e quando eu fui para Florianópolis eu não

imaginava que trabalharia profissionalmente, na verdade eu já era profissional da dança, agora faço 23 anos que eu danço - Kleiton, uol é um cara super jovem, as pessoas não estão te enxergando daí, mais vão ver de repente também na internet, algumas coisas que eu vou colocar no teu trabalho – Então, é já dançava há muito tempo mas eu acho quem nasce no interior do Rio Grande do Sul, numa cidade como em Cruz Alta nunca pensa que vai ser da vida, que vai ser da vida, que vai ser dançarino, que vai ser sapateador, não existe isto na nossa cultura não sei como tu eras em Pelotas, alguém te dizer vai lá ser violonista - Kleiton, não, não pô... tu tens metade da minha idade e na minha época então era impossível imaginar fazer uma carreira artística a partir do Rio Grande do Sul, é o sou formado em engenharia eletrônica, então na época da faculdade e que começou a se configurar uma carreira de músico profissional do perfil que eu segui não existia praticamente, gravação de disco, fazer sucesso no Brasil, buscar o sucesso no Brasil, essas coisas não existia, então era muito difícil, imagina que pra você em Cruz Alta, consigo entender agora sua colocação porque realmente Cruz Alta é uma cidade bem distante de Porto Alegre pra quem não conhece, o pessoal que está escutando o programa, e, eu já tive lá varias vezes é a terra dos Veríssimos, onde nasceu Érico Verissimo, um dos mais importantes escritores do Brasil, é o próprio Luiz Fernando filho dele que é hoje uma grande estrela da nossa cultura literária o Luiz Fernando também é de lá - John, não tenho certeza que o Luiz Fernando nasceu em Cruz Alta, talvez ele tenha nascido em Porto Alegre - Kleiton é pode ser, pode ser eu sei que ele conta muitas historias da infância dele em Cruz Alta, porque o tinha farmácia - John conta, conta, a família do Erico Verissimo tinha, o Pai do Erico Verissimo avó do Luiz Fernando era farmacêutico graduado em Farmácia e o Eurico Verissimo era um farmacêutico pratico ele trabalhava em farmácia mas não era farmacêutico – Kleiton, outra coisa muito importante que eu não posso esquecer de falar de Cruz Alta é que muito frio no inverno, - John, rsrs é muito frio - como você conseguia sapatear no inverno lá, - John, pois é tu sabes - , porque

um dos frios maiores que eu já pequei no Rio Grande Sul fazendo excursões de shows por lá, faz um ano que eu estive tocando em Cruz Alta, lá é muito frio lá próximo do zero grau – John, é tu sabes que a cochila nativista que é um festival gauchesco de musica gaúcha dos festivais é um dos mais conhecidos acontece sempre no ultimo final de semana de julho que quase sempre o final de semana mais frio de todo o inverno, - **Kleiton, ai está explicado porque o pessoal não sobrevive sem o chimarrão e muita carne tal, né,** - John, eu fiz mais de treze aberturas de cochila, então tu imagina o frio que eu passei para dançar né. Tu me falaste que tu fizeste faculdade engenharia eletrônica né, **Kleiton , sim** - é de lá que tu começaste a descobrir a vida de musico profissional, sabes que na minha vida foi mais ou menos assim, porque eu também já dançava, é, já apresentava, coreografa, já tinha uma vida assim, mas não pensava que isso seria uma profissão como a gente estava falando, é e durante, eu fui morar em Florianópolis para fazer faculdade de farmácia, por isso eu te contei do Erico Verissimo que conheço bem, **Kleiton – olha! é, interessante** - então eu me graduei em farmácia em análises clinicas na Federal de Santa Catarina- **Kleiton, sim para o pessoal da família da sociedade né, é uma profissão,** John, é uma profissão, né - **farmacêutico, engenharia agora artista,** – John, agora, quem vai ser artista né, agora, mas eu acho isso, tu sabes se eu soubesse que isso era uma profissão talvez não houvesse tanta, tanta represália familiar, o problema é que nem eles, nem a família, nem a gente sabia eu acho que isso poderia ser uma profissão, porque tu tens, desenvolve um talento artístico de maneira muito autodidata, com grandes mestres é claro tive ao longo da vida grandes mestres, mas desenvolvendo muito coisa de maneira autodidata, como autodidata e tu não imaginas que aquilo vai ser uma profissão, **Kleiton, sim** - e foi durante a faculdade, assim como foi contigo, que eu precisava trabalhar e a única coisa que eu sabia fazer para trabalhar **Kleiton – olha que interessante** - e para me sustentar enquanto eu estudava era dançar – **Kleiton, o que realmente foi a tua profissão que te deu retorno financeiro tudo foi à dança, que ótimo!** – John, foi à dança, na verdade a

dança foi o caminho em toda a minha vida, foi o caminho que abriu portas, que certamente não se abririam de outras maneiras que dizer me levou a poder viajar por diversos países, conhecer diversas pessoas a fazer amigos, me desenvolver intelectualmente de maneira que eu não tivesse essa oportunidade sem a dança – **Kleiton, acho que você já faz parte de um grupo no futuro né, porque se houve muito falar esses pensadores do mundo atual que cada vez mais a criatividade e a arte vão ser importantes, ou seja, vão ter papel mais importante na vida dos nossos futuros descendentes daqui a cem duzentos trezentos anos, a arte e a criatividade né.**

Kleiton - Em relação à dança porque eu sou da área mais da música, queira saber se essa questão de mercado, de trabalhar ter teu nome conhecido nesse meio, que eu já te conheço há bastante tempo, tenho te encontrado muito aqui no Rio eu percebo que você é um cara ligado, profissional, batalhador, entende, como é essa luta assim, para um cara ser que é bailarino e poder ter um destaque?

John – É te digo que não é fácil para nenhuma das artes, e na dança é um pouco mais difícil, porque se tu veres as leis de incentivo, programas de patrocínio, sempre os programas de dança são os menos apoiados vamos - **Kleiton, olha!** - dizer assim, então viver da dança realmente não é muito fácil haveria algum espaço mais conhecido que seria o dança clássica porque então você tem algumas companhias no Brasil e muitas fora do Brasil que você poderia se especializar como um bailarino clássico, um segundo mercado talvez seria a dança contemporânea que existem algumas companhias importantes no Brasil, não é um mercado fácil para bailarinos é um mercado difícil de si colocar mesmo financeiramente e difícil se manter com isso, e acho o mais camicase de todos é essa coisa que eu faço que é você ter uma arte muito específica, eu tenho um estilo de dança que mistura bastante do folclore do sul que são minhas raízes, muito do folclore latino americano, como tu bem falaste no começo, ou seja, mistura muito da cultura latina, ou seja, dos Argentinos, Uruguaios, mas que se propõe a mesclar com essas outras técnicas de dança seja ela

sapateado americano, seja ela o balé moderno, seja o balé contemporâneo, viver disso tem uma grande vantagem e uma grande desvantagem. A grande desvantagem é que quando ninguém conhece, a rogo você tem que abrir o mercado daquilo você tem que explicar o que é e quando você tem certa dificuldade para isso. Agora a vantagem é que quando as pessoas procuram por algo diferente ou descobre aquilo que você faz, você tem na mão o material diferente. Sabe que isso me lembra de algo que eu li sobre vocês, eu escrevi uma coluna para um jornal lá no sul muito tempo atrás e uma vez na coluna eu escrevi sobre um texto que eu não sei se foi teu o do teu irmão, falando sobre a dupla Kleiton e Kledir que vocês tinham muita dificuldade para se encaixar em algum grupo - **Kleiton, sim é verdade** - porque para os gaúchos vocês eram muitos moderninhos, para os moderninhos vocês eram muito sulinos, para o pessoal do rock vocês eram muito MPB, para o pessoal da MPB vocês eram muito rock, e vocês assim ficavam assim transitando entre todos, transitam entre todos os grupos, hoje são muito respeitados e admirados por todos eles, **Kleiton, obrigado, obrigado** - eu me sinto um pouco, **Kleiton - ah que interessante** - nessa vez eu me sinto muito como Kleiton e Kledir na dança sabe, eu tenho certa dificuldade em dizer exatamente o que é que eu faço em poucas palavras,

Kleiton, eu tô entendendo agora um pouco sobre a tua carreira esse aspecto porque eu já te assisti varias vezes naquele fazendo aqueles sapateados mais tradicionais, claro eu sei que tu é um caro superlativo no que você faz comparado a outros bailarinos, mas não imaginava que você tinha essa abertura para dança contemporânea, achei muito interessante isso, que é mais ou menos que a gente faz com a nossa musica, - John, exato - nós somos gaúcho, fazendo uma musica com sotaque gauchesco, com inspiração, com minha formação toda de cultura do sul, mas, também estou aberto para outras coisas, então acho legal que existe essa possibilidade na dança também, alias quero te dizer pessoalmente, que acho a arte mais difícil que eu conheço, segundo as minhas reflexões, é da dança, porque eu acho assim a música você faz sonhar, você delira

literatura, você pode inventar não que não possa fazer isso na dança, mas o bailarino lida com os limites de seu corpo, claro que tem a música que vem junto, isso a gente vai falar daqui a pouco, mas tem essas limitações.

Kleiton - Me fala o seguinte, e mercado internacional para o teu trabalho existe?

John - Sabes que, existe, mas existia muito, mas, antes né, - **Kleiton, no tempo do Walt Disney**, – John, rsrs, **aqueles filmes brasileiros**, também, também, o que eu sei na década de oitenta quando eu ainda não trabalhava, nasci em oitenta, era o mercado internacional era muito bom, muito bom eu trabalhei para companhias que trabalharam na Broadway nesta década eu trabalhei mais fora do Brasil e continuo até hoje viajando pelo ao menos uma vez por ano tenho alguma apresentação fora, é, mais como mercado mesmo na virada dos anos entre a década de noventa e a década de dois mil, ou seja, noventa oito dois mil, dois mil e quatro dois mil e cinco havia um pouco mais de mercado porque nós brasileiros não éramos o que somos hoje no mercado internacional, ou seja, não éramos um país em desenvolvimento ainda estávamos plantando este caminho, e, então, é, muitos, para você ganhar um bom contrato era necessário, obrigatoriamente, você sair para fora do Brasil, e foi assim, aliás, que eu acabei decidindo viver profissionalmente, talvez se eu tentasse direto no Brasil eu não teria continuado né, então como eu viajei e tinha um certo retorno com isso é eu continuei persistir dançando, e hoje o nossa país, apesar de todos os pesares está no momento promissor diríamos assim, então muita gente com a crise internacional, hoje tem muitos artistas, talvez você veja isso na música, muitos gente anda pelo Rio você encontra gente de todos os países, aqui todo mundo, aliás, achando que está melhor do que realmente estamos, muita gente acha que aqui é o local agora, rsrrs.

Kleiton – Vamos fazer uma pequena pausa na entrevista, para escutar o tema “Chacareira” do tempo utilizado nas coreografias de John Guacho ou John Gaucho.

Kleiton – uma pausa para o cafezinho, até já.

Kleiton – Então, vou aproveitar agora e falar um pouco das músicas que vocês estão escutando durante esse programa e que servem, exatamente, para as coreografias são a base para as coreografias de John Gaúcho a primeira delas é *cores e amores* que é de Miguel Azambuja, a segunda do mesmo autor **O que Restou da Tarde** a terceira, também do Miguel Azambuja arranjada por ele e nesse caso também com a participação do John Gaúcho com todos estes temas são como eu falei não só para coreografias do John Gaúcho, mas, especificamente para o espetáculo **A Vida em Seis por Oito**. A música **Porteiras** também do Miguel Azambuja, a música *Monica* de Ney Conceição que foi gentilmente cedida para este projeto do John, *Chacareira do tempo* de Ângelo Franco com arranjo do Miguel Azambuja e *Chacha de Ipanema* que é uma versão diferenciada da música *Garota de Ipanema* com arranjo também de Miguel Azambuja.

Kleiton – E me responde uma coisa sobre o teu nome que é um nome curioso, né, John Gaúcho, eu acho interessante eu tento descobrir porque você fez isso tá, mas depois eu vou falar a minha suposição e você explica, por favor, para as pessoas que estão nos escutando.

John – É uma história divertida né, na verdade o meu nome é João Ricardo Aguiar da Silveira, nome muito grande, então um nome artístico que não existiria, minha mãe sempre ficava, quando ela era viva, ficava muito brava porque eu cortava o nome dela que era o Aguiar, então ficava João Ricardo Silveira e ainda assim era grande, então nas primeiras vezes que eu viajei para fora do Brasil eu usava o nome artístico de João Ricardo o problema é que nenhuma outra língua que não o português consegue pronunciar o ão – **Kleiton, é verdade** – esse anasalado do ão é impronunciado, - **Kleiton, então que dizer o trabalho internacional é que te teu ... necessário pra tu criares o nome para funcionar lá fora-** exato porque eu na verdade trabalhava mais, no começo da carreira quando eu decidi mesmo viver da dança trabalhava fora do Brasil, na época anterior a velocidade da internet hoje, anterior ao youtube, um contratante dos Estados Unidos me contratou para ser a grande atração do

espetáculo dele. Ele montou um espetáculo brasileiro, ele é um produtor brasileiro que não vinha há muitos anos no Brasil e tinha ouvido falar de mim e me contratou no escuro literalmente, assim. Primeiro que ele chegou no aeroporto, quando ele foi me buscar no aeroporto, ele ficou surpreso porque eu parecia muito jovem – **Kleiton, rsrss** – eu tenho ficado mais velho e a cara tem parecido cada vez mais jovem – **Kleiton, na tua profissão também .. muito tempo** – a dança ajuda, e segundo a gente fez um ensaio geral antes do primeiro espetáculo ele disse olha João o teu trabalho é muito legal, gosto muito, acho bem interessante poxa vai ser um sucesso, só que João Ricardo não dá, eu não te apresento como João Ricardo, não, não, vai dá. E aí nessa temporada, isso foi nos anos, exatamente nos anos dois mil, é que nós procurávamos ele disse vamos te chamar de John El Gaucho, eu disse não mais aí parece atração de circo, John El Gaucho, - **Kleiton, remeter a Argentina também** – é aí tiramos o El e ficou Gaucho mesmo, eu não uso acento na verdade fica John Gaucho, mas – **Kleiton, tu prefere usar John Gaucho e não John Gaucho? É isso?** - Não, não é bem uma preferencia e acho que isso aconteceu antes, - **Kleiton, foi ficando assim** – mas, tu sabes aqui no Brasil todo mundo me chama de Gaúcho e eu não corrijo apesar de eu não escrever o acento não corrijo porque há dois anos atrás eu fui no festival no interior do Rio Grande do Sul, ou seja, com gente nativista mesmo assim, um festival que chama Canto do Vaguituí, que eu fui convidado por entre amigos, pra gente compor musicas danças e tudo lá e durante o festival eu fui premiado como melhor instrumentista do festival dançando boladeira, - **Kleiton – rsrrs** - mas entre toda Gauchada, os Gaúchos me chamando de João Gaúcho e disse poxa eu no meio de todos os Gaúchos sendo chamado de Gaúcho então, não dá para corrigir, então é um orgulho na verdade.

Kleiton – É eu achei interessante a criação do teu nome, porque nome artístico né, porque eu morei na França uma época eu tinha dificuldade de explicar para eles que eu era um Gaúcho do sul do Brasil. Eu tinha que colocar Le Gaucho do Sul do Brasil porque eles achavam que Gaúcho era Argentino, eles conheciam muito pouco

do sul do Brasil, digamos. Então, eu imaginei que teu nome também estava um pouco ligado a isto para explicar lá fora, que você estaria ligada a cultura do sul do Brasil e tal, mas então o teu nome é mais complexo do que o meu eu, - John – rsrrs - eu simplesmente coloca Kleiton Ramil Gaúcho do Sul do Brasil, mas era uma confusão enfim para explicar para os caras lá fora.

John - muitas vezes já me perguntaram nas apresentações da onde eu sou, e não acreditam que eu sou brasileiro, muitas vezes porque eu estou em grupos, algumas vezes que eu dancei fora com grupos brasileiros, então pensam bom pela cor da pele, ou pelo tipo da característica quem não conhece bem o Brasil acha que no Brasil temos só samba e capoeira, então não conhecem, mas eu respondo isso sempre assim que entre ser Gaúcho e ser Gaucho eu acho que nós somos isso antes de haver uma fronteira né nós nascemos num lugar, que temos uma cultura, nós tomamos chimarrão que nós cantamos isso tudo venho muito antes de demarcarem a fronteira de dizer quem ficava para que lado – **Kleiton, por isso, exatamente, esse programa tenta, exatamente reunir artistas de varias regiões em torno de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mas tem Uruguai, tem Argentina, tem Paraná e Santa Catarina, que eu vejo que nos respira a gente tem um sotaque cultural semelhante, tem alguma coisa uma identidade própria nessa região.**

Kleiton – É, eu queria te perguntar também sobre a questão do sapateado, se você saberia me dizer, curiosidade que eu tenho, acho que muita gente gostaria de saber, esse tipo de sapateado mais folclórico do Rio Grande do Sul, ele vem de Portugal? vem Da Espanha? Ou não se sabe exatamente ou é mais antigo ainda, é medieval, ou é lá dos árabes, você tem ideia de onde vem isso?

John – Eu tenho uma ideia, e essa ideia não é bem esclarecida nem por mim nem pela literatura, sabes, e o que eu mais aceito é a colonização dos Mouros na Espanha e depois dos espanhóis no Rio Grande do Sul. Só que houve uma miscigenação muito grande da nossa cultura Gaucho, quando eu digo Gaucho eu misturo aí, Platinos, Gaúchos, Argentinos, é Uruguaios com os Indígenas também. Então se tu perceberes temos muitas coisas parecidas o

próprio uso das boladeiras é muito remetido ao indígena e não aos colonizadores espanhóis, no entanto, o uso das botas e do sapateado do chão vem do espanhol e do Flamenco que por sua vez herdou do Mouros, então é uma longa trajetória, que a gente dificilmente consegue precisar aonde nasceu. Tu sabes uma vez eu estava dançando no Líbano, em fiz uma temporada em Beirute e fui a um lugar que tinha musica, era um restaurante que tinha musica é conversando com os amigos, de repente escuto um tchamamé, eu disse não como é que esses caras – **Kleiton, rsrsrs estão tocando tchamamé** - e ... me dá conta – **Kleiton, vamos explicar para o pessoal que está ouvindo o programa o que é um tchamamé** – John, Bah, não explica você aí – **é um ritmo ternário** – John, é um ritmo ternário, difícil que é muito conhecido na Argentina, muitíssimo conhecido no Rio Grande do Sul, existem clássicos do tchamamé, e eu nunca tinha parado para pensar de onde veio o tchamamé e aí de repente, **Kleiton, é aí de repente em Beirute** – aí de repente eu vejo em Beirute um Árabe tocando, é muito provável, muito provável mesmo, alguns dos nossos, dos teus ouvintes, ouvinte do programa que tenha essa informação que nos corrija mais é muito provável que é que tenha vindo através da cultura árabe para Espanha e da Espanha até o Rio Grande Sul.

Kleiton - legal, legal muito interessante, bom vamos dar uma pequena pausa mostrar mais musica para o pessoal, as musicas que você dança as pessoas vão ter te imaginar dançando aí, voando, né, com estes ritmos quem sabe tenha a oportunidade de te ver também com imagens.

Seguindo a apresentação das musicas de **A Vida em Seis por Oito** vamos ouvir a musica **Cores e Aromas**.

John – Eu acabei sendo conhecido dançando boladeiras...

Kleiton, então como nosso programa aqui vai para várias partes do Brasil, até para o Japão, né, tem muito gente que não conhece alguns aspectos que para nós são super simples e familiares a historia das boladeiras é muito curiosa, né, porque o que eu sei é que antigamente era usada como, para caça, jogava nos pés dos avestruzes e talvez outros animais, como é essas historia da

boladeira, a origem dela, e como é que passou a fazer parte no mundo da dança?

John – Ela tem o mesmo nome para dois objetos diferentes, um é esse que tu falastes da boladeiras com três pedras que é usada mesmo para caça. São dos tipos diferentes que tem o mesmo nome e que gera essa confusão toda. Uma é a boladeira com três pedras usada para caça, que o gaúcho usam muito a gente olham as fotos antigas dos gaúchos, os gaúchos estão com uma boladeira na cintura, essa boladeira de três pedras, eu tenho uma foto do meu avô na revolução de 1893 com uma boladeira na cintura, no lado uma espada do outro o revolver no meio a boladeira – **Kleiton, que beleza** – é, e essa boladeira é a que quase todo mundo conhece como típica do gaúcho como um instrumento usado no campo, sabes que o nosso folclore, aliás, é muito ligado ao campo né, então essa boladeira. Agora a que eu danço é a boladeira com duas pedras, no qual se usa uma boladeira, ou seja, uma corda com uma bolinha na ponta em cada mão, e essa vem originalmente era conhecida como bola louca, porque os índios usavam essa bola para se defender dos invasores – **Kleiton olha já era arma de ...** - eles atavam um tento nessa pedra, tu imaginas o quanto tempo demorava para polir uma pedra, ao jogar essa pedra acabou-se, não há mais, então, com o tento ao redor, tento é tipo de corda né, ao redor dessa bola ele ficava com aquela arma permanente e depois passou a se usar isso como instrumento de dança, ou seja, batendo essa pedra inicialmente no chão – **Kleiton, provavelmente um índio louco pegou a bola louca e começou a dançar e brincar com aquilo e entrou para o folclore.**

Kleiton – Tu sabes que eu adoro e sou grato muito à dança também na minha carreira, porque eu tive umas aulas no sul do Brasil na época, logo que começou a minha carreira com a música Maria fumaça eu mesmo sugeri naquela época que nós fizemos algo a mais além de cantar e tocar no festival que pudesse chama-se atenção e fazer um quadro mais completo artístico na apresentação e aí eu pensei na dança e no sapateado tivemos umas aulas com o professor na época, se eu não me engano, acho Tecio Praxestes era

um bailarino muito conhecido depois eu encontrei ele varais vezes organizando festivais, saiu da dança mais passou a ser um administrador de festivais e ele nos ensinou uns passos, eu aprendi alguns passos utilizados, é muito pouca coisa comparado com tudo que você faz e outros bailarinos que eu já vi dançarem, mas funciona incrivelmente bem no palco, faz um sucesso tremendo, porque o impacto visual da dança marca as pessoas para sempre né, eu acho, as crianças assim quando assiste dança, sapateado e tal, é um negocio impressionante, e as próprias boladeiras também, já houve um espetáculo do qual eu fiz parte, que havia não só o sapateado como umas danças bem simples de boladeira, nós tínhamos que cuidar muito, porque as pessoas que estão ouvindo o programa não sabe que a boladeira é muito perigosa, como o John estava falando aqui ela foi usada, inclusive como arma pelos índios, então, muitas vezes o cara errava aqueles movimentos com a boladeira que são lindos coreograficamente falando e acertava na testa, o cara desmaia, pode até desmaiar – **John, quem nunca viu isso procure na internet Kleiton e Kledir boladeiras ou Kleiton e Kledir chulas** – Kleiton, rsrs... jura tem lá mesmo – **que eu acho que existe isso cara em algum momento...** - Kleiton, não, não mais aí eu recomendo ao invés de procurar Kleiton e Kledir que é uma coisa muito simples procure John Gaúcho o John Guacho que é aí realmente vocês vão ver isso aí muito bem realizado. Alias eu ia perguntar mais adianta, mas já podemos falar agora, quem quiser saber do teu trabalho da tua carreira pode dar endereço internet, site, blog, e-mail...

John – Por sorte não existe nenhum outro John Gaúcho que eu tenha ouvido falar, então se você coloca no Google essa palavra John como se escreve em inglês que é J O H N Gaúcho aparece meu site John Gaúcho.com, youtube, para todas as coisas é John Gaúcho. – **Kleiton, legal – Quem quiser assistir coisas tuas visualmente, para ver essas danças que são belíssimas, que eu também vou divulgar via internet, mas também para chamar, contratar teus espetáculos e o que for preciso, que bom.**

Kleiton – Deixa eu ti fazer outras perguntas, vamos lá, as musicas

que embalam sapateado eu te perguntei – **John, tu me perguntou sobre isso, vamos retomar isso** – Kleiton, vamos embora, como funciona...

John - As musicas que embalam, normalmente, as pessoas me conhecem, ai é que nos entramos na historia das boladeiras. As pessoas me conhecem por eu dançar boladeiras que é um ritmo geralmente embalado pelo um ritmo conhecido como malambo que é um ritmo argentino que é um compasso seis por oito, ou seja tá, tá, tá ...então esse malambo, é, eu acho se eu tivesse que escolher um ritmo o qual eu danço mais o qual eu me identifico mais certamente seria esse malambo até mais do que os ritmos mais conhecidos no Rio Grande do Sul como a chula, é, como a valsa é bastante conhecida no Rio Grande do Sul, o vanorama...etc... acho, como eu sempre comecei a minha carreira, desde o começo lá, quando eu comecei a minha formação, eu sempre comecei sapateando muito conhecendo bastante esses ritmos de sapateado eu diria que basicamente esses ritmos é o que marca principalmente, mas depois viajando bastante pelo mundo, conhecido músicos do mundo, conhecendo sapateadores, sapateado americano, sapateado irlandês eu acabei universalizando um pouco mais esse nome difícil e simplesmente dizendo que eu gosto de dançar tudo aquilo que varia do ritmo seis por oito, por isso eu criei o espetáculo chamado **A Vida em Seis por Oito** porque na verdade diversos ritmos ao redor do mundo inteiro ... dos ritmos africanos, ritmos espanhóis, muita coisa do jazz em seis por oito são ritmos que casam muito bem com aquilo que eu gosto de dançar. – **Kleiton, com os efeitos coreográficos e rítmicos que tu consegues tirar das boladeiras ...** John, exatamente.

Kleiton - mas assim, mas, por exemplo, mas quando você quer escolher um tema, você escolhe, vai lá pega um disco do fulano de tal, pega uma musica ali, ou cara compõe para você, grava para você especificamente, isso que eu queria saber tu vai escolher uma musica lá do Rio Grande do Sul, lá da Argentina, ou da Inglaterra, da Irlanda como é que rola essa seleção?

John – Eu vou te contar dois casos diferente que responde a tua

pergunta. – **Kleiton, tá, ótimo** - eu danço aqui no Rio de Janeiro num espetáculo, diariamente no Plataforma que é um espetáculo folclore, e lá eu tenho quadro quase tipicamente do sul, eu digo quase tipicamente, porque depois de 23 anos fazendo isso, não dá para se dizer que é típico porque tem muito a minha característica, mas lá a musica que eu uso lá é uma musica de um grupo chileno – Kleiton, oba - que eu escutei em uma viagem pelo Chile que eu achei a musica fantástica.

Kleiton - ah! então é com você o negocio, isso que eu queria saber, por exemplo, então você escuta a musica é legal, cria uma coreografia, apresenta encaixa ou não no espetáculo ou não, John - isso, eu trouxe ela para a orquestra do espetáculo eles fizeram uma versão claro porque quando você vai coreografar tem duas formas para você coreografar ou você pega uma musica completamente pronta e faz toda ela, ou seja, toda a coreografia em cima daquela musica, ou o processo inverso você monta uma coreografia então faz uma musica para ela. Então, o que eu fiz nesse espetáculo foi pegar essa musica chilena é, e adaptar ela fazer uma versão com orquestra da casa e aí nós fizemos uma versão de acordo com a coreografia. O segundo caso que eu quero te dizer é o que atualmente o que estou fazendo, atualmente, eu peguei, foi parecido o que foi lá, eu encontrei, reencontrei um amigo de longa data cruz-altense também chamado Miguel Azambuja, conversamos muito sempre, durante os últimos anos e ele sempre me entregava os seus materiais assim, nos encontramos em algum festival, e um dia ele entregou, poxa dá uma olhada aqui, ele me entregou um material riquíssimo que ninguém conhecia e algumas coisas tinha até tocando em festivais, para aqueles que nunca, até vou falar desse tema de festas que acho interesse para o teu programa, no Rio Grande do Sul até hoje existe festivais de canção nativista - **Kleiton, claro, claro, verdade** - como existiam no Brasil, no Brasil na década de 60 e 70 – **Kleiton, é, isso é até bom você comentar muita gente esta escutando o programa e não sabe existe uma cultura, um mercado até de trabalho gigante no Rio Grande do Sul com estes festivais** – John, exato como existia no Brasil –

Kleiton, eu fui jurado no festival agora lá há pouco tempo, que é a Moenda da Canção – John, exato - que acontece na cidade de Osorio – John, exato - alias é uma região do Rio Grande do Sul muito interessante culturalmente de preservação de cultura – John, é a Moenda é um festival muito bonito, - Kleiton, verdade, lindo – John, existe até hoje no Rio Grande do Sul nesses festivais de musicas, nesses festivais os músicos enviam fazem composições enviam para os jurados os jurados escolhem quais as musicas que vão para esse festival e durante duas ou três noites de festival esses artistas cantam, são selecionadas as melhores musicas, premiado o melhor instrumentista, melhor arranjador, melhor musica, melhor interprete se grava um cd normalmente disso, só que muitas musicas morrem nesse final de semana né, acontece ai, tem uma apresentação, outras acabam se tornando musicas, muitas musicas populares no Rio Grande do Sul, se tornaram até folclore no Rio Grande do Sul, digamos por exemplo a musica Guri que é uma musica que nasceu na Califórnia da Canção e outras dezenas, talvez centenas que nasceram em festivais . Então o Miguel tinha muitas dessas musicas, algumas delas feitas para festivais, outras feitas em casa em que ele dizia me deu até algumas dicas, olha essa musica eu penso tu precisa sapatear nela, essa musica eu criei pensando que a gente podia fazer ela, eu peguei esse material e pensei como eu poderia reunir isso num espetáculo e eu acabei criando um espetáculo chamado **A Vida em Seis por Oito** reunindo estas musicas porque eu achei que o elo entre ela era o ritmo de seis por oito. **Kleiton está em cartaz este espetáculo agora no Rio** – este cartaz foi patrocinado pela FAPERJ aconteceu no dia 04 de julho, no Rio de Janeiro, então ele aconteceu, foi uma longa temporada de preparação, de criação e agora estamos no pós-produção, ou seja, a gente está montando um filme sobre a produção desse espetáculo, tudo foi filmado – **Kleiton – pode ser até volte em acontecer de novo** – é bastante possível, **Kleiton – fazer um recital** - porque não era intenção quando foi feito, nos tivemos patrocínio para fazer único evento que era alias junto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, porque o publico que veio assistir esse evento era

estudantes da rede pública do Rio de Janeiro, e nós pensamos que inicialmente era esse espetáculo.

Kleiton - poderia fazer agora e abrir para ao público todo, porque é um espetáculo superinteressante.

John – a matéria foi bastante rica sabes como reunimos músicos, trouxemos alguns músicos do Rio Grande do Sul, alguns já não estão lá, mas que originalmente reunimos uma gauchada toda aqui no Rio para fazer isso, é, fizemos o espetáculo com seis músicos em cenas, com quatro bailarinos e como foi uma produção muito grande, ou seja, com músicas inéditas as quais eu te falei que puxaram o nosso assunto, foi todo um material, com um cineasta que alias é torcedor do grêmio e mora em Santa Catarina que se chama Geovane Cana, - **Kleiton, como eu, eu também sou gremista, eu não torço por Internacional não, como muita gente sou gremista** – como eu – **Kleiton** – oh **John** - temos isso em comum, mais um dos nossos, é, que filmou, a ideia foi dele eu o contratei nos conversávamos para que ele viesse filmar o espetáculo e fizesse um registro, que alias as pessoas podem ver na internet um clip do espetáculo, - **Kleiton, isso é legal!** lá nesse meu site johngauchos.com vê o link para isso tudo, é, e nesse, ele veio para fazer isso, só que ele foi gravando nosso processo de criação na semana de ensaios, ou seja, a gente no estúdio dos músicos, gravando, ensaiando cada música, e, aí eu te respondo mais uma vez as músicas foram todas rearranjadas para as coreografias, ou seja, eu pensei na história das músicas, eu pensei no que naquilo que a me remetia como coreógrafo, é, mas depois fui mexendo com a estrutura da música sem perder a sua alma sua essência, pra que ele funcionasse também coreograficamente, tu sabes quem dança, eu sempre tenho isso com meus amigos músicos como você agente vê o mundo de forma diferente, quem dança vê o mundo através de uma forma estética, quando você olha o palco você está pensando naquela luz ,como as coisas estão se movimentando, em que posição o músico está colocada, se a luz veio da maneira correta, como ele entrou em cena, como ele saiu, enquanto os músicos estão ouvindo o mundo, os músicos estão ouvindo o **mundo** – **Kleiton,**

legal, lindo o que você falou aí – e então a gente conseguiu fazer essa junção aí, eu e Miguel como diretor musical nós brincávamos muito porque ele queria fazer a musica com tal característica e eu dizia calma a gente precisa de uma composição estética diferente, né, então chegávamos a isto.

Kleiton – nosso tempo de hoje está se esgotando portanto nós vamos encerrar o nosso primeiro programa com John Gauchó e vamos dar prosseguimento a esta entrevista e os temas que também serve de base para interpretação de suas danças aplaudidas no mundo inteiro no próximo programa onde então vocês terão uma visão geral do trabalho desse grande artista que é John Gauchó, obrigado pela audiência de todos e até o próximo programa. Tchau! Vocês acabaram e ouvir O Sul Em Cima produção e apresentação de Kleiton Ramil colaboradores Marilza Quineuche e Eduardo Eda. Kleiton – Alô amigos é um enorme prazer estar aqui com vocês apresentando mais um programa O Sul Em Cima, hoje um programa complementar do programa anterior, dedicado à obra a arte de John Gauchó, um bailarino do sul do Brasil que tem feito, realizado performance por todo o mundo e nesse programa além da entrevista maravilhosa que nos concedeu especialmente para este programa, você também vão ouvir temas musicais que são utilizados exatamente nessas coreografias aplaudidas pelo mundo todo, vamos em frente.

John – A maior parte das coreografias que eu danço, hoje, são minhas ou em parceria com outros coreógrafos. Eu acredito bastante que na produção coletiva em termos de coreografias é obvio que as coreografias a maior parte das coreografias as quais as pessoas me conhecem dançando com boladeiras ou bolador são praticamente todas feitas por mim, agora as coreografias, por exemplo, do espetáculo **A Vida em Seis por Oito**, elas foram feitas em conjunto com outros bailarinos porque tivemos muita coisa de contemporâneo, - Kleiton – legal! – muita coisa de bale moderno – Kleiton, será que funciona um pouco como essa historia dos músicos, os músicos tem um grupo juntos sempre tem algum que dá uma sugestão, dá um palpite, vai criando – exatamente isso –

tem esse processo coletivo na dança também, exatamente com na musica, você entra na sala, pensando que vai sair uma coisa e no final sai outra, até porque a sua possibilidade assim como a voz, você pensa que pode canta uma coisa, dai com você vai cantar, na verdade canta outra, o ritmo fica legal desse jeito.

Kleiton - você gosta de criar coreografia? Porque criação de musica é gostoso, mas ao mesmo tempo é algo sofrido, em busca da perfeição, coisa que não existem. Você curte este processo ou te incomoda muito também?

John - em gosto muito é muito sofrido também, assim porque a dança, como tu falaste antes que tu achas que é uma arte difícil, eu concordo contigo nesse sentido porque você precisa de muito tempo de esforço físico de repetição, antes de se tornar verdadeiramente uma arte você não consegue expressar arte se você tiver que pensar em que passo vai fazer.

Kleiton - e a questão também de comunicação né, por exemplo, a música ou o teatro você tem uma série de recursos que te ajudam até chegar à pessoa, agora a dança você tem o teu corpo, e com o teu corpo as limitações do nosso corpo, do corpo de um bailarino ou de uma bailarina ela tem que tocar as pessoas, ela tem a musica tem a direção tem a iluminação tem uma serie de coisas que ajuda, mas eu acho realmente uma das artes mais difíceis digamos para o artista.

John – e leitura é mais difícil, porque a gente não usa da voz para, explicar aquilo, tu não tem este recurso como talvez como na maior parte das músicas, você tem talvez a letra possa expressar ou entre uma musica e outra você possa conversar com a plateia enquanto na dança não, é a leitura que eles estão fazendo, então eu sempre me interessei quando às pessoas vão me assistir no que elas sentirão muito mais no que elas entenderam, porque entender talvez eu entenda uma letra sua que você fez de uma maneira completamente diferente de quando você a escreveu – **Kleiton, de outras pessoas**, John, exato - Kleiton, **muito particular**, então eu gosto muito que as pessoas sintam esta vivencia.

Kleiton – me diz uma coisa também, você é um cara bastante acho

modesto para todo o nível de profissionalismo que você atingiu você ganhou muitos prêmios, agora, então se exhiba – John, rsrs à vontade para o microfone para a câmara e conte dos teus prêmios um pouco das coisas que...

John, eu não sou modesto, John - eu sou - **Kleiton**, rsrs, e que eu não ganhei muitos prêmios verdadeiramente, eu acho que por vários motivos, primeiro que não existem premio para dança no Brasil, essa é uma verdade assim, existem prêmios para concurso de dança, eu acho que isso é um pouco diferente né, eu acabei todas as vezes que fui premiado por festivais como agora num edital da FAPERJ como em muitos festivais nativistas, foi porque as pessoas espontaneamente quiseram me oferecer um premio porque gostavam do meu trabalho, porque para ser premiado em dança, talvez você tenha que concorrer, por exemplo, em um festival de dança como em Joinville e eu sempre me distanciei um pouco dos concursos tu sabes, - **Kleiton**, **ah! entendi** – porque eu acho não posso comparar pegar a tua musica, colocar uma musica do lado, e dizer assim a sua é melhor ou pior do que a outra, por tais motivos porque você pode ver a características técnica, você pode gostar você pode ver quando um CD, por exemplo, foi muito bem preparado;

Kleiton, então fala de outra maneira que talvez seja até, tu tocou num assunto bem interessante isso ai, a diferença entre um cara ser bem sucedido numa carreira que é o teu caso e o cara correr atrás de prêmios que é outro, prêmios é bom por você digamos amacia o teu eco, pegam você no colo e tal, mas você é um cara que já viajou o mundo todo.

Kleiton - Fala então para gente alguns momentos importantes da tua vida no Brasil e fora do Brasil que você já viajou espetáculos que tu consideras importante que seriam os teus prêmios naturais porque um cara ir dançar na Irlanda, por exemplo, não é para qualquer um.

John – É eu só vou falar de um premio que foi o mais modesto que eu ganhei e que mais me tocou profundamente – **Kleiton**, **oh! Que**

legal – que eu fui como eu te falei antes, eu fui para um festival, como convidando para um festival no interior do Rio Grande do Sul, como a gente já contou como são os festivais no Rio Grande do Sul, só que este é um festival um pouco diferente, que só são para convidados, então ninguém manda suas musicas para concorrer, então são só os artistas que são convidados para se reunir durante o final de semana e, fazer, é dado um tema, é se chama Canto do Vagagaí, é um festival que acontece em Restinga Seca, no interior do Rio Grande do Sul, então é dado um tema, na sexta-feira à noite, e no sábado à noite você tem que apresentar uma música - **Kleiton, olha que interessante** - você tem 24 horas para desenvolver uma musica, melodia, letra, absolutamente tudo e eu fui de gaiato, convidado pelos amigos, porque para minha dança eu sempre tive que estudar percussão, então a minha ligação com a música, eu comecei a minha vida artística tentando tocar piano e não sei tocar piano até hoje brinco e não sei tocar tenho violão em casa e não sei tocar também, mas sempre estudei percussão, então eu fui lá tocar banbulhequeiro, que é aquele instrumento um tambor que os gaúchos usam, e, durante sexta para sábado nós montamos uma musica que um amigo, chamado Tulio, fez uma musica especialmente para que eu fazer nesta musica um solo de boladeiras, não como uma dança, mas essencialmente como instrumento musical, ou seja, não fazia nenhuma coreografia, nenhum malabarismo coreográfico, a não ser aqueles compassos que nós determinamos para que fosse o momento da boladeira, e, no final do festival eu fui premiado como melhor instrumentista do festival – **Kleiton, rsrsrs**, este foi o premio mais modesto mais, mais marcante assim, eu vim conversar com os jurados, eu disse, poxa que interessante que vocês entenderam que a gente fez uma negocio muito louco aqui né, de querer colocar, misturar as artes, porque eu acho mesmo que elas são misturadas, e o cara me disse na sua essência gaudério, olha *tche, tu sabe nós semo grosso, mas não semo burro*, - **Kleiton, rsrs ele mesmo** - então esse foi um negócio que gostei muito.

Agora um troço muito marcante para mim, acho que a primeira

grande temporada eu trabalhei um tempo em Mônaco, no principado de Mônaco em um cassino em Monte Carlos, e essa foi uma temporada que marcou bastante porque o espetáculo que eu estava ficava em cartaz de segunda a sexta e no sábado e domingo e outros artistas faziam apresentação no mesmo teatro e durante esta temporada nos dividíamos o palco, por assim dizer, com artistas importantíssimos no mundo inteiro, nessa época, nesta mesma temporada, tocaram Eros Ramazzotti, Pink Floyd, - **Kleiton, uol, e você estava lá com seu sapateado** - e eu lá dançando, isso foi um pouco marcante assim eu chegar na época o meu nome ainda era João, chegar numa porta e tal, no seu camarim e do lado estar Julio Iglesias ou estar, Eros Ramazzotti, noutro dia, Diane Ross, fez, - Kleiton, maravilha - uma pessoa que a gente se encontrou, - Kleiton, maravilha - essas oportunidades assim acho que são prêmios para sua vida artística que...

John – Acho que vocês também a dupla Kleiton e Kledir, talvez em algum momento tenham passado por esta fase também, como há um tempo, quando eu sai do Rio Grande do sul eu passei que é a não compreensão do que realmente você faz.

Kleiton - é não acho que o sucesso demora a chegar mais a musica acho que ainda tem o apelo da musica popular, no momento em que você estoura uma musica, nas rádios ou você aparece nos programas importantes, isso aí tá, aquele cara ali é bom é legal é de lá de tal lugar agora dança cara eu acho muito difícil, cara e na verdade se tu conseguires isto que eu vou ficar muito feliz por ti e por nós todos do Sul que um dia você possa ser a um superstar comparado com todas as grandes estrelas do Brasil entendeu – **John, entendo** - porque e isso que eu vejo uma dificuldade maior na dança, as pessoas reconhecerem que o bailarino ou uma bailarina ou a pessoas é seja ligada a coreografia enfim que tenha um lugar de destaque importante opinião publica, não é só você viver disso, ganhar teu dinheiro ser um bailarino profissional e você ter o reconhecimento disso. John – é que não existe muito espaço para dança, se você pega, mesmos nos canais de assinatura, os canais que são ditos canais de cultura no Brasil, pega a programação pega

a grade e veja quantos os espetáculos de dança tem ao longo de um ano. Então você, agora tem o Faustão de maneira popular, e bem vinda até, fazendo o quadro dança dos famosos, que vários amigos participando, é uma forma sim de ser vista a dança é um primeiro passo talvez, mas infelizmente ainda tem muito pouco espaço para dança eu e muitos outros colegas coreógrafos e artistas a gente vai nadando contra a mare tentando abrir espaços – **Kleiton, que bom.** Kleiton, fazendo uma pequena pausa na nossa entrevista vamos escutar *Di Ventura a Paco*.

Kleiton – O espetáculo **A Vida em Seis por Oito**, utiliza vários temas para as coreografias de John Guacho então vamos ouvir agora a musica intitulada *Monica*

Kleiton – Tu disse que tinha esse dom, na tua infância, desde criança tu dança ou só foi a partir da sua adolescência, que aconteceu?

John – Em comecei com 10 anos, eu fazia aulas de piano, e, acho que ai tem um momento de tu ver onde tu tem um talento ou não porque concomitantemente com as aulas de piano eu comecei com as aulas de dança, numa escola de dança lá em Cruz Alta, existia uma academia de dança duma professora e hoje amiga chamada Carminha Hoffman que era uma sonhadora que juntava uma academia de varias modalidades de dança inclusive dança folclórica e comecei paralelamente ao piano e nunca tive muito talento para tocar piano, sabes, e gostaria muito de tocar até hoje eu brinco tocando uma ou outra musiquinha, sou um musico frustrado, que gostaria de saber tocar mais sabes - **Kleiton, por outro lado despertou,** e eu via fazendo, participando dos grupos de dança que tinha um talento assim para isto – **Kleiton – perdermos um musico medíocre e ganhamos um bailarino de nível internacional,** e agora e importante dizer que sim há um pouco de talento, sim tu vê, tu percebes que tu tens uma certa facilidade, mas eu dancei com muitas pessoas ao longo da vida que tinha muito mais talento do que eu, e algumas das quais eu me dei melhor foi mais pela persistência tu sabes, eu acho que as artes assim como em qualquer outra profissão na vida a persistência é muitíssimo

importante e a dança tem bastante isso, que você precisa repetir muitas vezes aquele passo não é orgânico, você não nasceu sabendo escrever, você não nasceu sabendo caminhar você aprende esses movimento em certas etapas do desenvolvimento e as coreografias os passos do sapateado os movimentos de braços, de mãos de pernas são assim você quando vai escutar eles pela primeira vez, eles não são orgânicos, eles não são naturais você vai ensinando o seu corpo a fazer aquilo e, com a persistência de você de tentar chegar melhorar a desenvolver aquele movimento a partir de um momento você consegue ser artista no sentido de interpretar aquele movimento, de dar emoção e dar sentido aquele movimento para que não seja algo mecanizado algo robótica. – **Kleiton, maravilha!** - Então eu comecei lá em Cruz Alta e fui... - **Kleiton, para o mundo** – e tive a sorte também de encontrar uma grande professora além da Carminha, porque tu sabes que todo mundo me pergunta isto, que para os nossos ouvintes que são do Rio Grande do Sul, sempre me perguntam você começou dançando no CTG – Centro de Tradição Gaúchas, e nunca eu dancei do CTG – **Kleiton, interessante isso!** - e não porque eu não quisesse e porque a oportunidade que não aconteceu, por outro lado talvez tenha foi o caminho que me trouxe até aqui, por outro lado como eu dançava numa academia de danças uma das modalidades era o balé folclórico, no qual nós aprendíamos as danças argentinas, gaúchas uruguaianas, bolivianas enfim danças da América do Sul, mas haviam modalidades de balé, modalidades jazz, sapateados e que aí foi me desenvolvendo com artistas, e depois eu fui fazer balé clássico que acabou me ajudando bastante.

Kleiton-Interessante é isso que tu falou, porque o CGT são importante, são lugares onde são preservadas onde é preservada a cultura gauches, folclore é tal, mas a pessoa tem que entender também como você entendeu naturalmente que você pode fazer a tua carreira não ligada ao CGT, mas você pode ser um representante da tua cultura gauchesca e leva-la pelo mundo. Leva-la primeiro com você e depois oferecer para outros, isso é muito

interessante. Eu conheci os criadores o Barbosa Lessa e o Paixão Costa que foram os criadores dos primeiros CTG's do Rio Grande do Sul e a obra deles é maravilhosa é linda, mas muita gente não entende que a cultura gaúcha não existe dentro dos CTG's, existe em todo o planeta e deve existir os CTG's são focos são pontos aquilo preservados e é mantidos e é muito legal o teu caminho é um exemplo importantíssimo para muita gente não só para a dança né, que as pessoas podem se alimentar ali da fonte da origem e aí ir em frente.

Kleiton – uma pausa para o cafezinho, até já.

Kleiton – No outro programa eu falei das musicas que estão sendo apresentadas aqui nesse especial, mas vou repetir aqui a serie de temas e compositores para os que não assistiram ao programa passado, e também porque agora vou indicar corretamente a ordem em que cada musica é apresentada, inclusive, incluindo uma canção que não foi citada. Então, a primeira musica foi Chacha de Ipanema que é uma versão da musica Garota de Ipanema, arranjada pelo Miguel Azambuja, todas as musicas, aliás, fazem parte do projeto **A Vida em Seis por Oito**, então na sequencia vem Chacareira do Tempo, de Ângelo Franco arranjo também do Miguel Azambuja, **Cores e Aromas**, agora o tema é composição do Miguel Azambuja, Di Ventura a Paco musica também do Miguel Azambuja arranjada por ele e pelo o João Gaúcho, a musica Monica que é de Ney Conceição e **O que Restou da Tarde**, que também do Miguel Azambuja junto com **Porteiras** que é a última da lista e como citei anteriormente todas elas, do projeto A Vida Em Sei por Oito.

Mais um tema que é apresentado nos espetáculos de John Guacho, mais especificamente, no A Vida em Seis por Oito vamos ouvir **O que Restou da Tarde**.

John – O Rio Grande do Sul eu acho que hoje entendeu mesmo os movimentos tradicionalistas entendeu isso muito bem diferente de alguns anos atrás, é, isto tem muito haver com a autoestima do povo, sabes, acho que a autoestima do povo que é de origem do Rio Grande do Sul, ou seja, os nascidos dos filhos, os netos, eu acho, que tem uma autoestima hoje muito melhor para compreender

estas coisas muito mais do que os nascido no passado, é claro, assim o Paixão já encontrei com ele também algumas vezes, ele é uma pessoa que tem uma mente superaberta, – **Kleiton, muito, muito** – um pesquisador uma importância fundamental – **Kleiton, e muita gente não entende isso** – muita gente não entende isto, muita gente pensa, fala em nome dele coisas que ele nunca falou na verdade, – **Kleiton, exatamente** -, mas, é importante sim que haja um centro de tradição, é importante sim que se preserve, mas uma definição básica do folclore, é que o folclore representa aquilo que um povo vive e a cultura, e o cotidiano do povo vai modificando com ao passar do tempo. Sabes que tem outra passagem aí, que tem a ver com a dupla Kleiton e Kledir, e com o nosso assunto que é muito interessante, que numa das últimas vezes que dancei na cochila nativista que é este festival que acontece em Cruz Alta eu fiz uma coreografias em parceria com a Janaina Jorge com Sandro Moura para abertura da cochila, chamada em qualquer chão sempre gaúcho, é a musica, era Vira Virou, – **Kleiton, oba! É minha composição, obrigado** – sua composição é era na versão em que o Borghetti toca, o Renato Borghetti toca que é uma versão lindíssima – **Kleiton, eu tenho uma participação nessa gravação, isso, isso, eu faço violino e tal exato, exato, e um disco instrumental que ele gravou para lançar no mercado internacional. Exato, Accordionist** – **Kleiton, Accordionist, exatamente.**

Kleiton – Eu ia te fazer, inclusive esta pergunta, quais são os países que você já se apresentou fora do Brasil?

John, Poxa, eu não saberia de cabeça, eu acho, mas – **Kleiton, mas fala alguns, para o pessoal saber** - nos Estados Unidos, França, Rússia, Mônaco, Líbano, Argentina, Uruguai, Paraguai, na Europa eu andei bastante – **Kleiton, que maravilha! Por isso que eu digo que você é modesto, quando você precisar de um violista assim folclórico você pode me chamar que eu acompanho você tá, com o maior prazer rsrsrs** - Você já está convocado para a próxima edição do A Vida Em Sei por Oito, só deixa eu te contar essa, este evento da Vira Virou que eu vou te falar isso do seu convite. O Vira Virou

nos fizemos uma coreografia, tu imaginas no interior do Rio Grande do Sul, uma coreografia com a Vira Virou, só que todos os artistas, todos os bailarinos estavam vestidos de calça jeans e de camisetas, e não de bombachas e de botas e camisas, e estas camisetas eram pintadas com as cores de todos os países, e não havia nenhum instrumento típico do Rio Grande do Sul, ou seja, não haviam boladeiras, não haviam facões não haviam a lança de chulas na coreografia, mais o nome da coreografia era Em Qualquer Chão Sempre Gaúcho porque dizia que qualquer um dos gaúchos como nós descarados que moramos no Rio, e todos os outros talvez quantos nos ouçam, no Japão, - **Kleiton, sim** - nos mais diversos lugares, - **Kleiton, no mundo inteiro exatamente** - não precisar estar necessariamente de bota e bombacha para ser gaúcho ou amar as suas tradições – **Kleiton, que legal!** - e aí nessa coreografia as pessoas andavam com, pegavam a sua bolsa, umas meninas passava com as suas bolsas e giravam como se fossem uma boladeira, um casal passava com guarda chuva – **Kleiton, uol** - e colocava no chão e dançava como se fosse uma lança de chula, e foi um momento memorável com uma música tua, aliás, que tu nem sabias, né. **Kleiton, muito legal John, muito bom mesmo.**

Kleiton – Parabéns pelo teu trabalho, por toda a tua obra aí que faças muito sucesso sempre daqui para frente. Agora se tu quiseses falar mais alguma coisa a não ser que tu tenhas esquecido de citar importante no programa.

John – Esse, acho importante esse último trabalho, no qual nós falamos que você precisa participar porque ele foi feito – **Kleiton, A Vida em Sei por Oito - A Vida em Seis por Oito** que é, foi um projeto montado em cima dessas músicas do Miguel Azambuja é nós tivemos a participação nessa vez, o espetáculo foi feito de maneira que recebesse participação de convidados, dessa primeira vez nós tivemos dois músicos convidados, um foi o Ângelo Franco, que é um músico do Rio Grande do Sul bastante conhecido que tem diversas músicas que estouram nas rádio aí, e lá nesse espetáculo ele trouxe, nós colocamos uma música dele que muitíssimo conhecida chamada Chacareira do Tempo, ele veio ao Rio cantar

ela, interpretar ela, no espetáculo e nem imaginávamos mais e foi um dos momentos mais forte do espetáculo. E, também tivemos a participação do Ney Conceição que é um baixista do Pará que eu conheci uma vez que eu fui gravar um programa de televisão nos temos um amigo em comum americano que me indicou ele para que tocássemos quando a gente foi fazer uma gravação no programa do Jô eu acabei conhecendo ele e virou um grande amigo, um grande parceiro e eu chamei ele para esse espetáculo e ele trouxe uma música dele intitulada **Mônica** e que nós reorganizamos a Monica também para o espetáculo e foi uma participação fantástica. Então da próxima vez vamos colocar teu violino com certeza – **Kleiton, rsrs falei de brincadeira** – não, mas tu te lembra que eu havia já te convidado antes, e as nossas agendas nunca se fecham – **Kleiton, que sabe um dia a gente faz um trabalho junto com o Kledir também** – porque é uma, acho que isso é uma das satisfações, assim de poder – **Kleiton, temos que juntar forças, juntar estilos diferentes, - justamente - frentes diferentes de artes - exato, exato - isso eu falo deste os anos 80, maravilha! a gente criar um centro naquela época um grupo aqui centralizasse e ajudasse outras artistas a vir para o Rio de Janeiro para o centro do país e acho que hoje esta cada vez mais intensa isso - tá - a gente percebe que existe um grupo grande de artista de vários segmentos trabalhando pela cultura gaúcha.**

Kleiton - Bom obrigado pela tua participação em nosso programa – **John, eu que agradeço** - e que hajam muitos outros e sempre o aqui O Sul Em Cima esta aberto para tua arte maravilhosa, a arte da dança no caso a arte que vem do sul do Brasil. Obrigado.

John – Obrigado você Kleiton, parabéns por este espaço, parabéns por levar O Sul Em Cima sempre dar este espaço para mim e para tantos outros artistas que você entrevista parabéns por ser um guerreiro, só aqui no Rio desde os anos 80 e tá sempre no topo e esta sempre inspirando outros colegas e sempre essa pessoa generosa e esse artista fantástico que você é Obrigado pelo espaço. Um abraço!

Kleiton – Vamos ouvir agora mais um tema das coreografias de John Guacho, a música **Porteiras**.

Kleiton – O programa chega ao final aqui, agradeço audiência de todos e a entrevista que nos foi concedida pelo bailarino John Guacho desejando a ele mais e mais sucesso nos seus espetáculos sempre deslumbrantes. Um grande abraço. Tchau!

**More
Books!**



yes
I want morebooks!

Buy your books fast and straightforward online - at one of the world's fastest growing online book stores! Environmentally sound due to Print-on-Demand technologies.

Buy your books online at
www.get-morebooks.com

Compre os seus livros mais rápido e diretamente na internet, em uma das livrarias on-line com o maior crescimento no mundo! Produção que protege o meio ambiente através das tecnologias de impressão sob demanda.

Compre os seus livros on-line em
www.morebooks.es

OmniScriptum Marketing DEU GmbH
Heinrich-Böcking-Str. 6-8
D - 66121 Saarbrücken
Telefax: +49 681 93 81 567-9

info@omniscryptum.com
www.omniscryptum.com

OMNIScriptum



Notas

[←1]

Disponível em http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/curriculo_aberto.asp

Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – (SECT), desenvolve projetos nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio Cederj); Divulgação Científica; Pré-Vestibular Social; Extensão (Formação Continuada de Professores) e EJA – Educação de Jovens e Adultos (<http://cederj.edu.br/fundacao/>)

【←3】

<http://www.avidam6x8.com/#!cia/cyuu>

【←4】

<http://www.avidam6x8.com/>

【←5】

<https://www.facebook.com/avidaem6x8>

[←6]

<http://www.youtube.com/user/avidaem6x8>

Entrevista realizada com o autor Ângelo Franco, em 10 de janeiro de 2013.

Roteiro ilustrado disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MMPmAE98nFY>